



**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COM OS ESTUDANTES DA EJA**

Anápolis - GO

2024

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Alisson de Sousa Belthodo Santos**

Matrícula: **20211060150014**

Título do Trabalho: **Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA.**

Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ___/___/___ (Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 10/10/2024.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COM OS ESTUDANTES DA EJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Anápolis do Instituto Federal de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira.

Anápolis - GO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

S2371 Santos, Alisson de Sousa Belthodo.

Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA / Alisson de Sousa Belthodo Santos. – Anápolis: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis, 2024.

196 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira.

Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis.

1. Letramento Informacional. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Pesquisa escolar. I. Vieira, Timóteo Madaleno (orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis. III. Título.

CDD 025.52

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG) – CAMPUS ANÁPOLIS

ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COM OS ESTUDANTES DA EJA**

Dissertação apresentada à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

Dissertação defendida e aprovada em 17/07/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira – ProfEPT/IFG
Presidente da Banca Examinadora/Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG
Avaliador Externo
Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Gizele Geralda – ProfEPT/IFG
Avaliador Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

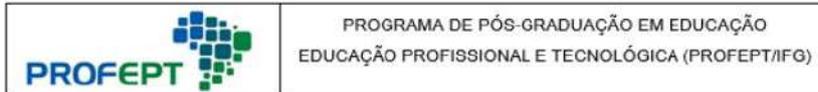
Anápolis – GO

2024



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 17 (dezessete) do mês de julho do ano de 2024, às 14 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da **Dissertação de Mestrado "Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA"** e do Produto Educacional "Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT", de autoria de **Alisson de Sousa Belthodo Santos**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência do Orientador e Presidente da Banca, **Prof. Dr. Timoteo Madaleno Vieira** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Gizele Geralda Parreira** - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos** - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Alisson de Sousa Belthodo Santos**.

Anápolis - GO, 17 de julho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Prof. Dr. Timoteo Madaleno Vieira - Orientador e Presidente da Banca
2. Profa. Dra. Gizele Geralda Parreira - IFG/ProfEPT
3. Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG*
4. Alisson de Sousa Belthodo Santos - Discente/ProfEPT

*O presidente da Banca foi autorizado a fazer a transcrição da avaliação e a assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gizele Geralda Parreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/08/2024 13:45:57.
- **Alisson de Sousa Belthodo Santos, 20211060150014 - Discente**, em 06/08/2024 13:38:04.
- **Timoteo Madaleno Vieira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/08/2024 00:27:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/08/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 546974
Código de Autenticação: 1564ecb028



Dedico este trabalho a minha
esposa Djane, e a nossa filha
Liz, aos meus pais José e
Maria e ao meu tio,
Paulo (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força e perseverança concedias ao longo da realização deste mestrado.

À minha esposa, Djane, por seu apoio incondicional em mais uma fase da minha vida, e por sua paciência e compreensão durante todo o processo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira, pela orientação diligente, paciência e direcionamento. Sua contribuição foi indispensável para a concretização deste trabalho.

Aos colegas de mestrado, pela troca de conhecimentos e pelo auxílio prestado.

Aos docentes do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Anápolis, pelo ensino e aprendizados compartilhados.

Às professoras componentes da banca de qualificação e defesa, Dra. Andrea Pereira dos Santos, avaliadora externa da Universidade Federal de Goiás, e Dra. Gizele Parreira Geralda, avaliadora interna do Instituto Federal de Goiás, por aceitarem prontamente o convite e pelas valiosas contribuições e observações que foram essenciais para a finalização deste trabalho.

Às servidoras Lucimar e Mariana, da secretaria do ProfEPT – Campus Anápolis, pelo atendimento rápido e eficiente.

À minha amiga e colega de mestrado Wilma, por seu encorajamento nos momentos de desânimo e por acompanhar de perto minha trajetória no mestrado.

Ao meu amigo Paulo, cuja inspiração foi fundamental para que eu iniciasse este mestrado.

Aos docentes dos cursos pesquisados, por sua colaboração essencial à realização da pesquisa.

Aos discentes da Educação de Jovens e Adultos, participantes da pesquisa, pela atenção, disponibilidade e significativa contribuição para a execução do estudo.

A todos que de alguma forma contribuíram para a concretização da pesquisa, o meu muito obrigado!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar como o Letramento Informacional pode contribuir para a formação integral dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia de pesquisa envolve uma abordagem exploratória e descritiva com enfoque qualitativo, incorporando estudos bibliográficos, análise documental e trabalho de campo. Foi realizado um levantamento bibliográfico que abrange as temáticas de Letramento e Comportamento Informacional, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formação integral, EJA, Proeja e pesquisa escolar. Em seguida, foi conduzida uma revisão de literatura do “tipo estado da arte”, com ênfase em pesquisas recentes sobre Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Posteriormente, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) técnicos integrados a EJA por meio da técnica de Análise Documental (AD). A pesquisa de campo envolveu a aplicação de questionários aos alunos da EJA do IFG, Campus Goiânia, para investigar seu comportamento de busca e uso da informação. Os dados foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Os achados mostraram que há poucas produções acadêmicas sobre a temática do Letramento Informacional no contexto da EPT, e nenhuma delas está focada na EJA. Além disso, não foram encontradas referências ao Letramento Informacional nos documentos examinados. Os resultados da pesquisa de campo revelam que habilidades informacionais como identificar necessidades de informação, formular estratégias de busca, explorar fontes de informação confiáveis, avaliar a credibilidade das fontes e sintetizar informações são essenciais para o desenvolvimento da competência informacional dos estudantes da EJA. Assim, foi elaborado um Produto Educacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT, abordando as principais temáticas que emergiram da análise dos resultados da pesquisa de campo. O estudo conclui que a implementação do Letramento Informacional deve ser uma prioridade no IFG, para aprimorar as habilidades críticas de busca e uso da informação, preparando os alunos para um mundo do trabalho cada vez mais dependente da informação.

Palavras-chave: letramento informacional; comportamento informacional; educação profissional e tecnológica; educação de jovens e adultos; formação integral.

ABSTRACT

The aim of this study is to see how Information Literacy can contribute to the comprehensive education of students on technical courses integrated with secondary education in the Youth and Adult Education (YAE) mode. The research methodology involves an exploratory and descriptive approach with a qualitative focus, incorporating bibliographic studies, documentary analysis and fieldwork. A bibliographic survey was carried out covering the themes of Information Literacy and Behavior, Professional and Technological Education (EPT), comprehensive training, EJA, Proeja and school research. Next, a “state of the art” literature review was conducted, with an emphasis on recent research into Information Literacy in Vocational and Technological Education in Brazil. Subsequently, the Pedagogical Projects of the Cursos (PPCs) were analyzed using the Documentary Analysis (DA) technique. The field research involved the application of questionnaires to EJA students at IFG, Campus Goiânia, to investigate their information-seeking and use behavior. The data was analyzed using Laurence Bardin's Content Analysis technique. The findings showed that there are few academic productions on the subject of Information Literacy in the context of the EFLT, and none of them are focused on the EJA. Furthermore, no references to Informational Literacy were found in the documents examined. The results of the field research show that information skills such as identifying information needs, formulating search strategies, exploring reliable information sources, evaluating the credibility of sources and synthesizing information are essential for the development of EJA students' information competence. An educational product was therefore produced: a basic guide to school research in the EJA/EPT, covering the main themes that emerged from the analysis of the results of the field research. The study concludes that the implementation of Information Literacy should be a priority at IFG, in order to improve critical information search and use skills, preparing students for an increasingly information-dependent world of work.

Keywords: information literacy; information behavior; professional and technological education; youth and adult education; comprehensive training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa conceitual do Letramento Informacional.....	32
Figura 2 – Processo de Busca da Informação.....	36
Figura 3 – Modelo Sense-Making.....	42
Figura 4 – Modelo de Uso da Informação	44
Figura 5 – Licença do Produto Educacional.....	105
Figura 6 – Capa do Produto Educacional.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Fontes de informação.....	88
Gráfico 2 – Estratégias de busca.....	89
Gráfico 3 – Critérios de seleção da informação.....	91
Gráfico 4 – Dificuldades em buscar informações.....	93
Gráfico 5 – Sentimentos durante o processo de busca.....	94
Gráfico 6 – Uso da informação.....	98
Gráfico 7 – Normas da ABNT.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estratégias de busca.....	58
Quadro 2 – Produção acadêmica sobre Letramento Informacional na EPT.....	58
Quadro 3 – Conteúdo de Letramento Informacional.....	104
Quadro 4 – Pareceristas ad hoc.....	107
Quadro 5 – Avaliação do Produto Educacional.....	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos Técnicos Integrados EJA.....	72
Tabela 2 – Dados dos participantes.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	Association Of College & Research Libraries
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFG	Instituto Federal de Goiás
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
IFs	Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica
ISP	<i>Information Search Process</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MES	Ministério da Educação e Saúde
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NBR	Norma Brasileira
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional

PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Scielo	Biblioteca Eletrônica Científica Online
SCONUL	Society Of College, National And University Libraries
UFG	Universidade Federal de Goiás
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	ASPECTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	24
2.1	LETRAMENTO INFORMACIONAL	24
2.1.1	Letramento Informacional no contexto educacional	30
2.1.1.1	Modelos de Letramento Informacional	33
2.2	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	36
2.2.1	Necessidade, Busca e Uso da Informação	38
2.2.2	Modelos de Comportamento Informacional	40
2.2.2.1	Modelo de Comportamento Informacional integrado de Choo	43
3	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	46
3.1	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	46
3.1.1	Formação integral	48
3.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	49
3.3	O PROGRAMA EJA/EPT	52
4	LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	54
4.1	PESQUISAS QUE ABORDAM O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EPT	54
4.1.1	Descrição das pesquisas selecionadas	57
4.1.2	Análise das pesquisas selecionadas	63
4.2	APROXIMAÇÕES ENTRE LETRAMENTO INFORMACIONAL E EPT ...	65
5	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	67
5.1	CARACATERIZAÇÃO DA PESQUISA	67
5.2	<i>LÓCUS</i> DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA	69
5.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS ...	72
5.3.1	Pesquisa Documental	72
5.3.2	Questionário	73
5.4	ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	74
5.4.1	Análise documentária	74

5.4.2	Análise de conteúdo	75
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
6.1	ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PPCS DOS CURSOS EJA	77
6.1.1	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Gastronomia	77
6.1.2	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Sistemas de Informação	78
6.1.3	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte Rodoviário	79
6.2	ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	81
6.2.1	Categoria: caracterização dos participantes	82
6.2.2	Categoria: necessidade de informação	83
6.2.3	Categoria: busca de informações	85
6.2.3.1	Subcategoria: fontes de informação	85
6.2.3.2	Subcategoria: estratégias e procedimentos para busca de informação ...	87
6.2.3.3	Subcategoria: qualidade da informação recuperada	89
6.2.3.4	Subcategoria: dificuldades e sentimentos durante o processo de busca da informação	90
6.2.3.5	Subcategoria: satisfação das necessidades informacionais	93
6.2.4	Categoria: uso da informação	95
6.2.4.1	Uso da informação recuperada	95
6.2.4.2	Plágio e normas da ABNT	96
6.2.5	A temática Letramento Informacional	98
6.2.6	Comportamento informacional dos estudantes da EJA	99
7	PRODUTO EDUCACIONAL	101
7.1	ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	101
7.2	APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	104
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	120
	APÊNDICE B – TCLE	126
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	128
	APÊNDICE D - PRODUTO EDUCACIONAL	134

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	183
---	-----

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, viver em uma “sociedade da informação” implica ter acesso a uma vasta quantidade de informações diversas, sejam elas pessoais, acadêmicas e profissionais, entre outras. Esta era, fortemente influenciada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), redefine a maneira como as pessoas vivem, se relacionam e percebem o mundo. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender essas transformações para aproveitar os benefícios proporcionados pelas tecnologias e, ao mesmo tempo, enfrentar os desafios que essa realidade impõe.

Neste contexto, em que os indivíduos permanecem constantemente online, muitas vezes não conseguem verificar a qualidade e a veracidade do imenso conteúdo ao qual são expostas diariamente. Essa falta de verificação, por sua vez, compromete a disponibilidade de informações relevantes e confiáveis, facilitando a circulação de notícias falsas, também conhecidas como *fake news*. Del-Fresno-García (2019) pontua que, no atual cenário informacional, as notícias falsas apresentam verdades fictícias, o que torna cada vez mais difícil identificar informações confiáveis. Assim, essa situação requer uma mudança de comportamento ao buscar e compartilhar informações na web.

A sociedade da informação exige que as pessoas estejam em aprendizagem constante, para acompanhar as transformações e as inovações. Não há um ponto final para este processo, caracterizando-se assim como um aprendizado ao longo da vida, indo além dos ambientes acadêmicos.

Diante desse cenário, o Letramento Informacional surge como uma proposta para a aquisição de competências que auxiliem o indivíduo na gestão e utilização da informação. Conforme Gasque (2012, p.28), essa abordagem representa um processo de aprendizagem cujo objetivo é incentivar o “desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar e usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Estas referem-se a ações específicas que um indivíduo deve realizar para atender às suas necessidades informacionais. A competência em questão associa-se a uma abordagem reflexiva da informação, valorizando-a e promovendo o seu uso de forma ética e coerente. Portanto, o Letramento Informacional ultrapassa o ambiente escolar, tornando-se relevante em diversos contextos.

Lidar com a informação de forma crítica e reflexiva, bem como valorizar seu uso ético e legal, são abordagens cruciais que se relacionam diretamente com as competências mencionadas por Gasque (2012). O Letramento Informacional, contudo, não se restringe apenas a satisfazer as necessidades informacionais em ambientes educativos ou profissionais, mas também visa auxiliar no desenvolvimento crítico do indivíduo perante a sociedade.

O Letramento Informacional corresponde a uma aprendizagem contínua, por meio de atividades que se associam aos comportamentos e às experiências do indivíduo com a informação ao longo do tempo, conduzindo-o à criação de novos conhecimentos (Gasque, 2012). Além disso, pode ser compreendido como um processo exploratório e dinâmico, que se adapta à medida que novas habilidades se tornam necessárias para gerenciar informações em contextos em constante mudança. Por isso, esse processo se torna cada vez mais essencial para que o indivíduo aprimore suas competências informacionais, seja na escola, no trabalho ou em outros ambientes sociais.

No campo da educação, a biblioteca se configura como o espaço adequado para ampliar e aprofundar o contato dos estudantes com a variedade de recursos informacionais atualmente disponíveis, desenvolvendo habilidades necessárias para lidar com a informação (Hannemann, 2020). Nesse sentido, a cooperação entre bibliotecários e professores é fundamental para apoiar as atividades educacionais que se alinhem com etapas de uma pesquisa de qualidade (Carmo; Dutra, 2016).

No processo de Letramento Informacional, a leitura desempenha um papel vital, pois sem ela não é possível acessar as informações em um texto ou transformá-las em conhecimento (Santos, 2014, *apud* Teixeira; Santos, 2016). Ademais, o Letramento Informacional pode ser promovido por meio de pesquisa orientada, com incentivo à participação ativa dos estudantes na utilização da informação disponível na biblioteca (Campello, 2009).

Apesar do potencial das bibliotecas, elas ainda não são amplamente difundidas nas escolas do Brasil. De acordo com o Censo Escolar (Brasil, 2023), em toda a rede de ensino (municipal, estadual, federal e particular), apenas 59% possuem bibliotecas ou salas de leitura. A incorporação do Letramento Informacional na Educação Básica enfrenta diversos obstáculos. Além da ausência de bibliotecas, destacam-se também a resistência dos professores à mudança nas práticas

pedagógicas, a formação inadequada desses profissionais, a concepção tradicional de ensino-aprendizagem e a organização curricular (Gasque; Tescarolo, 2010).

Embora existam desafios a serem superados, é essencial que os bibliotecários promovam o Letramento Informacional em todos os níveis de ensino, concentrando-se seus esforços no fortalecimento das capacidades de leitura e pesquisa dos alunos (Campello, 2009).

O foco deste estudo é o Letramento Informacional, que se enquadra nos campos de estudo da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação. Este tema alinha-se à área de pesquisa “Práticas Educacionais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” do ProfEPT do IFG Campus Anápolis.

O interesse pela escolha deste tema emergiu da vivência como bibliotecário na instituição estudada, particularmente em um evento que explorava a temática do Letramento Informacional. A motivação para o estudo desse tema relaciona-se à possibilidade de ampliar os conhecimentos teóricos e práticos por meio das pesquisas voltadas aos programas, projetos e ações, especialmente na Educação Profissional Técnica de nível médio, uma área ainda incipiente em relação a esse assunto.

A produção nacional sobre o Letramento Informacional na Educação Profissional ou Tecnológica ainda é escassa. A maioria dos estudos tende a concentrar-se nos contextos da Educação Básica e do Ensino Superior. Essa lacuna na pesquisa científica ressalta a necessidade de ampliar o escopo de estudos e investigações para abranger também a EPT.

Pesquisas de Campello (2009), Gasque (2012) e Carvalho (2016) corroboram a importância de promover os princípios do Letramento informacional desde o início da Educação Básica. As autoras enfatizam que, ao fazê-lo, os estudantes estarão mais preparados para realizar pesquisas de forma independente e eficiente em níveis mais elevados de escolaridade. Isso abrange habilidades essenciais para a elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de cursos, atendendo aos requisitos acadêmicos.

Nessa perspectiva, o Letramento Informacional “deverá ocorrer ao longo de toda a vida das pessoas, abrangendo todas as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino” (ACRL, 2000 *apud* Gasque; Tescarolo 2010, p. 43). Portanto, compreende-se, que deve estar presente na Educação Profissional e Tecnológica, que tem o objetivo de qualificar os trabalhadores para que possam se

inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Da mesma forma, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é essencial que os alunos desenvolvam competências informacionais. Tais habilidades os tornarão aptos a lidar com informações tanto em ambientes educativos quanto no mundo do trabalho, o que possibilita uma participação mais ativa e produtiva na sociedade em geral.

Por isso, a presente pesquisa adquire caráter de relevância social, também por investigar o Comportamento Informacional dos alunos da EJA, um público de trajetória acadêmica fragilizada, que necessita de condições específicas e diferenciadas para ter assegurado seu direito à aprendizagem, à informação e ao conhecimento. Do ponto de vista acadêmico, a temática apresenta-se relevante à literatura das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e às áreas afins por ampliar a discussão e reflexão sobre a importância de inserir o Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica, visto que essa temática é pouca explorada pelas pesquisas científicas neste contexto educacional.

Tendo em vista esses argumentos, esta pesquisa na área da EPT se justifica pela possível contribuição do Letramento Informacional no desenvolvimento do pensamento reflexivo dos alunos da EJA ser um fator relevante para a proposta de formação humana integral sugerida pela Educação Profissional e Tecnológica.

Diante dessas colocações, procurou responder a seguinte **questão problema**: De que forma o Letramento Informacional, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para a formação integral dos estudantes da EJA do IFG Campus Goiânia?

Assim, foi definido como **objetivo geral** da pesquisa verificar como o Letramento Informacional, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para a formação integral dos estudantes da EJA do IFG Campus Goiânia, com foco na prática de pesquisa escolar. Para alcançar este objetivo foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) analisar a relevância do Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica;
- b) identificar a presença do Letramento Informacional nos Projetos Pedagógicos dos cursos EJA;
- c) compreender o Comportamento Informacional dos estudantes da EJA na busca e uso da informação;

- d) desenvolver um produto educacional sobre Letramento Informacional que forneça subsídios para o desenvolvimento da habilidade informacional nos estudantes da EJA.

Este estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFG sob parecer nº 5.426.971 (Anexo A) e a conduta em conformidade com os padrões éticos e legais relativos às pesquisas que envolvem seres humanos.

O referencial teórico foi constituído por autores que apresentam conceitos que fundamentam esta pesquisa. O embasamento teórico, portanto, foi elaborado a partir de contribuições acadêmicas sobre o objeto da pesquisa e dos outros temas discutidos. Para a conceituação do Letramento e Comportamento Informacional foram utilizados os embasamentos de Campello (2003, 2009), Dudziak (2001, 2003, 2010), Gasque (2010, 2012, 2013, 2020), Kuhlthau (1991, 2010), Bartalo, Di Chiara e Contani (2011), Gasque e Costa (2010) e Choo (2003).

Os estudos sobre a EJA e a EPT foram guiados por autores como Manfredi (2002), Moura (2007), Saviani (2007), Ciavatta (2014), Ramos (2014), entre outros que abordam essas temáticas.

Para compreender as relações entre Letramento Informacional e Educação Profissional e Tecnológica, a partir da revisão de literatura do tipo “estado da arte”, a pesquisa se fundamentou nos trabalhos de Veiga (2017), Pimenta, Veiga e Batista (2018), Medeiros e Souza (2018), Santos (2019), Lima (2020), Azevedo (2020), Tinoco (2020), Botelho (2022) e Cavalcanti (2022).

Assim, a dissertação foi estruturada em sete seções. A primeira seção apresenta a introdução da pesquisa, oferecendo uma contextualização abrangente do tema, explorando o desenvolvimento do problema investigado e destacando as justificativas teóricas, sociais e pessoais. Em seguida, são delineados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, que orientarão o desenvolvimento das seções subsequentes.

Na segunda seção, aborda-se o referencial teórico relacionado ao Letramento e Comportamento Informacional, incluindo o modelo de busca e uso da informação, como o proposto por Choo (2003). Essa base teórica é fundamental para compreender as práticas de informação no contexto da EJA/EPT.

A terceira seção contextualiza a EPT e a modalidade EJA, explorando os marcos históricos, princípios norteadores da EPT e a integração dessas áreas pelo

Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A política educacional dos Institutos Federais, que adota a concepção de formação integral e politécnica, é discutida, com ênfase no papel da EJA nesse processo de ensino-aprendizagem.

Na quarta seção discute-se a importância do Letramento informacional no contexto da EPT, explorando-se como suas práticas podem contribuir para a formação integral dos estudantes. A quinta seção detalha os procedimentos metodológicos definidos para o desenvolvimento da pesquisa, justificando a escolha dos métodos de coleta e análise de dados, como eles são adequados para investigar o problema.

A sexta seção é dedicada à apresentação e análise dos resultados, com discussão à luz da literatura. Na sétima seção descreve-se o produto educacional desenvolvido, abordando sua elaboração, aplicação, e avaliação no contexto da pesquisa.

Por fim, a última seção apresenta as considerações finais, os resultados alcançados, destacando as contribuições desta pesquisa e oferecendo sugestões para estudos futuros. Os elementos pós-textuais são seguidos pelos apêndices e anexos que complementam os conteúdos abordados.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Nesta seção, serão explorados os conceitos, as origens e as bases teóricas do Letramento e Comportamento Informacional. Na subseção 2.1.1, será discutida a função da biblioteca escolar, o papel do bibliotecário e a importância da pesquisa escolar como elementos-chave para promoção do Letramento Informacional no contexto educacional. Finalmente, na subseção 2.2.2.1, será apresentada a compreensão do modelo de comportamento informacional de Choo (2003), que serviu de base teórica para a construção deste trabalho.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Desde os tempos remotos, a informação produzida pela humanidade influenciou vários segmentos como a cultura, a política e a economia, tornando-se um elemento fundamental no avanço das sociedades. Na era moderna, a difusão da informação, facilitada pela tecnologia e pelo esforço humano, resultou em um aumento significativo no armazenamento de dados e na sua aplicação em diversos ambientes organizacionais. Com esse rápido crescimento, tornou-se crucial adquirir competências específicas para gerir essas informações de forma eficiente e crítica.

Nesse cenário, o Letramento Informacional tem ganhado destaque nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação nas últimas décadas, destacando a importância de desenvolver habilidades para compreender, avaliar e utilizar as informações de maneira crítica e responsável (Campello, 2009). Essas habilidades são essenciais não apenas no contexto acadêmico, mas também no ambiente de trabalho e na vida cotidiana. A capacidade de avaliar a qualidade e a relevância das informações impacta diretamente decisões importantes. No ambiente de trabalho, a avaliação adequada das informações pode determinar o sucesso das estratégias empresariais. Já em situações cotidianas pode influenciar decisões acertadas sobre saúde, finanças pessoais, entre outros aspectos.

O indivíduo para exercer seu papel na sociedade, como cidadão crítico e reflexivo, precisa ser letrado informacionalmente. Essa competência envolve a habilidade de analisar e deliberar sobre a atuação de diferentes segmentos sociais nos âmbitos político, cultural, educacional, socioambiental e econômico, devendo ser

desenvolvida de forma prática e sistemática em todos os níveis educativos (Gasque, 2010 *apud* Teixeira; Santos, 2016). A implementação de programas educacionais que promovam o Letramento Informacional desde as primeiras etapas da educação e de forma continuada é, portanto, crucial para o desenvolvimento de uma sociedade informada e participativa.

O conceito de Letramento Informacional, traduzido do termo “*Information Literacy*” foi mencionado pela primeira vez na literatura pelo bibliotecário Paul Zurkowsky, em seu relatório “*The information service environment relationship and priorities*” (As relações do ambiente de serviços de informação e prioridades), publicado em 1974. No documento, Zurkowsky relatou uma série de serviços e produtos informacionais prestados por instituições particulares, relacionadas às bibliotecas. Ele sugeriu a aplicação de recursos informacionais às situações de trabalho para auxiliar na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades voltadas para o uso eficaz de ferramentas de acesso à informação (Dudziak, 2001).

Segundo Dudziak (2001), o Letramento Informacional envolve a assimilação contínua de conceitos, atitudes e habilidades fundamentais para que os indivíduos possam efetivamente se envolver em um cenário de informação em constante evolução. Este processo foi concebido para apoiar a aprendizagem ao longo da vida, sendo caracterizado por sua natureza transdisciplinar, abrangendo uma gama de competências, conhecimentos e valores pessoais e sociais. Constitui-se como um processo de aprendizagem contínua que integra informação, conhecimento e inteligência, sendo parte essencial de qualquer processo de criação, resolução de problemas e tomada de decisão.

Entre os principais objetivos do Letramento Informacional, destaca-se a formação de indivíduos que:

Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos, uma vez que: extraem informações de textos e documentos, sintetizando-os; examinam e comparam informações de variadas fontes considerando confiabilidade de fontes, distinguindo fatos de opiniões; analisam a estrutura e a lógica que sustentam os argumentos ou métodos; comparam os novos conhecimentos com os conhecimentos preexistentes, examinando contradições, novidade; sintetizam as ideias construindo novos conceitos; integram novas informações às informações ou conhecimentos preexistentes (Dudziak, 2001, p. 29).

Esses objetivos demonstram a importância do Letramento Informacional como um processo que não só ajuda a usar informações, mas também incentiva o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, importante para o indivíduo agir eficazmente em vários contextos sociais e profissionais.

Segundo Campello (2009), o conceito de Letramento Informacional foi construído em torno de noções centrais como a sociedade da informação, a tecnologia da informação e o construtivismo. A sociedade da informação caracteriza-se por um ambiente repleto de informações, cuja complexidade justifica a necessidade de desenvolver habilidades específicas para lidar com a extensa variedade de informações disponíveis. Nesse contexto, a tecnologia da informação desempenha um papel crucial ao facilitar o acesso e o uso desse universo informacional.

No final da década de 1980, pesquisadores canadenses e americanos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação foram fortemente influenciados pelas teorias construtivistas de aprendizagem, que prevaleciam na educação da época. Eles introduziram a noção de construtivismo no conceito de Letramento Informacional, conectando-o a conceitos como aprendizagens baseadas em recursos e aprendizagens independentes. Além disso, o Letramento Informacional passou a incorporar elementos como a solução de problemas, a aprendizagem contínua, o aprender a aprender e o desenvolvimento do pensamento crítico (Campello, 2009; Dudziak, 2003).

Esse conceito de Letramento Informacional, entendido como um fenômeno de natureza transdisciplinar, tem suas raízes na teoria construtivista da aprendizagem, desenvolvida por teóricos como John Dewey e Jean Piaget. A abordagem de Jean Piaget, considera que o próprio aluno constrói seu conhecimento com base em experiências pessoais anteriores e, geralmente, utilizando variadas fontes de informação (Campello, 2009), em um ambiente mediado por educadores, onde a presença de bibliotecários e professores é fundamental. A teoria de Piaget também considera o estágio de desenvolvimento cognitivo, no qual o conhecimento se desenvolve no indivíduo ao longo de sua formação, desde a infância até a fase adulta.

Por outro lado, a teoria da aprendizagem de John Dewey, filósofo e pedagogo americano, enfoca a perspectiva do pensamento reflexivo. Gasque (2012) considera esta abordagem uma estratégia cognitiva indispensável no processo de aprendizado

do Letramento Informacional, pois torna a busca e o uso da informação mais eficaz, favorecendo a produção do conhecimento. De acordo com a autora, o pensamento reflexivo proposto por Dewey refere-se à melhor forma de pensar, uma vez que envolve examinar mentalmente uma questão, avaliar as ideias que surgem e utilizar essas avaliações para chegar à solução de um problema. O tipo de problema determinará os objetivos que orientam o pensamento reflexivo. Os dados para essa solução podem ser provenientes da busca de informações e das experiências passadas do indivíduo, sendo que a disposição deste para a investigação é um fator crucial no processo.

Esses estudos enfatizam a importância de uma abordagem construtivista no desenvolvimento do Letramento Informacional, que se apresenta como competência essencial para formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de navegar de forma autônoma e eficiente na sociedade contemporânea.

A partir de 2000, no Brasil, a tradução do termo "*Information Literacy*" para o português gerou uma diversidade de expressões, incluindo "Alfabetização Informacional", "Habilidade Informacional", "Competência Informacional" e "Letramento Informacional". Dentre essas, os dois últimos termos ganharam maior relevância, especialmente em pesquisas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Ensino Superior. Tal fenômeno se justifica pela relação dessas terminologias com a adoção das emergentes tecnologias da informação e comunicação, fundamentais na nova sociedade da informação marcada pela explosão informacional (Gasque, 2012).

O termo Letramento Informacional foi traduzido pela primeira vez por Campello em 2003, durante uma análise da tradução de "*Information Literacy*" na literatura biblioteconômica brasileira. Campello (2003) sugeriu o uso de "Letramento Informacional" no contexto da biblioteca escolar, devido à sua relevância na educação.

É importante ressaltar que ainda não há um consenso terminológico e conceitual, entre os pesquisadores brasileiros sobre qual versão em português do termo "*Information Literacy*" deve ser adotada. Cada autor tem sua preferência, e alguns até empregam o termo original em inglês. Autores como Beluzzo (2021), Campello (2009), Dudziak (2001, 2003) e Gasque (2012, 2020) preferem usar o termo "Letramento Informacional", outros optaram por "Competência Informacional". O entendimento e a aplicação desses termos podem variar conforme o contexto e a

abordagem adotada pelo(a) pesquisador(a).

Kelly Cristine Gonçalves Dias Gasque, uma das principais referências nos estudos sobre *Information Literacy* no Brasil, prefere utilizar o termo Letramento Informacional devido à proximidade linguística com o termo em inglês “*Literacy*” (Gasque, 2010, p.85). Para a presente pesquisa optou-se pela expressão Letramento Informacional e pela conceituação utilizada por Gasque (2010), Carvalho (2016), Cavalcanti (2021) e Botelho (2022), que o compreendem como um processo de aprendizagem.

No Brasil, o termo “Letramento” é o conceito mais próximo que deriva da expressão inglesa “*Literacy*”, com uso frequente e recente no campo da Educação e Ciências Linguísticas desde a década de 1980 (Soares, 2009). O termo expressa o estado ou condição de quem aprende a ler e a escrever, ou seja, a partir das práticas sociais, faz-se o uso da leitura e da escrita para intervir e interagir no meio social. O conceito de Letramento expandiu-se para além da alfabetização. Como afirma Soares (2009, p. 32), “não basta apenas saber ler e escrever; é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”. O Letramento envolve participação em várias atividades de leitura e escrita, como a interação em clubes do livro ou fóruns online para discussão de literatura, redação e-mails ou mensagens, e preparação de relatórios ou artigos acadêmicos.

Gasque (2010) considera que embora as nomenclaturas estejam ligadas à ideia de “*Information Literacy*”, não são sinônimas, contudo esses termos estão interligados e integram um único processo formativo de Letramento Informacional.

Neste sentido, a autora compreende-o como um

processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (Gasque, 2012, p.28).

Para tal compreensão, a autora detalha a relação entre os termos associados ao processo do Letramento Informacional (Gasque, 2013, p.5):

a) alfabetização informacional: refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. O indivíduo desenvolve noções, sobre a organização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados do número de chamada, classificação,

índice, sumário, autoria, bem como o domínio das funções básicas do computador – uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. O ideal é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil;

b) letramento informacional: processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. É um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável;

c) competência informacional: refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos;

d) habilidade informacional: realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras.

Dessa forma, Gasque (2013) destaca a importância de compreender o Letramento Informacional como um processo integral, que abrange diferentes etapas e competências essenciais para a formação de indivíduos críticos e capacitados para a tomada de decisões informadas.

Em síntese, o Letramento Informacional constitui-se em um processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências relacionada à busca e à utilização de informações. Esse processo inicia-se com a alfabetização informacional, que envolve a compreensão dos conceitos associados à informação e aos seus diferentes formatos, bem como a organização e disponibilização dos serviços e produtos informacionais. À medida que esse processo avança, torna-se fundamental desenvolver a habilidade informacional para, então, alcançar a competência informacional. Esta última refere-se ao “saber fazer”, ou seja, à capacidade de um indivíduo utilizar o seu próprio conhecimento para lidar com situações diversas de forma eficaz e eficiente.

2.1.1 Letramento Informacional no contexto educacional

Na década de 1980, nos Estados Unidos, o Letramento Informacional começou a ganhar reconhecimento no cenário educacional, impulsionado pelas correntes pedagógicas construtivistas e pela crescente presença das tecnologias da informação na sociedade. Até então, esse conceito não era aplicado quase exclusivamente em contextos profissionais.

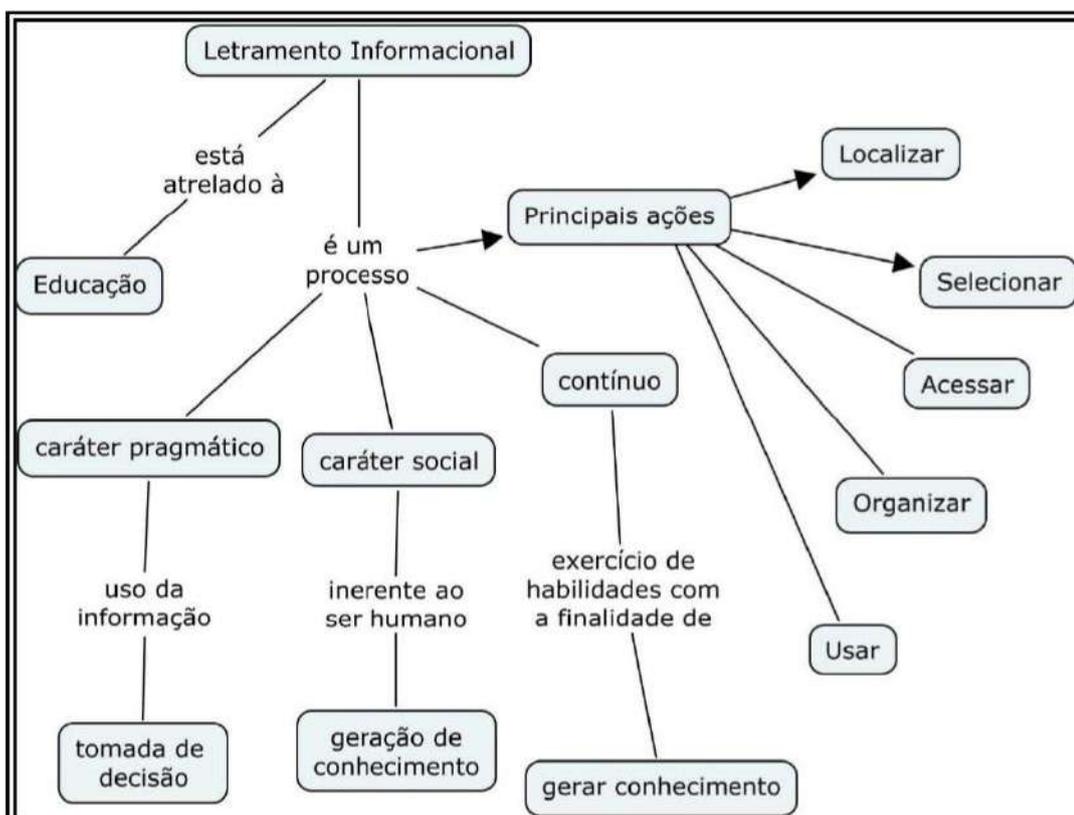
O trabalho de Breivik, em 1985, foi particularmente significativo na educação, pois contribuiu para a convergência e integração do trabalho realizados por bibliotecários e professores na implementação de programas de Letramento Informacional nas universidades (Dudziak, 2001).

Seguindo essa linha, em 1987, Carol Collier Kuhlthau, professora e bibliotecária norte-americana, estabeleceu os fundamentos para a educação voltada ao Letramento Informacional no ambiente escolar, inspirada principalmente na epistemologia genética de Jean Piaget. Sua abordagem incluía a integração do Letramento Informacional ao currículo escolar, focando na proficiência em investigação, considerada a principal meta das bibliotecas do ensino médio. Além disso, ela enfatizou a importância do amplo acesso aos recursos informacionais por meio das tecnologias da informação, essenciais para o aprendizado dos estudantes (Dudziak, 2001).

Conseqüentemente, a biblioteca escolar ou acadêmica deixou de ser vista apenas como um espaço de organização e preservação do patrimônio intelectual, literário, artístico e científico, passando a ser reconhecida como um ambiente de aprendizagem ativa. Nesse novo contexto, o bibliotecário emergiu como um mediador da informação, desempenhando um papel central no apoio à pesquisa escolar e na preparação dos alunos para lidar com a vasta e diversificada quantidade de informações disponíveis, permitindo-lhes se tornarem aprendizes autônomos e críticos (Campello, 2009).

A Figura 1 ilustra o mapa conceitual necessário para uma compreensão do Letramento Informacional no contexto educacional:

Figura 1 - Mapa conceitual do Letramento Informacional



Fonte: Siqueira e Siqueira (2012, p.16)

Gasque (2012) destaca a importância de estimular o Letramento Informacional desde a educação infantil, estendendo-o ao longo de toda vida. O mapeamento conceitual elaborado por Siqueira e Siqueira (2012) evidencia a conexão entre Educação e Letramento Informacional, com este último sendo um processo pragmático, social e contínuo, que envolve ações como localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação. Esse processo transcende o simples domínio da informação, estando ligado à geração de conhecimento.

No contexto educacional, os alunos enfrentam constantes demandas informacionais em suas atividades acadêmicas, influenciadas pela tecnologia e pela abundância de informações. Nesse cenário, é crucial que os estudantes desenvolvam e atualizem suas competências informacionais e midiáticas para enfrentar os desafios presentes e futuros (Dudziak, 2010). Além das atividades acadêmicas, essas competências são essenciais em diversas esferas pessoais, sociais e profissionais.

As competências vitais para o ambiente educacional incluem o reconhecimento das necessidades de informação e a formulação de questões de

investigação. A exploração de fontes para enriquecer o conhecimento, a seleção de palavras-chave e a organização da pesquisa são aspectos centrais (Gasque, 2013).

Miranda e Alcará (2017, p.2) enfatizam que habilidades práticas por si só não são suficientes para navegar eficazmente no ambiente informacional. É necessário combinar “conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser)”, o que permite ao indivíduo uma ação consciente e reflexiva diante da informação. As habilidades informacionais abrangem competências técnicas na exploração de informações em plataformas digitais, bem como a capacidade de selecionar e avaliar criticamente fontes pertinentes. Além disso, envolve o uso efetivo da informação para resolver problemas, gerar e compartilhar conhecimentos, contribuindo para a sociedade (Sanches, 2016).

Oliveira e Vitorino (2016, p. 22) propõem que, ao buscar informações, os indivíduos devem utilizar seus conhecimentos para tomar decisões. Eles argumentam que as ações técnicas no domínio da informação exigem tanto intelecto quanto ética, demandando pessoas capazes de julgamento crítico e reflexivo. Segundo os autores, a parte técnica do tratamento da informação resulta da interação entre “educação, experiência, prática, tempo e reflexão”.

As habilidades necessárias para selecionar e examinar informações exigem que os indivíduos avaliem elementos-chave das fontes, como credibilidade, pertinência, confiabilidade, escopo e utilidade. Uma competência crucial é a capacidade de diferenciar entre fatos e pontos de vista, fundamentais para compreender o contexto e desenvolver uma postura crítica. Questionar a exatidão da informação é essencial, uma vez que os dados são moldados por contextos políticos, econômicos e sociais, bem como pelos motivos dos envolvidos (Borges *et al.*, 2012).

As habilidades de comunicação e uso da informação requerem a aplicação da informação para um bem comum, reconhecendo conflitos de valores, perspectivas e necessidade de tomada de decisões. Essas habilidades incluem a originalidade na comunicação, a capacidade de resolver problemas com base em informações e a autoavaliação contínua para aprimorar o processo informacional (Pelegriani; Vitorino, 2018).

Em suma, esse conjunto de habilidades informacionais, que se complementam de forma a potencializar-se umas às outras, constitui a competência informacional. Está é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e

contribuir para a construção de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com a complexidade do mundo atual.

2.1.1.1 Modelos de Letramento Informacional

O Letramento Informacional é fundamental para a educação, sendo baseado na aprendizagem pela pesquisa orientada (Campello, 2009). A pesquisa sempre desempenhou um papel essencial no processo educativo, pois está intrinsecamente ligada à busca do conhecimento e ao desenvolvimento do pensamento crítico. No contexto da educação escolar, a pesquisa assume uma importância ainda maior, sendo considerada um princípio educativo fundamental.

A pesquisa escolar é uma estratégia didática valiosa que, com o auxílio de bibliotecários e do professores, visa estimular o aprendizado dos alunos, desenvolvendo habilidades para buscar e analisar informações de forma crítica e organizada (Campello, 2009). De acordo com Bagno (2009), a pesquisa escolar é relevante por impulsionar a interdisciplinaridade e a contextualização dos temas abordados em sala de aula. Ao realizar uma investigação, o estudante tem a oportunidade de conectar diversas disciplinas, unindo saberes e compreendendo a sua implementação prática na vida cotidiana. Além disso, ela permite ao aprendiz aprimorar habilidades como a resolução de problemas, a tomada de decisões e o desenvolvimento do raciocínio crítico e inovador.

Conforme defendido por Demo (2011), a pesquisa escolar deve ser pautada na problematização, na interdisciplinaridade e na construção coletiva do conhecimento. Essa valorização da pesquisa como princípio educativo inspirou muitos modelos de Letramento Informacional em contextos educacionais. Esses modelos, aplicados desde o ensino básico até o superior, enfatizam o processo de busca e de uso da informação como um elemento essencial da pesquisa acadêmica.

Os modelos de Letramento Informacional, propostos desde a década de 1970, descrevem atividades, estágios ou fases do Comportamento Informacional, abordando tanto as causas quanto os efeitos dessas atividades. Alguns modelos são específicos, para contextos como o empresarial, universitário e escolar. Este trabalho se concentra na aplicação desses modelos no contexto escolar, destacando os modelos “*The Big6*” de Eisenberg e Berkowitz e o “*Information Search Process (ISP)*” de Kuhlthau. Esses modelos são amplamente utilizados nos Estados Unidos e

em outros países, sendo aplicados principalmente em bibliotecas escolares no ensino básico, de acordo com Uribe Tirado e Castaño Munóz (2012) e Erdelez, Basic e Levitov (2011 *apud* Silva, 2017).

O modelo “*The Big6*”, criado por Michael Eisenberg e Robert Berkowitz em 1990, é estruturado em seis etapas que auxiliam na resolução de problemas ou na tomada de decisões utilizando a informação. Já o “*Information Search Process (ISP)*” é um processo de busca de Informação que considera a informação como recurso essencial para solução de problemas. Desenvolvido por Carol Kuhlthau Collier em 1985, este modelo reconhece que o usuário da informação experimenta momentos de incerteza, dúvidas e ansiedade ao longo do processo de busca. Assim, o modelo ISP vai além das habilidades técnicas do usuário, considerando também sua experiência de vida, forma de aprender, estado emocional, ações e pensamentos.

O modelo ISP é frequentemente citado na literatura como um modelo para aprimorar a Competência Informacional. Na obra de Kuhlthau (2010), intitulada: “Como orientar a pesquisa escolar – Estratégias para o processo de aprendizagem”, o ISP é apresentado como um método eficaz para o desenvolvimento da pesquisa escolar, sendo uma ferramenta valiosa para o aprendizado por meio da investigação. Conforme Silva (2017) este modelo é considerado o mais estruturado e adequado para a realidade brasileira.

O modelo será apresentado de forma mais detalhada neste estudo, pois será utilizado para fundamentar a construção do produto educacional.

O modelo ISP é constituído por seis etapas: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação, além da etapa de avaliação de aprendizagem pelo próprio usuário. A Competência Informacional é estimulada ao longo dessas etapas, o que resulta no aumento do conhecimento do usuário sobre um tema específico (Oliveira, 2014).

Na primeira etapa, denominada “Iniciação”, os alunos recebem tarefas ou atividades que envolvem a pesquisa de um assunto ou a resolução de um problema. Durante essa fase, podem sentir-se inseguros e indecisos sobre como iniciar o trabalho. É fundamental discutirem o assunto com colegas e professores para compreender as necessidades informacionais do projeto (Kuhlthau, 2010).

Na etapa de “Seleção”, os alunos sentem-se mais otimistas, escolhem o tema para seu trabalho com base em critérios pré-definidos ou em preferências pessoais.

Nesta fase é comum que eles consultem colegas, professores e fontes bibliográficas para melhor fundamentar suas escolhas. Os sentimentos de alívio, satisfação ou decepção, podem surgir conforme o progresso da tarefa (Kuhlthau, 2010).

A etapa de “Exploração”, é marcada por sentimentos de confusão, frustração e dúvidas, à medida que os alunos buscam e coletam informações sobre o tema. Durante essa fase, eles realizam leituras de diversas fontes e começam a organizar suas ideias, mas podem enfrentar dificuldades devido à inconsistência das informações encontradas (Kuhlthau, 2010).

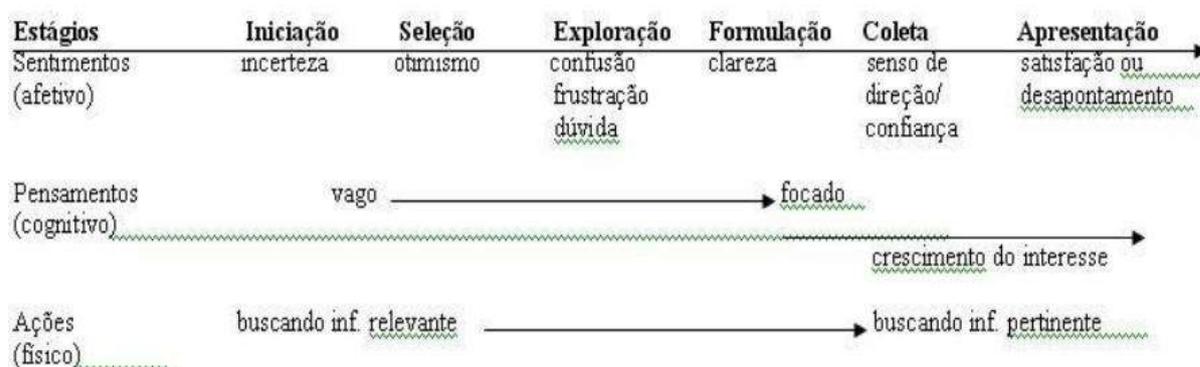
A etapa de “Formulação”, os alunos ganham clareza ao combinar e sintetizar as informações coletadas, estabelecendo um foco ou uma abordagem mais definida para a tarefa Kuhlthau (2010).

Durante a etapa de “Coleta”, os alunos se aprofundam ainda mais no tema, selecionando as informações mais relevantes e geralmente buscando assistência de bibliotecários para orientar suas pesquisas. As informações coletadas são organizadas com base no foco determinado anteriormente (Kuhlthau, 2010).

Finalmente, na etapa de “Apresentação”, os alunos concluem e apresentam o trabalho, realizando ajustes de última hora conforme necessário. Os sentimentos nesta fase podem variar de alívio à satisfação ou decepção, dependendo do resultado da tarefa (Kuhlthau, 2010).

A Figura 2 fornece uma visão geral do modelo ISP, que é dividido em cinco colunas, abrangendo as etapas, sentimentos, pensamentos, ações e tarefas envolvidas no processo.

Figura 2 - Processo de Busca da Informação



Fonte: Kuhlthau (2004, p. 82, tradução nossa).

Este diagrama fornece uma visão abrangente dos estágios emocionais, cognitivos e físicos de uma pessoa que passa pelo processo de busca de informações. Ele destaca porque os sentimentos e pensamentos evoluem conforme uma pessoa progride através das diferentes fases da pesquisa, culminando na apresentação final das informações coletadas.

Oliveira (2014) argumenta que o modelo ISP não se restringe ao ambiente acadêmico, mas é aplicável a diversas atividades realizadas por indivíduos em diferentes contextos. O objetivo central do modelo é fornecer suporte no desenvolvimento e na execução de atividades que envolvam a busca e o uso de informações sobre qualquer tema, facilitando o processo de tomada de decisão e a resolução de problemas.

Além disso, o processo de aprendizagem associado ao Letramento Informacional se entrelaça com as atividades relacionadas ao Comportamento Informacional, um tema será discutido na subseção seguinte. A relação entre Letramento e Comportamento Informacional é fundamental, pois ambos abordam como as pessoas interagem com a informação, desde a identificação de uma necessidade informacional até a utilização eficaz das informações encontradas.

2.2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Os estudos de Letramento Informacional concentram-se nas características que aprimoram os processos de busca e uso da informação. Em contraste, os estudos de Comportamento da Informação detalham as etapas desse processo, incluindo a identificação de necessidades, as interações durante a busca e de uso da informação.

O comportamento pode ser compreendido como o conjunto de atitudes do indivíduo diante de uma situação ou acontecimento em diferentes contextos, sendo influenciado por sentimentos e motivações (Bartalo; Di Chiara; Contani, 2011). Nesse sentido, há uma variedade de comportamentos humanos observáveis em diversas áreas do saber científico, como Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração, Psicologia, entre outras. Um desses comportamentos, é o Comportamento Informacional humano, que pode ser descrito como a interação que um sujeito realiza em relação à informação em diferentes ambientes.

Na literatura de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil, o

termo “Comportamento Informacional”, tradução de “*Information Behaviour*”, corresponde a uma evolução conceitual e metodológica dos “estudos de usuários” da informação. Além disso, “reflete a necessidade de compreenderem os processos em uma perspectiva multidimensional” (Gasque; Costa, 2010, p.31).

Os estudos de usuários inicialmente concentravam-se em identificar as necessidades e os hábitos de uso da informação. O objetivo era categorizar grupos de usuários que evidenciavam padrões comuns de comportamento para melhorar os serviços oferecidos pelas bibliotecas.

Dois eventos significativos na história do uso da informação desempenharam um papel crucial no desenvolvimento dos estudos de usuários. O primeiro ocorreu na década de 1930, devido à migração urbana em Chicago, com o objetivo de fornecer informações para a integração de novos moradores na sociedade. O segundo evento foi a Conferência de Informação Científica da Sociedade Real, realizada em Londres em 1948, que destacou a importância da informação para técnicos e cientistas durante a Guerra Fria, levando ao estabelecimento da Ciência da Informação (Baptista; Cunha, 2007). Os estudos realizados naquela época focaram na compreensão das características dos usuários para aprimorar os sistemas de informação.

Em decorrência disso, e das críticas à abordagem tradicional por ser considerada positivista, quantitativa e vazia de singularidade, surgiram no final da década de 1980, estudos com abordagem cognitiva. O método cognitivo concentra-se no indivíduo e no envolvimento ativo na compreensão e utilização da informação. Leva em conta os impactos sociais e culturais nas ações das pessoas, destacando a importância de examinar as características e circunstâncias distintas dos usuários para compreender melhor as suas necessidades de informação (Baptista; Cunha, 2007).

Nessa perspectiva, o usuário anteriormente visto como um receptor passivo de informações em uma abordagem tradicional e centrada em sistemas, é reinterpretado pela Ciência da Informação, que agora investiga a informação de forma mais dinâmica e contextualizada (Dervin; Nilan, 1986).

A abordagem cognitiva está enraizada nas teorias das Ciências Sociais, que têm orientado os estudos dos fenômenos, em especial atenção no “como” e nas “causas” das atividades dos usuários. As pesquisas buscavam resolver os problemas informacionais, procurando alternativas para responder às construções

dos sujeitos com necessidades particulares (Baptista; Cunha, 2007).

Essa abordagem visa entender como os sujeitos identificam as necessidades informacionais, preocupando-se em compreender as complexidades que envolvem problemas específicos que impactam na busca e uso de informações em diversos cenários.

Segundo Capurro (2003), o estudo da informação não pode ser desvinculado dos contextos históricos e culturais. A informação é definida de três perspectivas: física, cognitiva e social. No contexto social, a informação é vista como um conhecimento utilizado ativamente pelos indivíduos, influenciado pela maneira como as pessoas comunicam suas experiências.

Wilson (1981) cunhou o conceito de Comportamento Informacional como todo o comportamento humano relacionado à necessidade de informação, abrangendo a busca e o uso da informação em diferentes ambientes.

O Comportamento Informacional é o conjunto de ações executadas em resposta a uma necessidade de informação. Essas atividades envolvem busca, comparação de diferentes informações encontradas, bem como avaliação, seleção, processamento cognitivo e uso de informações para suprir à exigência inicial, implicando também a identificação da própria necessidade (Di Chiara; Contani (2011).

Portanto, a compreensão do Comportamento Informacional torna-se essencial para atender eficazmente às necessidades informacionais dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de serviços e sistemas de informação adequados às demandas da sociedade atual.

2.2.1 Necessidade, Busca e Uso da Informação

O Comportamento Informacional engloba três etapas principais: necessidade, busca e uso da informação, que perceptivelmente apresentam tanto fatores intrínsecos quanto extrínsecos aos indivíduos.

Wilson (1999) define a necessidade informacional como uma experiência pessoal interna, **não observável diretamente por outros, que só pode ser compreendida ao observar o comportamento do indivíduo**. Essa necessidade, conforme destacada por Gasque e Costa (2010), pode abranger aspectos cognitivos, emocionais e psicológicos da pessoa envolvida. Portanto, a necessidade de

informação está relacionada à satisfação de uma lacuna cognitiva, na qual o indivíduo busca informações para preencher essa lacuna e alcançar os objetivos que motivam a criação dessa necessidade. No entanto, é crucial que as informações também atendam às demandas emocionais decorrentes de sentimentos e motivações subjacentes que impulsionam a busca por informações (Choo, 2003). Assim, informações que satisfaçam a melhoria interna são úteis e relevantes para o indivíduo.

A busca informacional é uma etapa que consiste na tentativa intencional de encontrar informações para satisfazer um objetivo (Martínez-Silveira; Oddone (2007). Decorre do reconhecimento, por parte do usuário, de uma necessidade informacional gerada pelas atividades diárias, profissionais ou acadêmicas. Nesse processo, o usuário pode interagir com vários sistemas de informação, formais ou informais. Ele pode usar estratégias de busca, enfrentar desafios na seleção de informações relevantes e experimentar diversos sentimentos durante este percurso.

A importância das informações para resolver problemas, tomar decisões ou incluir tarefas é determinada pelo ambiente em que se encontram. As fontes de informação são classificadas como conjuntos organizados de dados, acessíveis quando necessário. Essas fontes podem incluir opções tradicionais como bibliotecas, e inovadoras, como os recursos informacionais online (Choo, 2003) e conexões interpessoais.

Muitas pessoas preferem realizar suas pesquisas online, enfatizando a importância de compreender as habilidades necessárias de busca das informações na web. Conseqüentemente, para aproveitar ao máximo as inúmeras oportunidades apresentadas pelas tecnologias de informação e comunicação, é fundamental ter compreensão e proficiência nas estratégias de busca.

As estratégias de busca são técnicas que ajudam a melhorar os resultados desejados, utilizando métodos específicos que permitem aos pesquisadores encontrar resultados mais precisos e relevantes em comparação com uma busca simples usando palavras-chave: autor, título e assunto. Portanto, é essencial, primeiro, identificar as fontes mais eficazes sobre o tema e, em seguida, planejar uma estratégia, incluindo operadores, técnicas de truncamento e combinações de palavras, para realizar uma busca avançada.

Operações booleanas como AND, OR e NOT (E, OU e NÃO) são ferramentas essenciais na busca em banco de dados. Eles ajudam a combinar ou excluir

palavras-chave para refinar os resultados da pesquisa. O operador AND encontra documentos que contêm dois termos, enquanto o operador OR recupera qualquer um dos termos. O operador NÃO exclui assuntos específicos da busca, mostrando apenas os termos incluídos inicialmente e excluindo outros (Pizzani et al., 2012).

Outras técnicas para buscar informações incluem operadores de proximidade, aspas (" ") para termos adjacentes e operadores de truncamento de palavras. Segundo Pizzani et al. (2012), a manipulação de termos, como o asterisco (*), serve para encontrar formas derivadas ou plurais. Quando há dúvida na escrita de uma palavra, o ponto de interrogação (?) pode substituir as letras desconhecidas, uma abordagem útil para lidar com formas singulares e plurais ou grafias alternativas.

No processo de busca da informação, a ansiedade, é um sentimento comum nos planos iniciais, segundo Kuhlthau (2004). No entanto, à medida que o processo avança e as reflexões se tornam mais focadas, essa ansiedade é gradualmente substituída por confiança.

O uso da informação é a etapa final do Comportamento Informacional na qual as informações podem satisfazer as necessidades informacionais ou motivar uma nova busca mais adequada. Segundo Choo (2003) o uso informacional ocorre quando os indivíduos selecionam ou processam dados, gerando novos conhecimentos ou ações para responder às dúvidas, resolver problemas, tomar decisões, negociar posições ou compreender uma situação. A alteração no nível de conhecimento e na capacidade de agir do indivíduo são seus resultados.

As informações selecionadas podem ser apenas uma parte daquelas coletadas, e a forma como serão tratadas dependerá de fatores cognitivos e emocionais ligados ao processo e à pessoa envolvida (Choo, 2003). A decisão de selecionar as informações depende da compreensão do indivíduo de considerar a importância delas na resolução do problema.

2.2.2 Modelos de Comportamento Informacional

Na literatura da Ciência da Informação, vários modelos explicativos de Comportamento Informacional foram desenvolvidos com uma abordagem cognitiva, visando descrever o processo de necessidade, busca e uso da informação. Esses modelos ajudam a entender como os indivíduos interagem com a informação em diferentes contextos e sob diversas influências.

O modelo de Choo (2003) é notável por integrar diferentes processos sociais e comportamentais, e compreendendo a informação como um fenômeno subjetivo. Este modelo destaca-se por seu cruzamento com outros modelos e pela consideração das variáveis intervenientes que influenciam o comportamento humano, tornando-o particularmente relevante para a elaboração do questionário desta pesquisa. Essas variáveis são sugeridas nos modelos de Brenda Dervin (1983), Robert Taylor (1986) e Carol Collier Kuhlthau (1991), que serão aqui apresentadas.

O modelo de Dervin desenvolvido em 1983, centra-se na ideia de “*sense-making*” (construção de sentido), que é o processo pelo qual as pessoas constroem sentido em suas realidades e utilizam as informações disponíveis para dar significado às suas experiências, conforme representado na figura 3.

Figura 3 - Modelo *Sense-Making*



Fonte: Dervin (1983), (tradução nossa).

Dervin (1983) esclarece que o modelo *sense-making* é fundamentado em três elementos principais: situação, lacuna e uso. A situação refere-se ao contexto temporal e espacial em que o sentido é construído. A lacuna representa as barreiras ou interrupções (necessidades informacionais) que devem ser superadas por pontes cognitivas, construídas quando as pessoas precisam criar sentido e avançar através do tempo e espaço. O uso, portanto, envolve a transformação da informação útil em conhecimento recém-adquirido.

Taylor (1986) desenvolveu o modelo da “Abordagem do Valor Agregado” (*user-values/value-added*), que se concentra em atribuir valor à informação com base no significado que ela tem para o usuário. As necessidades informacionais surgem durante a execução de tarefas ou na resolução de problemas, e podem ser categorizadas em quatro níveis:

- a) nível visceral: refere-se à percepção de uma lacuna ou falta de conhecimento;
- b) nível consciente: reconhece a demanda por informação e sua potencial utilidade;
- c) nível formalizado: envolve a redução das incertezas e ambiguidades por meio da obtenção de informações;
- d) nível adaptado: considera questões pertinentes às fontes de informação, considerando percepções e valores que podem influenciar nas buscas.

Segundo Taylor (1986), o contexto e a interação com outras pessoas são considerados fundamentais para compreender o comportamento informacional. Esses fatores influenciam as condições e características do processo de busca e uso da informação.

O modelo de Kuhlthau (1991) denominado *Information Search Process* (ISP), conforme apresentado anteriormente, corresponde a uma abordagem em etapas para compreender o comportamento de busca de informação, destacando aspectos cognitivos e emocionais. Este modelo observa a busca de informações em fases como início, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação, nas quais sentimentos de incerteza, otimismo e satisfação permeiam o processo. A necessidade de informação surge acompanhada de incertezas. As buscas se iniciam com sentimentos de dúvida, confusão e frustração, mas, à medida que os resultados são encontrados, a confiança aumenta, resultando em sentimentos de satisfação e alívio.

Na subseção seguinte, o modelo de Choo será explorado em maior detalhe, fornecendo uma análise abrangente das variáveis intervenientes e dos fatores que influenciam o Comportamento Informacional dos indivíduos conforme proposto em sua abordagem.

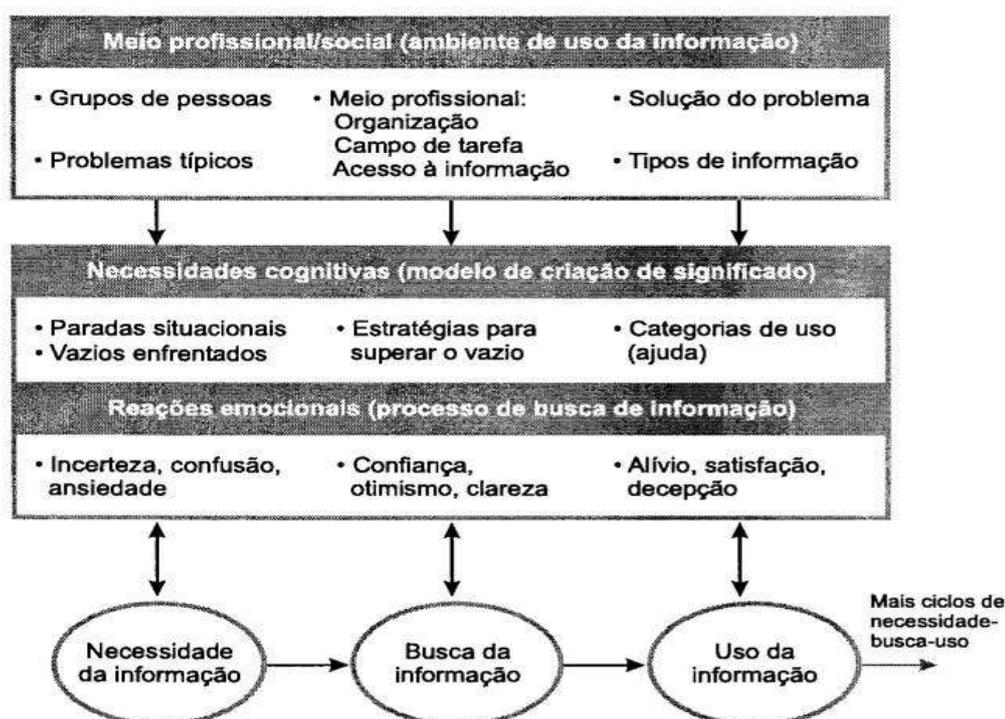
2.2.2.1 Modelo de Comportamento Informacional integrado de Choo

O modelo desenvolvido por Choo (2003) analisa o processo de busca e uso da informação em três etapas: identificação da necessidade informacional, processo de busca da informação e seu uso. Além disso, aborda os efeitos das dimensões cognitivas, emocionais e situacionais sobre o indivíduo ao longo desse processo.

Nesse sentido, Choo (2003) baseou-se na abordagem cognitiva de criação de significado proposta por Brenda Dervin. Ele também considerou as reações emocionais durante o processo de busca de informação, conforme estudadas por Carol Kuhlthau. Adicionalmente, analisou as situações e contextos de uso da informação, conforme abordado por Robert Taylor.

Dessa forma, o modelo de Choo (2003) se apresenta como uma abordagem interacionista, pois considera a busca por informações um processo de interação entre cognição, emoções e ambientes. Além disso, Choo acrescenta critérios de relevância e usabilidade que podem fazer parte dos atributos da informação aplicada à necessidade informacional, relacionados à qualidade e acessibilidade das fontes (Choo, 2003). Esse modelo multifacetado pode ser observado conforme ilustrado na figura 4.

Figura 4 – Modelo de Uso da informação



Fonte: Choo (2003, p. 72)

A necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece lacunas em seu conhecimento que precisam ser preenchidas para prosseguir em um trabalho, pesquisa ou tomar uma decisão, entre outros contextos. Conforme Choo (2003 p.99)

As necessidades de informação são muitas vezes entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação.

Segundo Choo (2003), essa necessidade pode inicialmente se manifestar de forma visceral, como uma vaga sensação de desconforto ou incerteza. Com o passar do tempo, ela pode se tornar mais perceptível e estruturada, à medida que o indivíduo pondera suas dúvidas e as transforma em perguntas ou temas mais específicos. A natureza específica dessa necessidade é influenciada pelo contexto social e profissional do indivíduo, bem como pelas normas e expectativas do grupo ao qual pertence.

O reconhecimento dessa necessidade de informação é um fator decisivo para iniciar a busca de informação. Esse processo visa superar as lacunas identificadas, ajudando o indivíduo a resolver problemas ou tomar decisões informadas. A relevância da informação adquirida depende muito do contexto e da necessidade específica, variando de pessoa para pessoa. Choo (2003) enfatiza que o contexto exerce significativa influência, tanto positiva quanto negativa, sobre a busca e o uso da informação. O ambiente onde a informação pode ser encontrada é relevante, determinando inclusive seu valor. É necessário considerar tanto o ambiente interno de processamento da informação (mente da pessoa), quanto o ambiente externo, onde a informação é encontrada e utilizada. Este ambiente pode ser a escola, o trabalho, uma igreja ou qualquer outro espaço frequentado pela pessoa.

A busca por informação tem como princípio satisfazer uma necessidade ou objetivo. Esse reconhecimento move o indivíduo a procurar informação nos mais diversos contextos da sua vida, em função das atividades que desempenha. A forma como essa busca é realizada é impactada pela construção pessoal do indivíduo, seus sentimentos, percepções, aprendizados e experiências individuais.

Durante essa etapa, é necessária uma série de comportamentos, como iniciar a pesquisa, verificar fontes de informação. Também inclui encontrar recursos diversos, diferenciar entre informações relevantes e irrelevantes, e monitorar novas

informações. Ademais, é preciso extrair dados pertinentes, verificar a qualidade das informações encontradas e, finalmente, encerrar a busca quando apropriado (Choo, 2003).

Essas atividades ajudam o indivíduo a desenvolver um foco claro em sua pesquisa e uma estratégia eficaz para sua execução. No entanto, elas também são moldadas pelo ambiente profissional e social do indivíduo, incluindo fatores como a disponibilidade e o acesso à informação.

Ao encontrar uma informação específica e ajustar sua posição a partir dela, o indivíduo pode experimentar satisfação ou frustração. Nesta fase, a pessoa reflete se ainda precisa de mais informações para reduzir suas incertezas ou se o que encontrou já satisfaz suas necessidades.

Após tomar consciência de uma necessidade de informação, o indivíduo traça sua estratégia de busca e, provavelmente, obtém informações, que utiliza para criar significado e construir conhecimento. Nesse sentido, “o uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação” (Choo, 2003, p.107). O sucesso ou fracasso no uso da informação pode gerar sentimentos de satisfação ou frustração no indivíduo.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Neste capítulo serão apresentados os principais momentos que marcam a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de compreender as peculiaridades inerentes cada uma delas. A seguir, é apresentada a perspectiva da formação integral conforme a compreensão de alguns autores alinhados a essa concepção de educação. Em seguida, aborda-se também o PROEJA como o elemento de integração entre essas modalidades educacionais.

3.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, podendo ser encontrada em instituições privadas e públicas, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A EPT visa proporcionar uma educação integral, combinando teoria e prática para desenvolver conhecimento técnico especializado alinhado a um conhecimento amplo e diversificado, de acordo com as demandas do mundo do trabalho.

A história da educação profissional no Brasil remonta ao início do século XIX, com a criação do Colégio de Fábricas no Rio de Janeiro, destinado à formação profissional de imigrantes órfãos portugueses. Posteriormente, instituições como os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos e os Liceus de Artes e Ofícios foram criadas para oferecer educação primária e formação profissional às crianças desamparadas (Manfredi, 2002). Contudo, a educação esteve historicamente marcada por uma dualidade estrutural, separando o ensino profissional e o propedêutico, refletindo a divisão social do trabalho da época (Moura, 2007).

Somente no início do século XX, sob o decreto nº 7.566/1909, a educação profissional passou a ser formalmente integrada às políticas educacionais do Estado, com a fundação de Escolas de Aprendizes Artífices. Durante o governo de Getúlio Vargas, nas décadas de 1930 e 1940, a educação profissional ganhou relevância como política pública para a formação de trabalhadores qualificados para o desenvolvimento industrial, científico e tecnológico do país. Contudo, essa formação

permaneceu separada da educação propedêutica, destinada às elites, enquanto o ensino técnico era direcionado às classes trabalhadoras. Segundo Manfredi (2002):

A política educacional do Estado Novo legitimou a separação entre o trabalho manual e o intelectual, erigindo uma arquitetura educacional que ressaltava a sintonia entre a divisão social do trabalho e a estrutura escolar, isto é, um ensino secundário destinado às elites condutoras e os ramos profissionais do ensino médio destinados às classes menos favorecidas.

Nos anos de 1960 e 1970, reformas educacionais buscavam alinhar a educação aos interesses do modelo econômico da época, resultando na LDB n.º 4.024/61, que estabeleceu a equivalência entre a educação profissional e o ensino secundário (Manfredi, 2002). No entanto, a equiparação não foi suficiente para superar a dualidade na educação brasileira, que continuou a atender, sobretudo, aos interesses estrangeiros (Ramos, 2014). A lei n.º 5.692, de 1971, que introduziu a profissionalização compulsória no segundo grau, e a transformação das Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) marcaram esse período, embora a flexibilização da obrigatoriedade da formação técnica tenha ocorrido posteriormente com a lei n.º 7.044/1982.

O processo de redemocratização do Brasil trouxe novas propostas educacionais, como o projeto LDBEN 9.394/96, que defendia uma educação politécnica e integral para romper com a dualidade da formação. No entanto, a LDB aprovada seguiu uma direção oposta, promovendo uma educação flexível alinhada às mudanças no mundo do trabalho (Manfredi, 2002). O Decreto n.º 2.208/1997 teve um impacto significativo no desenvolvimento da Educação Profissional no Brasil, separou novamente a formação profissional do ensino médio. Este foi revogado pelo Decreto n.º 5.154 de 2004, que permitiu a integração da educação básica e profissional, promovendo uma formação integral que integrasse trabalho, ciência e cultura e tecnologia (Ramos, 2014).

De acordo com Ramos (2014), essa política culminou na criação do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), estabelecido pelo Decreto n.º 5.840/2006, que buscava aumentar a escolarização e qualificação dos jovens e adultos.

Em 2008, a Lei n.º 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFEPCT), criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifs),

A rede federal viabilizou a ampliação e a interiorização da oferta de vagas em cursos técnicos e superiores de tecnologia em todo o território nacional (Brasil, 2008). Reconhecendo assim o papel vital da educação profissional e tecnológica no desenvolvimento econômico e social do país.

Essa evolução histórica da EPT demonstra a constante busca por uma educação que atenda tanto às demandas do mercado de trabalho quanto às necessidades de formação integral dos cidadãos, embora a superação da dualidade estrutural na educação brasileira continue sendo um desafio.

3.1.1 Formação integral

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil transcende a mera preparação técnica para o trabalho, incorporando a formação humana integral e politécnica. Essa perspectiva reflete uma compreensão da educação como um processo que contribui para o desenvolvimento de indivíduos enquanto sujeitos coletivos e históricos, tal como delineado por Manfredi (2002). A educação integral e politecnia, segundo esse autor, não se restringe às competências técnico-científicas necessárias para a execução de uma profissão ou ocupação. Em vez disso, elas se concentram também no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre temas relacionados ao trabalho, à cultura, e ao papel do indivíduo enquanto cidadão.

Nos Institutos Federais busca, essa abordagem educacional busca integrar a formação profissional com a educação geral, promovendo uma superação da tradicional divisão entre conhecimento técnico e conhecimento geral (Ciavatta, 2014). A politecnia, nesse contexto, visa uma formação integral que abarque todas as potencialidades humanas, desafiando a dualidade estrutural que historicamente separou o ensino propedêutico do profissional. Essa visão propõe uma educação que prepara os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas para um envolvimento engajado e crítico na sociedade.

Segundo Saviani (2003), o trabalho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do Ensino Médio, sendo um elemento central da vida social e da existência humana. A integração do trabalho como princípio educativo é crucial para superar a dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual. Ao promover essa integração, a educação se torna um meio de capacitar os indivíduos para que se tornem autônomos e capazes de contribuir de forma significativa para a vida material.

Essa abordagem também auxilia na redução das disparidades sociais, ao proporcionar uma experiência educacional que interliga trabalho, cultura, tecnologia e ciência (Ramos, 2014).

Portanto, o processo educativo deve possibilitar aos alunos a compreensão plena da realidade para poderem desenvolver uma visão crítica e abrangente dos contextos histórico e sociais em que estão inseridos. Ramos (2014) enfatiza que a interconexão entre diferentes áreas de conhecimento é fundamental para que a Educação Profissional e Tecnológica possa emancipar os indivíduos, formando sujeitos independentes e críticos.

Além de adotar o trabalho como princípio educativo, é crucial a integração da pesquisa como um princípio pedagógico na EPT. A pesquisa motiva os alunos a explorar, questionar conceitos estabelecidos e desenvolver habilidades de análise e síntese, tornando-os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Moura (2007) destaca que a pesquisa é essencial para estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, ao mesmo tempo que facilita a articulação entre teoria e prática.

Na próxima subseção, será discutido como a Educação de Jovens e Adultos se insere no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, abordando aspectos históricos e conceituais que influenciaram a configuração dessa modalidade educacional. Esses elementos são essenciais para a compreensão das características específicas da EJA e sua integração com a EPT.

3.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino prevista na LDB 9.394/96, destinada a suprir as lacunas educacionais de pessoas que, por diversas razões, não puderam concluir sua escolarização na idade considerada adequada. O público-alvo da EJA é predominantemente composto por indivíduos da classe trabalhadora, oriundos de áreas rurais e periféricas, que enfrentaram múltiplas dificuldades para acessar e permanecer na escola, muitas vezes devido à necessidade de trabalhar desde a infância (Conzatti; Davoglio, 2016).

A EJA busca combater a evasão escolar, oferecendo aos jovens e adultos a oportunidade de retornar aos estudos e obter certificações de conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A integração da EJA à educação profissional ocorreu

com a criação do PROEJA, instituído pelo Decreto 5.154/04 e posteriormente alterado em 2005, ampliando o acesso à formação técnica em conjunto com a educação básica.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos começou a ganhar atenção como política pública no Brasil a partir da década de 1940, quando autoridades governamentais locais e estaduais passaram a oferecer escolarização básica a adultos que haviam sido excluídos do sistema escolar, com o objetivo de reduzir o analfabetismo no país (Di Pietro; Joia; Ribeiro, 2001). A institucionalização desse movimento ocorreu em 1947, com a criação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos pelo Ministério da Educação e Saúde (MES). No entanto, as iniciativas de alfabetização se restringiam ao ensino de habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo (Fàvero; Freitas, 2011).

Nos anos 1960, a atuação coletiva e os ideais de educação popular promovidos por Paulo Freire levaram a uma redefinição do conceito de alfabetização de adultos nos programas governamentais. A alfabetização passou a ser vista não apenas como ensino de habilidades básicas, mas como um processo de formação de cidadãos críticos, consciente de suas condições de vida, e das questões sociais, políticas e econômicas que os cercam (Fàvero; Freitas, 2011). Em outras palavras, a alfabetização deveria fomentar um aprendizado crítico, no qual os estudantes desenvolvessem uma compreensão das interações sociais e uma reflexão crítica sobre sua realidade.

Durante o período da ditadura militar, a abordagem emancipadora da educação popular foi substituída pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado em 1968, que adotava uma metodologia mais simplista e voltada apenas para a alfabetização funcional. Entretanto, a partir da LDB nº 5.692/71 surgiu a noção de ensino supletivo como uma concepção da EJA, abrangendo conteúdos de diversas áreas de conhecimento e permitindo que jovens e adultos retomassem os estudos para obter certificações de ensino fundamental e médio (Di Pietro; Joia; Ribeiro, 2001). Contudo, essa abordagem era voltada principalmente para a formação de mão de obra, sem priorizar a conscientização política e a reflexão crítica dos indivíduos.

Com o processo de redemocratização iniciado em 1984, houve uma expansão dos direitos e deveres dos cidadãos, incluindo o direito à educação. Em 1985, o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar, que apoiava financeira e

tecnicamente iniciativas de educação para jovens e adultos, embora tenha sido extinta em 1990. O texto constitucional de 1988, ao garantir o acesso à educação básica obrigatória e gratuita para todos os jovens e adultos que não tiveram essa oportunidade na “idade própria” (Brasil, 1988), consolidou o direito à educação ao longo da vida, tornando-se um marco importante para a EJA.

A LDBEN n.º 9.394/96 consolidou esse direito, estabelecendo a EJA como modalidade da Educação Básica, com a finalidade de proporcionar oportunidades educacionais formais e adequadas aos jovens e adultos, estimulando a sua integração na sociedade e desenvolvimento pessoal e profissional (Brasil, 1996). Contudo, as políticas voltadas para a EJA têm se mostrado frágeis e pouco eficazes, falhando em garantir a permanência dos alunos na escola e em promover uma educação verdadeiramente emancipadora (Machado, 2016).

Para Strelhow (2012), a EJA representa uma abordagem educacional desafiadora, com implicações que transcendem o campo da educação. A EJA, que anteriormente focava na alfabetização básica, agora deve priorizar a capacitação dos alunos, ampliando seus conhecimentos e horizontes.

No início do século XXI, a EJA foi reafirmada como parte essencial do setor educacional, especialmente no campo legislativo. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000, reconheceu como modalidade integrante da educação básica. Essa resolução foi complementada pelo Parecer CNE/CEB 11/2000, que reiterou o direito à educação para os jovens e adultos, superando o antigo conceito de ensino supletivo e avançando na definição das funções da EJA (Fàvero; Freitas, 2011).

Segundo o Parecer CNE/CEB n.º 11/2000, a EJA possui três funções principais: a função reparadora, que visa restaurar um direito negado; a função equalizadora, que busca assegurar a equidade de oportunidades para todos, independente de idade, gênero, raça, origem ou condições socioeconômicas; e a função qualificadora, que permite que os alunos participem de atividades educacionais ao longo de sua vida, em espaços formais ou não formais, promovendo uma educação permanente. Essas funções estão alinhadas com uma concepção de educação voltada para a transformação social e evidenciavam a importância de construir uma sociedade mais justa e menos desigual.

3.3 O PROGRAMA EJA/EPT

A EJA, na sociedade brasileira contemporânea, ocupa um papel fundamental que vai além de uma política de educação assistencialista ou reparadora, “na medida em que pode criar condições para a reivindicação coletiva e crítica de acesso à educação e ao conhecimento científico às sociedades marginalizadas historicamente pelas condições de exploração” (Agudo; Teixeira, 2017, p. 182). Esta perspectiva amplia o escopo da EJA, destacando sua função potencialmente emancipatória e transformadora.

É nessa linha de pensamento que surge a integração da EJA com a Educação Profissional e Tecnológica. Em 2006, foi instituído, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Este programa é um desdobramento das diretrizes estabelecidas pelo Decreto Nº 5154, de 23 de julho de 2004, que foi fundamental na configuração de políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O decreto previa, entre outros aspectos, a oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada, alinhados às demandas do mercado de trabalho, promovendo a empregabilidade e a qualificação profissional dos trabalhadores (Brasil 2004).

O PROEJA foi inicialmente implementado em 2005 nas instituições da RFEPCT. O programa visava garantir o direito à educação para as pessoas com 18 anos ou mais que não haviam concluído a escolarização básica, integrando a EJA com a Educação Profissional. Em 2006, o alcance do PROEJA foi expandido, incorporando outras instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais, bem como entidades privadas nacionais, com o objetivo de universalizar a educação básica e, simultaneamente, oferecer formação profissional (Brasil, 2007).

O PROEJA alicerça-se na concepção de educação como processo humanizador, em consonância com os princípios estabelecidos pela Declaração de Hamburgo de 1997, durante a Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA (Brasil, 2007). Esta declaração reforça a necessidade do direito à educação ao longo da vida, em um esforço para formar uma sociedade mais justa, igualitária e instruída, comprometida com a justiça social (Machado; Rodrigues,

2013).

O programa PROEJA, ao focar na formação integral de jovens e adultos trabalhadores, articula os eixos do trabalho, cultura, ciência e tecnologia. No seu núcleo, o trabalho é concebido como princípio educativo, e a pesquisa, como princípio pedagógico (Brasil, 2006). Dessa maneira, o PROEJA busca formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de intervir na sociedade para transformá-la, contribuindo para a construção de uma cidadania ativa e consciente.

Entretanto, o documento base do PROEJA destaca que um dos grandes desafios desse programa é a construção de uma identidade própria para essa modalidade de educação, que requer uma articulação entre o ensino médio e a formação profissional (Brasil, 2007). Esse desafio inclui a necessidade de assumir a educação de uma maneira humanizada, que proporciona tanto conhecimentos científicos e tecnológicos, quanto o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos educandos.

Portanto, a relevância da EJA integrada à EPT é intrinsecamente ligada à promoção de uma educação igualitária, inclusiva e emancipatória. Ao garantir o direito à educação para todos os cidadãos, o PROEJA contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, reafirmando a educação como um direito fundamental e um instrumento de transformação social.

4 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Com o avanço da tecnologia e a transformação das novas formas de comunicação, as organizações enfrentam uma crescente sobrecarga de informações, tanto em formatos impressos quanto digitais. Diante dessa realidade, torna-se essencial que os indivíduos desenvolvam habilidades para buscar, avaliar e utilizar criticamente os recursos informacionais disponíveis. Essas competências são essenciais não apenas para a construção do conhecimento, mas também para a resolução de problemas, a tomada de decisões e a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o conceito de Letramento Informacional adquire uma importância cada vez maior, pois refere-se à capacidade de localizar, avaliar, e utilizar a informação de maneira eficaz e ética. Este conjunto de habilidades é crucial no ambiente educacional, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica, onde o acesso a informações pertinentes e de qualidade pode determinar o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

O desenvolvimento do Letramento Informacional na EPT, é, portanto, uma necessidade urgente. Ele capacita os estudantes a identificarem informações relevantes para sua formação profissional, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promovendo sua inserção crítica e reflexiva na sociedade. Além disso, o Letramento Informacional contribui para a formação integral dos estudantes, ao promover a cidadania ativa e o pensamento crítico, aspectos fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4.1 PESQUISAS QUE ABORDAM O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EPT

Para investigar a relevância e o desenvolvimento do Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica, foi realizado um levantamento das produções acadêmicas sobre o tema no Brasil. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e bibliográfica, utilizando o método do “Estado da Arte”. Este método, conforme definido por Romanowski e Ens (2006) consiste em identificar, analisar e categorizar as produções acadêmicas existentes sobre um determinado tema, com o objetivo de mapear o estado atual do conhecimento, identificar lacunas e apontar

novas direções para a pesquisa.

A condução deste estudo seguiu os procedimentos metodológicos propostos por Romanowski (2002, p.15-16 *apud* Romanowski; Ens, 2006):

- a) definição das bases de dados a serem consultadas;
- b) definição dos descritores para orientar as buscas a serem realizadas;
- c) estabelecimento de critérios para seleção do material que compõe o corpus do Estado da Arte;
- d) leitura das publicações com elaboração de uma síntese preliminar, levando em consideração o tema, objetivos, problemáticas, metodologias, conclusões e relação entre o pesquisador e a área de estudo;
- e) organização do relatório do estudo, sistematizando as sínteses e identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- f) análise e elaboração de conclusões preliminares.

Adicionalmente, adotaram-se critérios de seleção, tais como produção em português, período temporal de cinco anos (2017 a 2022) e tipo de trabalho (artigo, dissertação e tese).

As publicações acadêmicas foram pesquisadas na Base de dados Referências de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação (Brapci), Portal CAPES, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico. As palavras-chave ou descritores utilizados na busca foram "Letramento Informacional", "Information Literacy" e "Educação Profissional". Para refinar a busca, estes termos foram combinados usando os operadores lógicos booleanos "AND" e "OR": "Letramento Informacional" OR "Information Literacy" AND "Educação Profissional".

A aplicação desses procedimentos permitiu uma análise abrangente e detalhada das pesquisas sobre Letramento Informacional na EPT, identificando tanto os avanços quanto os desafios existentes na área. O Quadro 1 a seguir apresenta as estratégias de busca utilizadas nas cinco fontes de informação, bem como o tipo de publicação e a quantidade de trabalhos recuperados e selecionados.

Quadro 1 - Estratégias de busca

Estratégia	Fontes	Tipo	Resultados	Selecionados
Letramento Informacional OR Information Literacy AND Educação Profissional	Biblioteca Digital de Teses e dissertações do IBICT	Dissertações	13	3
		Teses	0	0
	BRAPCI	Artigos Científicos	0	0
	SCIELO	Artigos Científicos	0	0
	CAPES	Artigos Científicos	73	1
	Google Acadêmico	Artigos Científicos	100	1
		Dissertações	30	4
		Teses	0	0
	Total			216

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O levantamento bibliográfico resultou em um total de 216 trabalhos acadêmicos, dos quais 43 são dissertações e 173 são artigos científicos, não tendo sido encontradas teses. Foram excluídos os trabalhos duplicados, de revisão de literatura e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema de pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas sete dissertações e dois artigos científicos que abordavam o Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica.

No Quadro 2, são expostos os trabalhos acadêmicos selecionados, com especificação do ano de publicação ou defesa, do tipo de produção acadêmica (dissertação ou artigo), da instituição de ensino ou periódico, do autor, e do título do trabalho.

Quadro 2 - Produção acadêmica sobre Letramento Informacional na EPT

Ano	Tipo de publicação	Instituição/ Periódico	Autor	Título
2017	Dissertação	UNIR	VEIGA, Miriã Santana	Práticas de letramento informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia
2018	Artigo científico	Biblionline	PIMENTA, Jussara Santos Pimenta; VEIGA, Miriã Santana; BATISTA, Suelene da	Letramento informacional e formação de professores: um olhar sobre os licenciandos dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia
2018	Artigo científico	TICs & EaD	MEDEIROS,	Letramento informacional: análise

		em Foco	Brendo Carlos Caetano; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de	das competências dos bolsistas do PIBIC no Instituto Federal de Goiás
2019	Dissertação	IFRN	SANTOS, Dayse Alves dos	Letramento informacional: oficina de pesquisa no contexto do ensino médio integrado à educação profissional
2020	Dissertação	IFB	LIMA, Jéssica Silva	Interdisciplinaridade e letramento informacional: uma pesquisa-ação no curso técnico em segurança do trabalho, modalidade EAD, no IFB Campus Ceilândia
2020	Dissertação	UFMG	AZEVEDO, Kelly Rita de	Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes
2021	Dissertação	UNIRIO	TINOCO, Monica de Oliveira	Práticas de Letramento informacional nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: uma proposta de arcabouço
2022	Dissertação	UFG	CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista	A Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso sobre o curso técnico em Nutrição e Dietética
2022	Dissertação	IFPE	BOTELHO, Cristian do Nascimento	Letramentos Informacional e Digital na pesquisa escolar na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com discentes do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Paulista

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir desse levantamento, será possível identificar as principais tendências e desafios no desenvolvimento do Letramento Informacional na EPT, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e políticas educacionais voltadas à promoção dessa competência essencial no contexto da educação profissional e tecnológica.

4.1.1 Descrição das pesquisas selecionadas

Veiga (2017) conduziu um estudo com estudantes, educadores e bibliotecárias do Instituto Federal de Rondônia (IFR), no Campus Porto Velho-Calama, com o objetivo de entender as práticas de Letramento Informacional e a utilização da informação por esses indivíduos. O estudo buscou uma conexão entre essas práticas e a implementação de um Programa Educativo de Letramento

Informacional, que visa aprimorar e organizar as atividades de aprendizagem realizadas pela biblioteca. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação, com abordagem indutiva, executada por meio de levantamento bibliográfico e documental. Para a coleta de dados, a autora utilizou questionários aplicados a estudantes e bibliotecárias, além de entrevistas semiestruturadas com educadores.

O estudo constatou que os estudantes precisam receber uma formação adequada sobre o uso correto da informação. Os professores acreditam que seu trabalho seria mais facilitado se os alunos fossem instruídos no manuseio de informações. As bibliotecárias demonstraram possuir conhecimento sobre práticas educativas e Letramento Informacional. Como resposta a essas necessidades, Veiga desenvolveu um programa educativo no IFRO-Calama, visando atender às demandas informacionais de estudantes e professores.

Esse programa, denominado “Programa Educativo de Letramento Informacional”, foi criado com base nas sugestões dos alunos, bibliotecários e professores. Ele fundamenta-se na proposta de conteúdos de Letramento Informacional para o Ensino Médio desenvolvida por Gasque (2012) e no modelo educativo de Almeida (2015). O programa tem como foco o desenvolvimento de competências em informação nas Bibliotecas Multiníveis da Rede Federal EPCT.

Medeiros e Souza (2018) discutem a relevância do Letramento Informacional no contexto do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Goiás (IFG). As autoras defendem que, ao serem orientados sobre como buscar e utilizar informações de maneira eficiente e eficaz, os bolsistas do ensino superior estarão mais aptos a conduzir seus projetos de iniciação científica com qualidade, contribuindo assim para a produção do conhecimento.

O estudo utilizou uma abordagem de pesquisa qualitativa, combinando análise bibliográfica, documental e técnicas de pesquisa de campo. Analisando o edital 005/2013 de iniciação científica do IFG e aplicando questionários aos bolsistas, as autoras identificaram as competências informacionais dos estudantes durante o processo de busca e recuperação de informações. Observou-se, por meio de resumos, mapas conceituais e gráficos nos relatórios finais, como os bolsistas utilizam as informações adquiridas nas pesquisas, transformando-as em conhecimento científico.

Os resultados indicaram que os bolsistas têm na internet e na orientação de seus supervisores os principais recursos para buscar e utilizar informações. No entanto, foi observada dificuldade dos bolsistas em tomar decisões quando não encontram uma quantidade suficiente de materiais para pesquisa, o que os leva a realizar estudos de campo para complementar os resultados.

No estudo realizado por Pimenta, Veiga e Batista (2018), foi analisada a importância dos conceitos de oralidade, letramento e Letramento Informacional na formação de professores que integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Para isso, foram aplicados questionários aos estudantes dos cursos de licenciatura bolsistas do PIBID.

Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de verificar o perfil de uso de informação desses futuros professores e como realizam pesquisas, incluindo a coleta de informações para aulas, experimentos laboratoriais e projetos de pesquisa desenvolvidos no PIBID.

Os resultados indicaram que uma parcela dos alunos manifestou interesse em empregar variadas fontes de dados, demonstrando estar integrados à sociedade da informação. Por outro lado, um grupo de estudantes ainda recorre ao livro didático como fonte convencional de informação. Desta maneira, as autoras inferiram que os futuros educadores necessitam ser habilitados para o uso apropriado e eficiente da informação, sendo imprescindível o engajamento da biblioteca e do bibliotecário nesse processo.

O estudo realizado por Santos (2019) teve como objetivo promover o processo do Letramento informacional por meio de uma oficina de pesquisa destinada a discentes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. A pesquisa, de natureza qualitativa, enquadrou-se na categoria de pesquisa-ação. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Ipanguaçu, foi conduzida uma oficina de pesquisa com duração de seis semanas. Esta atividade envolveu 23 estudantes do curso técnico em Meio Ambiente, com idades entre 14 e 16 anos.

A oficina resultou na criação de um produto educacional, a "Cartilha informativa: como elaborar pesquisa", que aborda os princípios do Letramento Informacional, tais como fontes de informação, normas de referência, citação, uso da biblioteca e prevenção ao plágio. Para avaliar a eficácia da oficina, além de

aplicação de questionários, foram realizadas rodas de conversas com os estudantes. Os resultados revelaram que, embora os discentes sejam capazes de distinguir entre diferentes tipos de citação em textos, eles enfrentam dificuldades no uso das fontes de informação, biblioteca e normas de referência. Diante desses achados, Santos (2019) destaca a importância de difundir o Letramento Informacional de forma contínua e acompanhada no EMI, a fim de que os estudantes possam familiarizar-se com o universo da pesquisa.

Lima (2020) conduziu uma pesquisa-ação com o objetivo de investigar o contexto do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Ceilândia, na modalidade de ensino a distância. Este curso adota uma estratégia pedagógica interdisciplinar, utilizando-se do projeto integrador para unir ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de buscar soluções inovadoras e criativas para questões de segurança do trabalho.

A pesquisa teve como objetivo principal auxiliar no desenvolvimento de habilidades dos estudantes do curso técnico em Segurança do Trabalho, incluindo a busca de informações, análise e interpretação de dados, além de promover a autonomia dos discentes. Tal auxílio foi oferecido por meio de uma abordagem pedagógica baseada no projeto integrador, onde a interdisciplinaridade e o Letramento Informacional foram temas centrais. Para tanto, foram utilizados questionários para coletar as percepções dos professores e alunos sobre o contexto de ensino e aprendizagem, além de serem construídos um inventário e uma avaliação dos projetos integradores realizados no curso. Lima (2020) afirma que o desenvolvimento do Letramento Informacional entre estudantes pode ser promovido por meio de uma abordagem interdisciplinar, que envolve a adoção de tecnologias digitais de informação e comunicação, como Moodle, Google Drive e Blogs.

Em sua dissertação Azevedo (2020) analisou o papel da Biblioteca e do bibliotecário no desenvolvimento do Letramento Informacional dos estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). A pesquisa, de caráter descritivo, foi conduzida por meio de um estudo de caso, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, concentrando-se em duas bibliotecas localizadas nos campi de Santa Tereza e Vitória do IFES. Os instrumentos utilizados foram questionários aplicados aos estudantes e entrevistas semiestruturadas realizadas com os bibliotecários.

Os resultados indicaram que os bibliotecários possuem um conhecimento parcial acerca do Letramento Informacional e reconhecem sua importância para

ajudar os alunos a tornarem-se independentes no uso a informação. No entanto, não há nenhuma ação específica por parte desses profissionais para promover o Letramento Informacional entre os estudantes. Segundo Azevedo (2020), a ausência de um projeto de formação de usuários nas bibliotecas, aliada ao desconhecimento da equipe pedagógica sobre o papel educativo do bibliotecário, resulta na falta de colaboração entre essas áreas. Isso afeta o aprimoramento das habilidades dos estudantes para acessar, pesquisar, recuperar e utilizar informações. Esses fatores contribuem para que os estudantes não tenham conhecimento das atividades e serviços prestados pelos bibliotecários, porque muitos não tiveram a oportunidade de vivenciar uma biblioteca onde os bibliotecários estejam presentes e atuantes.

Tinoco (2021) realizou um estudo que propôs uma política de Letramento Informacional para as bibliotecas do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). O estudo de caso, conduzido com uma abordagem qualitativa e quantitativa, envolveu entrevistas com bibliotecários em cargos de chefia ou coordenação e questionários aplicados a todos os bibliotecários da instituição. Os resultados do estudo demonstraram que os bibliotecários compreendem o conceito de Letramento Informacional e o utilizam em suas práticas profissionais. No entanto, foi identificada a necessidade de apoio institucional, por meio de um documento formal, bem como a implementação dessas práticas em nas bibliotecas do IFRJ.

Com base na análise dos dados coletados e no embasamento teórico da pesquisa, Tinoco (2021) propôs um programa de Letramento Informacional fundamentado nas ações de mediação da informação descritas por Gasque (2012, 2020) e no projeto educativo em Competências Informacionais desenvolvido por Almeida (2015). Esse programa é destinado às Bibliotecas Multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Inicialmente, será implantado como projeto-piloto na biblioteca do Campus Arraial do Cabo, podendo ser adaptado e expandido para todas as bibliotecas do IFRJ.

O estudo conduzido por Cavalcanti (2022) teve como meta avaliar o Comportamento Informacional dos alunos do curso técnico em Nutrição e Dietética de uma instituição pública de Educação Profissional. A pesquisa analisou as contribuições do Letramento Informacional para o aprimoramento da aprendizagem, especialmente no desenvolvimento de habilidades e competências na administração da informação durante a elaboração do Trabalho Final de Curso.

Para isso, Cavalcanti (2022) realizou uma pesquisa bibliográfica, documental

e descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa com método de estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram selecionados entre os estudantes matriculados nas disciplinas de Pesquisa Científica. Questionários foram aplicados e entrevistas reflexivas realizadas para compreender o Comportamento Informacional desses estudantes e propor um plano de ação que pudesse auxiliar no desenvolvimento da Competência Informacional nesse público.

Os resultados mostraram que a inclusão do Letramento Informacional nas disciplinas de Pesquisa Científica melhorou a qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso e incentivou os alunos a utilizarem fontes confiáveis de informação. Ficou evidente a necessidade de integrar o Letramento Informacional ao projeto pedagógico da escola, de forma a ser desenvolvido nas atividades educativas e refletido no padrão de ensino das disciplinas de Pesquisa Científica. A autora afirma que, para melhorar a Competência Informacional dos estudantes da Educação Profissional, é necessária. A formação de uma equipe multidisciplinar composta por professores e bibliotecários, focada em diminuir as lacunas de aprendizagem desse público, que possui características sociais e educacionais diversas.

O estudo de Botelho (2022) buscou analisar os aspectos dos Letramentos Informacional e Digital na Pesquisa Escolar. Sendo direcionados aos alunos de Técnico em Administração e Manutenção e Suporte em Informática no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Paulista. Para isso, foi realizado um estudo utilizando métodos de pesquisa documental e exploratória, com foco na compreensão qualitativa dos dados.

Os resultados obtidos a partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos indicaram a presença de alguns elementos de Letramentos Informacional e Digital, com ênfase no aprendizado ao longo da vida. No entanto, não foi encontrada uma menção específica a esses letramentos e às práticas voltadas para eles nos projetos analisados. Apesar disso, observou-se uma clara promoção da pesquisa nos Projetos Pedagógicos.

Na fase exploratória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos a partir do segundo período dos cursos. Verificou-se que, em geral, os alunos realizam suas pesquisas de forma intuitiva, sem um processo definido, utilizando principalmente ferramentas como Google, Google Acadêmico e YouTube. Embora reconheçam a importância de evitar o plágio acadêmico, alguns demonstraram necessidade de orientações mais claras sobre como proceder. A maioria utiliza as

normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nas atividades solicitadas pelos professores, mas não consultam a própria Norma Brasileira (NBR) de forma geral.

De acordo com Botelho (2022), o desfecho do estudo resultou na elaboração de um Guia Informativo nomeado “Letramentos Informacional e Digital na Pesquisa Escolar” como um Produto Educacional. Este guia aborda os tópicos principais que emergiram das conversas com os alunos, com o objetivo de impulsionar uma ampla alfabetização informacional e digital entre os estudantes do Ensino Profissional e Tecnológico. O instrumento foi analisado por oito alunos, verificando-se que contribui para a promoção dos letramentos nesse grupo. O autor enfatiza que estimular os Letramentos Informacional e Digital pela Pesquisa Escolar aprimora as habilidades informacionais e digitais dos estudantes.

4.1.2 Análise das pesquisas selecionadas

A análise dos estudos selecionados revela uma diversidade de enfoques e abordagens selecionadas ao Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os principais aspectos observados incluem a ênfase em processos relacionados a esse tema presente em documentos oficiais e a predominância de estudos que envolvem estudantes, professores e bibliotecários como sujeitos centrais das investigações.

Nos estudos voltados à Educação Profissional, há um foco significativo em examinar como os alunos são ensinados ou incentivados a desenvolver o Letramento Informacional, assim como as intervenções propostas pelos autores. Por exemplo, Santos (2019) implementou uma oficina de pesquisa como estratégia para fomentar a alfabetização informacional entre alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Lima (2020) explorou o desenvolvimento do Letramento Informacional dos estudantes por meio de uma abordagem interdisciplinar que utilizou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Botelho (2022), portanto, empregou um guia informativo como recurso para estimular o Letramento Informacional entre os alunos, destacando a importância de um material acessível e prático para o público estudantil.

A colaboração entre bibliotecários, professores e estudantes também se mostrou um elemento recorrente nas pesquisas analisadas. Veiga (2017), por

exemplo, desenvolveu um Programa Educativo de Letramento Informacional baseado nas sugestões coletadas desses três grupos, o que evidencia a importância de um trabalho conjunto e multidisciplinar para o sucesso das iniciativas educacionais. Similarmente, Tinoco (2021) sugeriu a implementação de uma política de Letramento Informacional nas bibliotecas do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a partir de uma análise conduzida com os bibliotecários da instituição, sublinhando a relevância do suporte institucional para a consolidação dessas práticas.

A investigação de Medeiros e Souza (2018) e Cavalcanti (2022) focou em entender como os alunos buscam e utilizam informações. Contribuindo para a compreensão do Comportamento Informacional dos estudantes no contexto da EPT. Medeiros e Souza (2018) compararam as habilidades informacionais dos estudantes com o modelo padrão de Letramento Informacional da *Association College and Research Library* (ACRL), enquanto Calvacanti (2022) analisou diretamente o Comportamento Informacional dos estudantes. Ambos os estudos destacam a importância crucial do Letramento Informacional para a condução de pesquisas científicas, seja em projetos de iniciação científica ou na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), propondo medidas para aprimorar a Competência Informacional dos estudantes.

A relevância do Letramento Informacional na formação de professores também foi abordada por Pimenta, Veiga e Batista (2018), que enfatizaram a necessidade de capacitar os futuros docentes participantes do programa PIBID, no acesso e uso adequado de diferentes fontes de informação. As autoras ressaltam o papel vital das bibliotecas e dos bibliotecários na promoção de um uso crítico e reflexivo das informações, o que proporciona maior autonomia aos estudantes na busca pelo conhecimento.

Por outro lado, Azevedo (2020) aponta em sua pesquisa que a falta de envolvimento dos bibliotecários em atividades relacionadas ao Letramento Informacional pode prejudicar significativamente os estudantes. Sem essa participação ativa, os alunos perdem a oportunidade de desenvolver um uso mais crítico e reflexivo das informações em suas práticas sociais, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento como cidadãos informados e críticos.

Em suma, a análise das pesquisas selecionadas demonstra que o Letramento

Informacional na EPT é um área multifacetada, onde a colaboração entre diversos atores educacionais e a implementação de políticas institucionais são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos alunos. A formação de professores e a participação ativa dos bibliotecários emergem como elementos essenciais para a promoção de um Letramento Informacional eficaz, que prepare os estudantes para enfrentar os desafios informacionais da sociedade atual.

A análise do estado da arte revela, no entanto, uma lacuna significativa nas pesquisas sobre Letramento Informacional no contexto da EPT, particularmente no que se refere a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar dos esforços documentados, percebe-se que o volume de estudos dedicados a este tema específico é escasso, especialmente durante o período analisado. Essa constatação sublinha a necessidade urgente de aprofundar as investigações nesta área, explorando as várias ênfases e perspectivas que o Letramento Informacional pode oferecer dentro do contexto da EPT.

Além disso, a ausência de pesquisas voltadas para o Letramento Informacional na EJA, no âmbito da EPT, indica um campo de estudo ainda inexplorado, que carece de uma atenção acadêmica mais detalhada. Essa lacuna teórica e prática reforça a importância e a relevância de conduzir pesquisas que abordem o Letramento Informacional para esse público específico, considerando as características únicas dos alunos da EJA e os desafios que enfrentam no acesso e uso crítico da informação.

Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa no âmbito do mestrado não apenas se justifica, mas também se apresenta como uma contribuição necessária para o campo da Educação Profissional e Tecnológica. Ao preencher essas lacunas, a pesquisa poderá fornecer insights valiosos para a formulação de políticas educacionais, programas de formação e práticas pedagógicas que promovam o Letramento Informacional de maneira mais inclusiva e eficaz. Esses resultados podem beneficiar tanto a formação dos estudantes quanto o fortalecimento das práticas educacionais na EPT, especialmente para os alunos da EJA.

4.2 APROXIMAÇÕES ENTRE LETRAMENTO INFORMACIONAL E EPT

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é concebida como um processo de formação que visa não apenas preparar o indivíduo para o mercado de trabalho,

mas também promover a formação humano integral e politécnica. Esse enfoque sugere uma educação que vai além do mero ensino técnico e científico, incluindo também aspectos relacionados ao trabalho, à subjetividade e objetividade do trabalhador, à história, à cultura e à construção da cidadania. A EPT, então, busca integrar os saberes teóricos e práticos, conectando educação e trabalho, sem separar eles da pesquisa como princípio pedagógico.

Nesse sentido, o Letramento Informacional dialoga diretamente com a Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que a realização de pesquisas é fundamental para a aquisição das competências informacionais. A pesquisa sempre foi crucial na prática do Letramento Informacional, pois está intimamente ligada à busca por conhecimento e à promoção do pensamento crítico.

No mundo do trabalho, o desenvolvimento de competências informacionais torna-se ainda mais relevante, já que as habilidades para lidar com informações de forma crítica e eficaz são necessárias para o bom desempenho profissional. Dessa forma, uma formação que inclua conteúdos sobre Letramento Informacional pode capacitar o indivíduo a fazer decisões consciente, evitando resultados negativos, como a disseminação de informações erradas e a dificuldade em distinguir informações confiáveis.

Assim, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os saberes relacionados ao Letramento Informacional tornam-se fundamentais para “[...] a formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Ramos, 2014, p. 86).

Portanto, a inter-relação entre Letramento Informacional e EPT evidencia que o desenvolvimento de competências informacionais é essencial para a formação integral dos indivíduos, capacitando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa e crítica na sociedade contemporânea.

5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo, serão descritos os aspectos metodológicos da pesquisa, abrangendo a caracterização da pesquisa, incluindo tipo, abordagem e procedimentos metodológicos, seguidos pela definição do *lócus* da pesquisa, população e amostra. Em seguida, detalham-se os instrumentos de coleta de dados utilizados e, por fim, as estratégias adotadas para a organização e análise dos dados.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, conforme os objetivos propostos. Busca-se compreender a contribuição do Letramento Informacional para a formação integral dos estudantes da EJA na EPT. De acordo com Cerro, Bervian e Silva (2007, p. 63), a pesquisa exploratória tem como propósito realizar descrições precisas da situação e identificar as relações existentes entre seus elementos, exigindo um planejamento flexível que permita considerar diversos aspectos de um problema ou situação.

A pesquisa descritiva, por sua vez, visa descrever o objeto de estudo, buscando identificar “a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”, conforme Barros e Lehfeld (2007, p. 84).

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa. Segundo Gil (2008), a abordagem qualitativa é amplamente utilizada em pesquisas de campo e enfatiza a interpretação dos dados com base na capacidade e estilo do pesquisador, uma vez que não existem fórmulas predefinidas para tais análises.

Essa metodologia fornece subsídios para descrever a complexidade de determinado problema, analisar as variáveis e suas inter-relações. Marconi e Lakatos (2007, p. 269) afirmam que

a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. [...] Fornece análise mais detalhada a respeito das investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Os procedimentos metodológicos empregados neste estudo estão

estruturados em três fases: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A primeira fase refere-se a pesquisa bibliográfica, dividida em duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma investigação bibliográfica com o objetivo de abordar os temas como Letramento e Comportamento Informacional, Educação Profissional e Tecnológica, Formação Integral, Educação de Jovens e Adultos e o Proeja. Nesse sentido, conforme aponta Gil (2008, p. 44) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica, é realizada exclusivamente a partir de fontes escritas por outros pesquisadores, utilizado-se de materiais resultantes de buscas em bases de dados nacionais e internacionais, buscadores especializados em publicações científicas, assim como livros, dissertações e teses que abordem as temáticas de interesse.

Na segunda etapa da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma revisão do tipo “estado da arte”, detalhada no capítulo três, com foco no Letramento Informacional na EPT no Brasil, atendendo ao primeiro objetivo desta pesquisa. De acordo com Ferreira (2002), o estado da arte possui uma natureza inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica. Segundo a definição de Romanowski e Ens (2006), ela é mais abrangente em sua extensão, indo além das publicações em periódicos e alcançando teses e produções publicadas em eventos científicos.

Assim, o levantamento bibliográfico resulta na elaboração da seção do referencial teórico, parte indispensável para o relato da pesquisa científica.

Na segunda fase, visando atender o segundo objetivo específico, realizou-se uma pesquisa documental. Esta é considerada por Gil (2008) como a busca de fontes em documentos que não receberam trato analítico, utilizando-se de documentos de primeira mão, como os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC’s) do Proeja.

Cabe destacar que a análise, compreensão e interpretação deste estudo de caráter qualitativo, requerem a apreensão de significados compartilhados por seus atores, em relação as temáticas apresentadas anteriormente. Sendo assim, optou-se, na terceira fase da investigação, por realizar uma pesquisa de campo, visando completar o terceiro objetivo específicos, através da aplicação de questionário junto aos estudantes da EJA.

A pesquisa de campo objetiva o conhecimento empírico a respeito de um problema, verificar hipótese e descobrir novos fenômenos, por meio do registro de

variáveis relevantes para posterior análise. Este tipo de pesquisa sugere um aumento da familiaridade do pesquisador com a temática, bem como a clarificação de conceitos (Marconi; Lakatos, 2007).

5.2 LÓCUS DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo de pesquisa refere-se a um recorte realizado pelo pesquisador para delimitar um espaço que representa a realidade empírica sob de investigação. Nesta pesquisa, o *lócus* escolhido foi o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Goiânia. A seleção desta unidade justifica-se pela facilidade de acesso aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que o pesquisador é integrante da equipe de trabalho da Biblioteca “Jorge Felix de Souza” do IFG, Campus Goiânia.

O IFG foi criado em dezembro de 2008, por meio da Lei Federal n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais (IFs), componentes da (RFEPCT). Um dos objetivos dos IFs é ministrar Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), oferecida prioritariamente em cursos integrados para concluintes do Ensino Fundamental e para o público da EJA.

O Campus Goiânia do IFG iniciou suas atividades em 1942, primeiramente como Escola Técnica de Goiânia, sucedendo a Escola de Aprendizes Artífices, situada em Vila Boa, a antiga capital do Estado, atual cidade de Goiás. Em 1965, foi transformada em Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG) pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. O Campus Goiânia possui atualmente uma área total de 32.780 m², com infraestrutura que inclui auditório, biblioteca, laboratórios de informática, salas de aulas, teatro, cinemateca, laboratório gastronômico, miniauditório, miniginásio, sala de ginástica e ginásio poliesportivo. Oferece cursos de ensino médio, EJA, subsequentes, superiores e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e na modalidade de Educação a Distância (EaD).

O Campus Goiânia oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Gastronomia, Desenvolvimento de Sistemas e Transporte Rodoviário. Estes cursos são oferecidos no período noturno, exclusivamente para pessoas com Ensino Fundamental

completo e idade mínima de 18 anos, que desejam concluir o ensino médio e adquirir uma formação profissional. São disponibilizadas 60 vagas por ano em cada curso, sendo 30 oportunidades por semestre, com exceção do curso de Transporte Rodoviário, que não oferta vagas desde 2022. O ingresso nos cursos ocorre por meio de dois processos seletivos conforme os respectivos editais, um específico da modalidade EJA e o outro pelo vestibular de vagas remanescentes.

A tabela 1 apresenta o tempo de duração e o número de alunos regularmente matriculados em 2023/2 por turma nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA oferecidos pelo Campus Goiânia:

Tabela 1 - Cursos técnicos integrados EJA

Curso	Duração	Turma	Número de alunos matriculados
Curso Técnico Integrado em Gastronomia	6 semestres	1º período	23
		2º período	20
		3º período	13
		4º período	12
		5º período	12
		6º período	12
Curso Técnico Integrado em Sistemas de Informação	6 semestres	1º ano	18
		2º ano	15
		3º ano	11
Curso Técnico Integrado em Transporte Rodoviário	8 semestres	7º período	02
		8º período	03
Total			141

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da homepage do IFG e das Coordenações dos cursos (2023).

Vale ressaltar que o Curso Técnico Integrado em Transporte Rodoviário possui atualmente apenas duas turmas em atividade: 7º e 8º período. O número total de estudantes regularmente matriculados nos três cursos técnicos integrados na modalidade de EJA é de 141, sendo 92 em Gastronomia, 44 em Sistemas de

Informação e 05 em Transporte Rodoviário.

A população desta pesquisa é composta pelos 141 estudantes matriculados nas turmas dos três cursos ofertados pelo IFG, Campus Goiânia. A escolha deste público é justificada ao reconhecer que eles são um dos grupos menos favorecidos na história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Isso devido a fatores como desigualdades sociais e econômicas, além das dificuldades de conciliar os estudos com responsabilidades laborais e familiares. Assim, pesquisas com esse público são necessárias para combater essas desigualdades e melhorar o acesso a oportunidades educacionais.

A participação dos estudantes na investigação foi condicionada à decisão voluntária de concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e como o Termo de Anuência da Instituição Coparticipante, conforme as Resoluções CNS nº 510/2016; nº 466/2012 e Norma Operacional CNS 001/2013.

Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa foram: pertencer ao grupo selecionado de discentes e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não pertenciam à população estudada ou que se recusaram a concordar com o termo. Além disso, qualquer participante poderia ser excluído em qualquer tempo ou etapa da pesquisa, caso retirasse seu consentimento. Ressalta-se que os participantes que não responderam às questões consideradas fundamentais para os objetivos da pesquisa também foram excluídos do estudo.

Do universo de 141 estudantes, os participantes da pesquisa foram definidos com base em uma amostra por saturação teórica. Diferentemente das pesquisas quantitativas, onde o número de participantes é determinado por fórmulas estatísticas, na pesquisa qualitativa a coleta de dados é encerrada quando ocorre uma saturação. Conforme Thiry-Cherques (2009, p. 20), a saturação é definida como “instrumento epistemológico que determina quando as observações deixam de ser necessárias, pois nenhum novo elemento permite ampliar o número de propriedades do objeto investigado”.

Dessa forma, os participantes que compuseram a amostra desta pesquisa foram os alunos de diferentes períodos dos cursos de Gastronomia, Desenvolvimento de Sistemas e Transporte Rodoviário, totalizando 33 alunos participantes.

5.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como mencionado anteriormente, para a presente pesquisa foram utilizadas algumas ferramentas de coleta de dados, cada uma com um papel específico na construção do conhecimento e no alcance dos objetivos propostos. Dentre essas ferramentas, destacam-se a pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura do tipo estado da arte, a pesquisa documental e o questionário.

A pesquisa bibliográfica e a revisão de literatura do tipo estado da arte foram essenciais para a fundamentação teórica do estudo. Esses métodos permitiram o levantamento e a análise de obras, artigos científicos e outros materiais importantes, proporcionando um panorama abrangente sobre o tema do Letramento e do Comportamento Informacional. Os dados coletados por meio dessas ferramentas foram apresentados e discutido nas seções teóricas deste estudo, servindo com base para a compreensão dos conceitos-chave e para a contextualização da problemática investigada.

5.3.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental de caráter qualitativo analisou os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCS) técnicos integrados na modalidade de Educação para Jovens e Adultos no Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia. Os cursos analisados foram: Gastronomia, Desenvolvimento de Sistemas e Transporte Rodoviário. O objetivo principal dessa foi identificar e examinar os aspectos de Letramento Informacional presentes nesses documentos oficiais.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Dessa forma, a análise documental não apenas complementa as informações técnicas, mas também revela novos ângulos do tema estudado, oferecendo uma visão mais abrangente e profunda.

Para a obtenção dos PPCs, foi realizada uma consulta *on-line* ao site do IFG. No entanto, apenas dois dos três cursos tinham seus projetos disponíveis publicamente. O PPC do curso de Transporte Rodoviário não estava acessível, o que exigiu um contato direto com a coordenação do curso para conseguir o acesso ao

documento necessário para a pesquisa.

5.3.2 Questionário

Para compreender o Comportamento Informacional dos estudantes da EJA na busca e uso da informação, foi elaborado um questionário (Apêndice A). Esta ferramenta foi construída com questões abertas, fechadas e dependentes, baseando-se no conteúdo de aprendizagem proposto por Gasque (2020) e no modelo integrado de Comportamento Informacional de Choo (2003). Este modelo é especialmente relevante, pois considera uma abordagem integrativa que leva em conta elementos cognitivos, emocionais e situacionais que influenciam o comportamento do indivíduo quanto à necessidade, a busca e o uso da informação.

O uso do questionário foi considerado o método mais adequado para esta pesquisa, dadas limitações de tempo e recursos humanos. O questionário permitiu a obtenção de informações de maneira eficiente e direta, assegurando a coleta dos dados necessários dentro dos prazos estabelecidos.

Conforme Gil (2008, p. 121), o questionário é uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas etc.” O autor esclarece que a eficácia do questionário depende de sua atenção na elaboração, de modo que as perguntas reflitam com precisão os objetivos da pesquisa.

O questionário utilizado contemplou questões que abordavam as experiências dos alunos, incluindo suas necessidades informacionais, as fontes de informação que utilizam enquanto estudam, suas habilidades informacionais e as dificuldades encontradas, sempre sob a perspectiva do Letramento Informacional.

As coordenações dos cursos EJA foram fundamentais na coleta de dados, fornecendo dados quantitativos necessários. Além disso, facilitaram o contato com os estudantes para aplicação dos questionários durante as aulas noturnas, entre os dias 1 e 20 de novembro de 2023. A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula, com duração média de 15 a 20 minutos, após a obtenção da autorização dos respectivos professores.

Antes da aplicação dos questionários, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa e receberam informações detalhadas sobre a relevância, os

objetivos, a justificativa, os riscos e os benefícios. O sigilo das informações pessoais foi assegurada, e os participantes foram informados de que os dados coletados seriam utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

Os estudantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), que foi entregue em duas vias, uma das quais ficou como o participante e a outra será arquivada pelo pesquisador por um período de cinco anos, em conforme com a legislação vigente.

Os questionários foram aplicados sem que os participantes tivessem que se identificar diretamente. Para garantir o sigilo e a organização dos dados, cada questionário foi numerado sequencialmente (D1, D2, ...) à medida que era devolvido ao pesquisador, sendo esses números utilizados para a apresentação dos resultados.

A coleta de dados foi encerrada ao atingir a saturação teórica, no D33. Isso indica que a partir desse ponto, as respostas começaram a se repetir e novos participantes não acrescentariam informações substancialmente novas ao material já coletado (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). A discussão mais aprofundada sobre essa saturação será apresentada na seção seis, onde se fará a análise detalhada dos dados coletados.

5.4 ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento dos dados coletados por meio da pesquisa documental foi realizada utilizando a técnica de análise documentária. Por outro lado, os dados obtidos por meio do questionário foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

5.4.1 Análise documentária

A técnica utilizada para análise dos dados coletados na pesquisa documental foi análise documentária. Esta técnica permite a coleta, o tratamento e a análise de fontes de informação, destacando o poder informativo contido nos documentos.

Cunha (1987, p. 38) define a análise documentária (AD) como “um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”.

A análise de documentária tem como objetivos “estabelecer uma ponte entre o usuário e o documento, fornecer subsídios ao processo de disseminação da informação, e gerar produtos documentários” (Guimarães, 2009, p. 103). Essa análise permite identificar e separar as partes mais relevantes do conteúdo, possibilitando a compreensão dos elementos do documento.

Guimarães (2009) divide a análise documentária em duas etapas: a analítica e a sintética. A etapa analítica envolve a leitura técnica do documento e a identificação dos conceitos. Já a etapa sintética corresponde à seleção, à condensação e à representação desses conceitos.

No contexto da análise documentária, Kobashi (1996, p. 16) afirma que ela “preocupa-se com a identificação da estrutura informacional dos textos, ou seja, com o próprio texto, a fim de elaborar representações condensadas que permitam ao leitor identificar seu conteúdo informacional”.

Segundo os autores citados, a análise de documentária é a técnica mais adequada para alcançar os resultados esperados nesta pesquisa. De acordo com Cunha (1987), a AD expressa o conteúdo dos documentos, facilitando a recuperação da informação.

Os dados recuperados foram utilizados para atender ao segundo objetivo desta pesquisa: identificar a presença de elementos do Letramento Informacional nas disciplinas dos Projetos Pedagógicos dos cursos de EJA. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva qualitativa, baseada na literatura das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5.4.2 Análise de conteúdo

Os dados coletados por meio do questionário foram analisados utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. Esse método permite descrever, sistematizar e interpretar o conteúdo em diversos tipos de documentos e textos. Além disso, auxilia a reinterpretação de mensagens e permite uma compreensão mais clara dos seus significados, indo além da leitura tradicional (Moraes, 1999).

Conforme define Bardin (2011, p.42) análise de conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (2011) aponta três fases principais na análise de conteúdo.

- a) pré-análise: consiste na organização dos dados coletados, preparando o material para análise. Nesta fase, define-se o corpus, formulam-se hipóteses e objetivos, e elaboram-se indicadores que orientarão a análise;
- b) descrição analítica: nesta fase, os dados são codificados, classificados e categorizados. Este processo organiza as informações de maneira que permite a identificação de padrões e a criação de categorias temáticas;
- c) interpretação inferencial: a fase final envolve a interpretação dos dados, exigindo reflexão e estabelecimento de conexões com outras pesquisas ou conhecimentos teóricos. Esta fase busca a inferência de significados e a exploração das implicações dos dados.

Os dados do questionário, incluindo questões abertas, fechadas e dependentes, foram organizados e analisados em quatro categorias: caracterização dos participantes, necessidade, busca e uso da informação. A interpretação dos dados foi fundamentada na literatura científica das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os dados relevantes para o objeto desta pesquisa, provenientes dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) da Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) e da aplicação do questionário.

6.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PPCS DOS CURSOS EJA

Neste tópico, foram analisados os PPCs dos três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA, com o intuito de identificar referências ou reflexões acerca dos elementos do Letramento Informacional presentes nas disciplinas.

O Projeto Pedagógico pode ser compreendido como um compromisso definido coletivamente, expressando uma ação intencional em um documento reconhecido como oficial (Veiga, 2003). Assim, o projeto pedagógico pode ser construído a partir de duas perspectivas: uma lógica empresarial, como medida regulatória ou técnica, e uma lógica emancipatória, como ação edificante.

6.1.1 Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Gastronomia

O Curso de Gastronomia da modalidade EJA, anteriormente denominado Serviços de Alimentação, obteve aprovação da Diretoria do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFETGO) para funcionar na Unidade de Ensino Sede em Goiânia por meio da Resolução nº 02 de 7 de abril de 2019 (IFG, 2019).

Em 2008, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica instituíram o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que não incluía a categoria “Serviços de Alimentação”. Conseqüentemente, em 2009, o curso passou a denominar-se Técnico em Cozinha, com um currículo revisado e a primeira turma iniciando em 2010/1.

O Curso de Cozinha, inserido no eixo tecnológico de Turismo, Hotelaria e Lazer, teve seu PPC aprovado pela Resolução CONSUP/IFG nº 27 de 22 de outubro de 2020. Posteriormente, foi reformulado como Técnico em Gastronomia pela Resolução CONSUP/IFG nº 187 de 21 de dezembro de 2023. O curso é distribuído em três anos, oferecendo 30 vagas por turma, com aulas semestrais no turno

noturno.

O PPC (IFG, 2019) possui uma estrutura curricular que reflete uma construção contínua, processual e coletiva. Baseia-se em preceitos como a percepção do homem como um ser histórico e social, o trabalho como princípio educacional fundamental e o conceito de currículo integrado. Além disso, valoriza a experiência do aluno na construção do conhecimento e na pesquisa como um princípio pedagógico.

O currículo está dividido em três eixos de formação: geral, profissional e integrada. Cada eixo aborda diferentes aspectos do ensino, desde os conhecimentos e habilidades da Educação Básica até as disciplinas específicas da formação técnica. Destaca-se a formação integrada como fundamental para promover a articulação dos conceitos aprendidos e a compreensão das relações entre diferentes áreas do conhecimento em torno de temas específicos (IFG, 2019).

Observa-se uma ênfase na capacitação dos alunos, incluindo disciplinas que abordam tópicos diretamente relacionados ao Letramento Informacional. Por exemplo, a disciplina de Língua Portuguesa concentra-se nas práticas de leitura e escrita, bem como na análise linguística e textual.

Essa disciplina, ao longo do curso, objetiva desenvolver a compreensão e produção de textos em diversos contextos, utilizando gêneros variados como descrição, narração, instrução, conto, crônica e reportagem. Além disso, a análise linguística e textual abrange aspectos importantes como ortografia, acentuação, pontuação, bem como estrutura do texto e linguagem verbal e não verbal.

A disciplina de Tecnologia da Informação e Adaptação à Plataforma Moodle apresenta aos alunos o ambiente virtual Moodle, ensinando-os a utilizar ferramentas tecnológicas, pesquisar na Internet e utilizar e-mail. Essas habilidades são necessárias para acessar, organizar e compartilhar informações.

Na disciplina de Computação Básica, são discutidos aspectos sobre softwares editores de texto, apresentações de slides e planilhas, por meio de projetos interdisciplinares. Esses recursos são valiosos para fins de comunicação e colaboração.

6.1.2 Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Sistemas de Informação

O Curso de Desenvolvimento de Sistemas na modalidade EJA, autorizado

pela Resolução CONSUP/IFG nº. 44, de 27 de janeiro de 2021, possui uma duração de três anos. Como parte do eixo tecnológico de Informação e Comunicação, com ênfase no desenvolvimento de sistemas computacionais, o curso oferece entre 30 e 40 vagas anualmente no período noturno.

O plano de curso, aprovado pela Resolução nº 38 do CONSUP/IFG, de 15 de dezembro de 2020, foi elaborado de forma contínua, processual e coletiva, contando com a participação do colegiado, das equipes pedagógicas e de especialistas na área (IFG, 2019).

Assim como o programa de Gastronomia, o PPC de Desenvolvimento de Sistemas segue uma abordagem educacional e um currículo semelhante. No entanto, apenas as disciplinas integradoras do Eixo de Formação Integrada em Desenvolvimento de Sistemas estão vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão que correspondam ao perfil profissional do egresso.

Ao analisar os tópicos I, II e III da disciplina de Língua Portuguesa, percebe-se que é utilizado um método similar ao curso de Gastronomia no que diz respeito ao Letramento Informacional. O currículo enfatiza técnicas de leitura e escrita relacionadas a vários estilos, ao mesmo tempo em que ressalta a importância de analisar e produzir diferentes tipos de textos para o progresso do aluno.

Nas disciplinas de Introdução à Informática e Internet, e Informática e sua Interface no Cotidiano, são explorados conceitos essenciais sobre informática, tecnologia, software e sistemas operacionais. A utilização da internet e sua integração com as tarefas diárias, é estudada, destacando a importância de compreender e utilizar as tecnologias de informação no cotidiano.

6.1.3 Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte Rodoviário

A autorização para o funcionamento do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte Rodoviário na modalidade EJA foi concedida através da Resolução CONSUP/IFG nº 40, de 13 de novembro de 2012. Até o ano letivo de 2021, o curso oferecia 60 (sessenta) vagas anuais, distribuídas em 30 (trinta) vagas por semestre, no período noturno, com duração de oito semestres. Entretanto, mesmo após uma década de existência, o IFG deixou de ofertar vagas em 2022, devido ao pedido de extinção motivado pela baixa procura. O encerramento do curso foi aprovado pelo Colegiado e pelo Departamento das Áreas Acadêmicas III, e

atualmente aguarda-se a decisão do Concâmpus Goiânia para a extinção definitiva.

A estrutura curricular do curso é composta por disciplinas dos núcleos comum e específico, atividades complementares, e estágio obrigatório e não obrigatório. As atividades complementares incluem práticas técnicas, científicas e artísticas, que integram o currículo acadêmico da instituição e precisam ser feitas pelos estudantes.

Na análise dos PPCs dos três cursos, não foram encontradas evidências diretas de ações que promovam o debate sobre a sociedade da informação ou que abordem como lidar com o excesso informacional, tampouco sobre o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à pesquisa escolar. Além disso, não há menção sobre como comunicar a informação ou o conhecimento, ou seja, não há orientações sobre o uso das normas da ABNT de referência e citação com o objetivo de evitar o plágio.

No que se refere à busca e ao uso da informação, percebe-se que todas as disciplinas mencionadas nas ementas poderiam favorecer diretamente o desenvolvimento do Letramento Informacional na EJA. No entanto, isso depende do “processo de ensino-aprendizagem que se deve conduzir o aluno a uma elaboração crítica dos conteúdos, através de métodos e técnicas de ensino e pesquisa” (Aguiar, 2018, p. 78). A pesquisa, como princípio educativo, fundamenta esse processo.

Neste sentido, Aguiar (2018) ressalta a importância da biblioteca escolar, que pode oferecer contribuições significativas por meio de atividades práticas que estimulem e proporcionem experiências de pesquisa aos alunos. Dessa forma, a biblioteca, em colaboração com os professores, pode facilitar o processo de aprendizagem do Letramento Informacional na escola. Contudo, o papel educativo da biblioteca não é enfatizado nos PPCs dos cursos, onde ela é mencionada apenas como parte da infraestrutura do Campus Goiânia, destacando sua acessibilidade.

Uma possível explicação para a ausência da biblioteca no contexto educacional dos PPCS pode residir na falta de efetividade da dimensão política nos documentos dos cursos EJA, uma vez que não são designados como PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos). Segundo Aguiar (2018), a dimensão política é crucial no PPP, pois envolve o interesse coletivo da comunidade acadêmica. Por essa razão, os profissionais da educação, inclusive “os bibliotecários devem fazer parte da construção e/ou atualização dos PPPs das escolas” (Aguiar, 2018 p. 76).

Vale destacar que, embora nos PPCs dos cursos EJA seja mencionada uma construção coletiva da organização curricular, os bibliotecários do Campus Goiânia

não são convidados a participar da elaboração e atualização de documentos fundamentais para o funcionamento dos cursos ofertados pelo IFG. Esses profissionais são requisitados apenas para verificar se as bibliográficas básicas e complementares dos cursos estão disponíveis no acervo da biblioteca, atendendo às exigências do Ministério da Educação (MEC) durante a avaliação de cursos.

Entende-se que o projeto de formação integral possui caráter interdisciplinar, abrangendo diversas áreas de conhecimento. Essas áreas, sob diferentes ângulos, subsidiam a análise da realidade e a construção da intervenção profissional. Trata-se, portanto, de uma construção que deveria envolver todos os sujeitos do processo formativo, não se limitando exclusivamente aos professores

Por essa razão, destaca-se a necessidade de incluir os bibliotecários na elaboração do projeto pedagógico da escola, para ser reconhecida a importância da biblioteca enquanto espaço educativo. Nesse contexto, Aguiar (2018, p. 76) enfatiza que:

o bibliotecário escolar, portanto, enquanto parte da comunidade escolar, deve mostrar a esta o papel da biblioteca no projeto da escola: como ela pode contribuir, qual sua importância, sua realidade, suas necessidades, suas possibilidades de atuação, especialmente nesse contexto histórico atual, marcado pela tecnologia da informação, e especialmente pelo excesso de informação, espaço de atuação importante de mediação para a biblioteca escolar (Aguiar, 2018, p. 76).

Com o exposto, entende-se que os PPCs dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA do IFG Campus Goiânia não propiciam integralmente os elementos do Letramento Informacional nas ementas das disciplinas.

6.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Nesta seção, apresenta-se a análise dos dados obtidos através da aplicação de um questionário junto aos discentes matriculados em um dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA (Cozinha, Desenvolvimento de Sistemas e Transporte Rodoviário) do IFG, Campus Goiânia. A análise foi realizada com base em um estudo categorial, na qual as questões foram organizadas em quatro categorias principais: caracterização dos participantes; necessidade de informação; busca da informação; e uso da informação, além das suas respectivas

subcategorias.

A produção de conhecimento no espaço educacional depende diretamente do Comportamento Informacional, que engloba a busca e uso da informação, as necessidades informacionais e as fontes utilizadas pelos indivíduos para alcançar determinados objetivos.

6.2.1 Categoria: caracterização dos participantes

Para assegurar a confidencialidades dos participantes, foi criado um código de identificação para cada discente, utilizando-se a letra "D" seguida por um número arábico, atribuído de forma sequencial conforme a ordem de aplicação dos questionários nas turmas do curso EJA.

As questões 1, 2, 3 e 4, referentes à Seção 1 - Perfil do Discente, foram elaboradas com o objetivo de caracterizar os participantes da pesquisa. Os dados coletados incluíram informações sobre gênero, faixa etária, curso, turma e ano ou período de matrícula.

A pesquisa contou com a participação de 33 discentes, de um total de 141 estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados à EJA. Desses, 16 eram do curso de Gastronomia (3º e 4º períodos), 15 do curso de Desenvolvimento de Sistemas (1º, 2º e 3º anos), e dois do curso de Transporte Rodoviário (7º e 8º períodos).

Em relação ao gênero, 63% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 37% são do sexo masculino, com idades que variam de 18 a 60 anos. A maioria dos participantes têm entre 36 e 60 anos, o que caracteriza um perfil predominantemente mais maduro. Apenas uma minoria dos participantes tem entre 18 e 35 anos.

A tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa por turma, curso, faixa etária e o gênero:

Tabela 2 - Dados dos participantes

Curso	Turma	Participantes	Faixa etária					Gênero	
			18-25	26-35	36-45	46-60	Acima de 60	F	M
Curso Técnico Integrado em Gastronomia	3º período	8	0	0	3	4	1	6	2
	6º período	8	0	0	2	5	1	8	0
Curso Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas de Informação	1º ano	2	1	0	0	1	0	0	2
	2º ano	5	1	1	2	1	0	4	1
	3º ano	8	3	1	3	1	0	6	2
Curso Técnico Integrado em Transporte Rodoviário	7º período	1	0	1	0	0	0	0	1
	8º período	1	0	0	0	1	0	1	0
Total		33	5	3	10	13	2	25	8

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os alunos da EJA possuem diferentes origens, variando de jovens a adultos e idosos que, por várias razões, não concluíram o ensino médio na idade adequada. A maioria desses alunos é composta por trabalhadores de baixa renda que ingressaram precocemente no mercado de trabalho, enfrentando a difícil escolha difícil entre continuar os estudos ou trabalhar para garantir sua subsistência (Bechir *et al.*, 2020). Equilibrar as exigências do trabalho e do estudo representa o principal desafio para esses estudantes, visto que o trabalho é essencial para a sua sobrevivência. Como resultado, o número de matrículas nos cursos da EJA no IFG, Campus Goiânia, permanece baixo.

6.2.2 Categoria: necessidade de informação

As perguntas 5, 6 e 7, da seção 2 - Necessidade de informação, foram

elaboradas para investigar se os participantes já sentiram a necessidade de saber mais sobre um determinado assunto durante o desenvolvimento de algum trabalho ou tarefa solicitada pelo professor. Além disso, indagou-se se eles já recorreram à pesquisa para aprofundar o entendimento do assunto em questão. Para aqueles que responderam negativamente, foi solicitado que indicassem qual abordagem ou estratégia utilizavam para obter as informações necessárias para desenvolver as atividades propostas.

No que diz respeito à necessidade de buscar informações durante uma atividade escolar, os dados revelam que 94% dos participantes afirmaram ter sentido a necessidade de obter mais informações sobre o tema estudado. Esse dado é revelador, pois indica que a maioria dos estudantes percebeu que não possuía as informações suficientes, reconhecendo, assim, a lacuna em seu conhecimento. De acordo com Martinez-Silveira e Oddone (2007), o reconhecimento da necessidade de informação é o primeiro passo essencial para atender às demandas informacionais. Identificar essas lacunas é crucial, e os estudantes demonstram uma consciência aguçada sobre essa questão.

O comportamento de busca geralmente se inicia quando o indivíduo reconhece a necessidade de informação. No entanto, a definição dessa necessidade pode ser complexa, pois envolve processos cognitivos e valores pessoais. Como apontam Costa, Silva e Ramalho (2009), uma informação importante para um usuário pode ser irrelevante para outro, o que também se aplica à escolha das fontes de consulta.

Quanto ao uso da pesquisa como ferramenta para aprimorar a compreensão do tema estudado, 97% dos participantes destacaram que utilizam a pesquisa para esse fim. Um aspecto que chama a atenção é a resposta de um participante (D25), que, embora reconheça a necessidade de mais informações, não recorre à pesquisa tradicional como forma de aprofundar seu conhecimento. Em vez disso, opta por "*estudar de forma independente*".

Essa resposta indica que os comportamentos informacionais não são uniformes, refletindo a diversidade de abordagens individuais. Embora, a maioria dos estudantes sinta a necessidade de mais informações para realizar suas atividades escolares, as táticas para satisfazer essa necessidade podem variar muito. Alguns consideram que um conhecimento superficial é suficiente inicialmente, enquanto outros necessitam de uma compreensão mais profunda antes de

desenvolver suas atividades.

O comportamento do participante que prefere estudar de forma independente, em vez de realizar pesquisas convencionais, sugere uma preferência por métodos autodidatas ou por fontes alternativas. Isso evidencia a importância de reconhecer e respeitar a individualidade no processo de aprendizagem, pois nem toda necessidade de informação resulta em uma atividade formal de busca. A variedade de estratégias utilizadas pelos alunos refletem as distintas formas pelas quais eles se apropriam do conhecimento; e isso sublinha a necessidade de abordagens educacionais que considerem essas variações.

6.2.3 Categoria: busca de informações

As perguntas 8 a 16 da Seção 3 – Busca de informação, discutem vários aspectos da pesquisa e localização de informações, abrangendo tópicos como fontes de informação, estratégias e procedimentos de busca, qualidade das informações encontradas, desafios enfrentados durante a pesquisa, experiências emocionais e atendimento as necessidades de informação.

6.2.3.1 Subcategoria: fontes de informação

Choo (2003, p. 79) sugere que os usuários acessam informações a partir de diversas fontes formais e informais, estas como colegas e contatos pessoais, muitas vezes se mostram mais significativas do que as formais. Esta afirmação se alinha à visão de Wilson (1999), segundo o qual a busca por informações é motivada pelo reconhecimento de uma necessidade e pode ser conduzida por meio da troca interpessoal de informações, além dos sistemas formais.

Os dados revelam que as principais fontes de informação utilizadas pelos participantes da pesquisa são os mecanismos de busca na Internet, como o Google e o Yahoo, seguidos pelo YouTube. Outros recursos informais mencionados incluem professores, colegas, a biblioteca do IFG Campus Goiânia e livros impressos. As fontes menos citadas incluem jornais, revistas, redes sociais e livros eletrônicos da editora Pearson disponibilizados pelo IFG. Um participante mencionou curso on-line como fonte de informação alternativa. A distribuição das respostas coletadas está ilustrada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Fontes de informação



Fonte: o autor (2023).

A internet, indicada como a principal fonte de informação para muitos respondentes, requer uma avaliação criteriosa das fontes consultadas. Sendo uma plataforma interativa, permite que qualquer pessoa, independentemente de sua formação publique conteúdos sobre uma gama de assuntos, sem um controle rígido de qualidade. Portanto, a confiabilidade da informação disponível na rede é variável, e é essencial que os usuários desenvolvam a habilidade de avaliar criticamente a veracidade das informações obtidas.

No que diz respeito às formas de busca de informação, Choo (2003, p. 79) argumenta que “um grande número de critérios pode influenciar a seleção e o uso das fontes de informação [...] muitos grupos de usuários preferem fontes locais e acessíveis, que não são necessariamente as melhores”.

Essa preferência pelo uso maciço da internet como principal fonte de informação pode estar relacionada ao aspecto emocional envolvido no processo de busca. Choo (2003) destaca que os sentimentos dos indivíduos, muitas vezes baseados em experiências passadas, influenciam sua preferência e seleção de fontes, alertando-os sobre sinais importantes.

Quanto às fontes pessoais, destacam-se a consulta aos colegas de curso e as interações com professores(as). Essas fontes são frequentemente utilizadas, o que está de acordo com a literatura que sugere que os usuários preferem fontes locais e acessíveis (Choo 2003; Davenport 1998). No entanto, é importante destacar

que a escolha dessas fontes não está relacionada somente à proximidade ou acessibilidade, mas também à sensação de confiança e segurança que elas transmitem (Kuhlthau 2010).

De acordo com Choo (2003), a probabilidade de escolha de uma fonte durante o processo de busca de informação é influenciada tanto pela sua acessibilidade quanto pela qualidade da informação que ela oferece. A acessibilidade, relacionada à facilidade e ao tempo necessário para localizar e utilizar a informação, é um fator chave que determina a utilidade da informação para vários grupos de usuários.

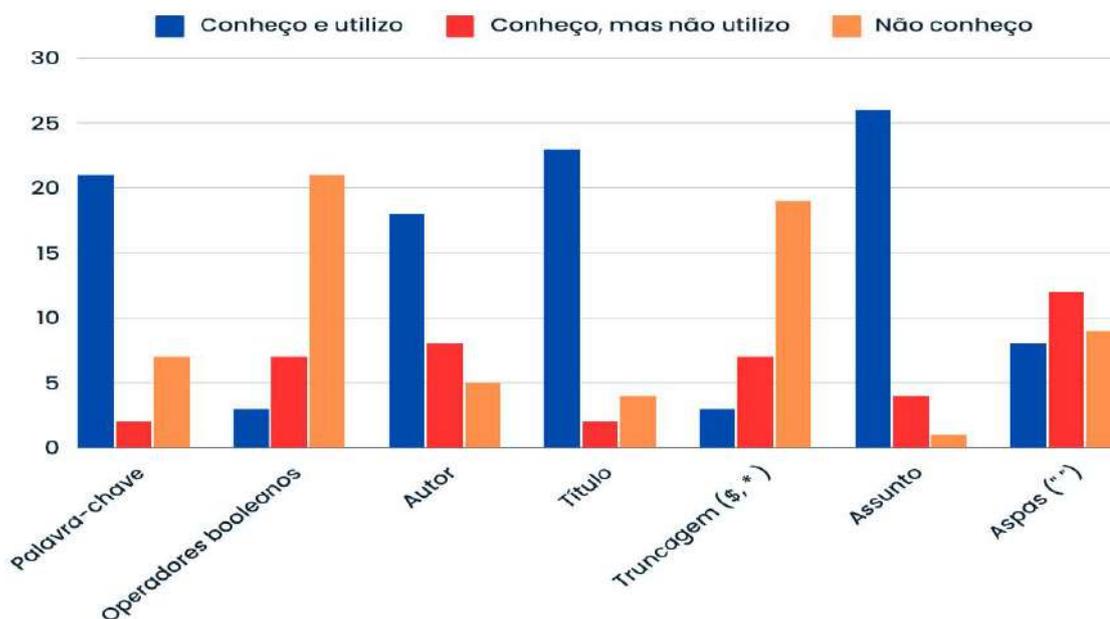
6.2.3.2 Subcategoria: estratégias e procedimentos para a busca de informação

Refletindo sobre o Comportamento Informacional dos estudantes foi proposta uma questão para identificar as estratégias e os procedimentos adotados durante suas práticas de pesquisa.

Os resultados indicam que a maior parte dos estudantes está familiarizada com estratégias básicas de busca, como o uso de assunto, título, palavra-chave e autor. No entanto, foi observado um desconhecimento ou subutilização de estratégias mais avançadas, como a utilização de operadores booleanos (AND, OR, NÃO), truncagem¹ (uso de sinal de asterisco, interrogação ou outros caracteres), e o uso de aspas para busca de frases específicas. As respostas relativas a essas práticas estão organizadas no gráfico 2.

¹ Truncagem de palavras é um recurso que permite encontrar diferentes variações de uma palavra do mesmo radical no singular ou no plural (Pizzani et al., 2012).

Gráfico 2 – Estratégias de busca



Fonte: autor (2023).

Apesar de os participantes já utilizarem diversas técnicas para adquirir as informações necessárias, estudos como o de Gasque e Costa (2010) destacam a importância do desenvolvimento de competências na procura da informação. Essas competências incluem tanto as “buscas ativas e passivas de informação” quanto o “planejamento, estratégias e motivação para atingir objetivos”.

Para melhorar o uso das fontes de informação e localizar o que é necessário, é essencial dominar os métodos adequados para conduzir os procedimentos de pesquisa. Rowley (2004) afirma que uma técnica de busca consiste em padrões, escolhas e ações que podem ser tomadas durante a busca. O objetivo é descobrir um número adequado de registros relevantes, evitando os desnecessários ou irrelevantes. Conseqüentemente, técnicas mais avançadas, como as mencionadas anteriormente, podem aumentar significativamente a precisão e a eficácia das pesquisas.

Dessa forma, observa-se a necessidade de promover o aprendizado e a aplicação de estratégias de busca mais complexas entre os estudantes, o que não apenas facilitaria o acesso a informações mais relevantes, mas também contribuiria para formação de usuários mais críticos e capacitados para enfrentar desafios em um ambiente informacional cada vez mais vasto e complexo.

6.2.3.3 Subcategoria: qualidade da informação recuperada

A grande parte dos estudantes demonstra preocupação em verificar a qualidade da informação obtida durante pesquisas na internet. Eles se empenharam em avaliar os resultados para selecionar aqueles que consideram mais confiáveis e pertinentes às suas necessidades informacionais.

Na literatura, diversos critérios são recomendados para a busca e seleção de fontes de informação. Tomaél, Alcará e Silva (2008), por exemplo, sugerem indicadores como autoridade, credibilidade, atualização, precisão, acessibilidade, usabilidade, organização, facilidade de manuseio e utilidade para avaliar a qualidade da informação.

Quanto aos critérios adotados pelos alunos para selecionar informações de qualidade, os dados coletados indicam que a maioria compara a informação em diferentes fontes. Isso reflete uma estratégia de verificação da consistência dos dados. Além disso, muitos participantes verificam a qualidade da informação com base no critério de autoria, buscando identificar se o conteúdo é produzido por especialistas ou fontes confiáveis. Os resultados dessa análise estão representados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Critérios de seleção da informação



Fonte: o autor (2023).

A pesquisa também revelou que os participantes valorizam a reputação da instituição de onde provém a informação, tendendo a confiar mais em dados provenientes de instituições renomadas e bem estabelecidas. Outro critério

relevante é a atualidade das informações, sugerindo que os alunos preferem utilizar fontes recentes e atualizadas.

Contudo, um dado preocupante é que apenas 24% dos participantes utilizam relevância como critério de seleção da informação. Esse percentual baixo mostra que poucos alunos consideram se a informação está diretamente relacionada ao seu tema de pesquisa, o que pode comprometer a pertinência dos dados utilizados em seus trabalhos.

Segundo a SCONUL (2011), um dos sete pilares da Competência Informacional é a habilidade de analisar criticamente as informações encontradas, avaliando qualidade, precisão, relevância, credibilidade, formato e acessibilidades. Uma parcela significativa dos alunos não prioriza a “relevância” na seleção de materiais. Isso sugere que podem estar usando informações de pouca pertinência e qualidade em atividades escolares.

Esses achados destacam a necessidade de promover entre os estudantes uma maior conscientização sobre a importância de aplicar critérios rigorosos de avaliação de qualidade e relevância durante suas pesquisas. Isso contribuiria para a formação de indivíduos mais críticos e aptos a lidar com o vasto ambiente informacional contemporâneo.

6.2.3.4 Subcategoria: dificuldades e sentimentos durante o processo de busca da informação

O processo de busca de informações é uma atividade que, sem dúvida, apresenta desafios aos alunos. Ao serem questionados se enfrentaram dificuldades para encontrar as informações necessárias, a maioria dos participantes indicou que sim, enquanto uma parcela menor afirmou não ter encontrado obstáculos. Este grupo talvez não tenha percebido a necessidade de buscar informações adicionais ou não se envolveu de maneira ativa no processo de pesquisa; isso poderia explicar a ausência de dificuldades mencionadas.

Todos podem ter dificuldades na busca por informações. Contudo, quem domina estratégias de pesquisa e conhece as melhores fontes, enfrenta menos barreiras, tornando o processo mais simples e eficaz. A habilidade de buscar informações é fundamental tanto para o sucesso acadêmico quanto para a vida profissional dos participantes. Conforme discutido anteriormente, no modelo de ISP,

essas habilidades incluem a variação de termos de pesquisa, a capacidade de utilizar a internet de forma eficaz e a competência para avaliar criticamente os resultados obtidos (Oliveira, 2014).

A análise dos dados sobre o grau de dificuldade enfrentado pelos alunos revela um desequilíbrio nas respostas. Todos os participantes se depararam com algum tipo de obstáculo, porém, a extensão e o impacto dessas dificuldades variam conforme as habilidades que cada um desenvolveu ao longo do tempo para lidar com esses desafios. Para Choo (2003), a busca de informação é muitas vezes frustrante em algum grau, devido à diferença entre os significados incorporados nos sistemas de informação e o entendimento pessoal dos problemas enfrentados pelo indivíduo que busca a informação.

Adicionalmente, o questionário incluiu uma pergunta específica para identificar as causas dos problemas enfrentados pelos estudantes durante a busca de informações. Os dados coletados revelam que o excesso informacional é o maior problema. Além disso, muitos estudantes mencionaram dificuldades em encontrar fontes confiáveis e em selecionar informações relevantes. O gráfico 4 ilustra os tipos de dificuldades mais comuns que estudantes enfrentam.

Gráfico 4 - Dificuldades em buscar informações



Fonte: o autor (2023).

A vasta quantidade de informações disponíveis e as diversas fontes e possibilidades de pesquisa, em vez de facilitarem, acabam por se tornar um obstáculo significativo para os estudantes. Esse excesso informacional pode dificultar a busca e a seleção de fontes confiáveis, especialmente quando os participantes desconhecem as relevantes ou significativas.

O manuseio de ferramentas de busca no ambiente eletrônico é menos

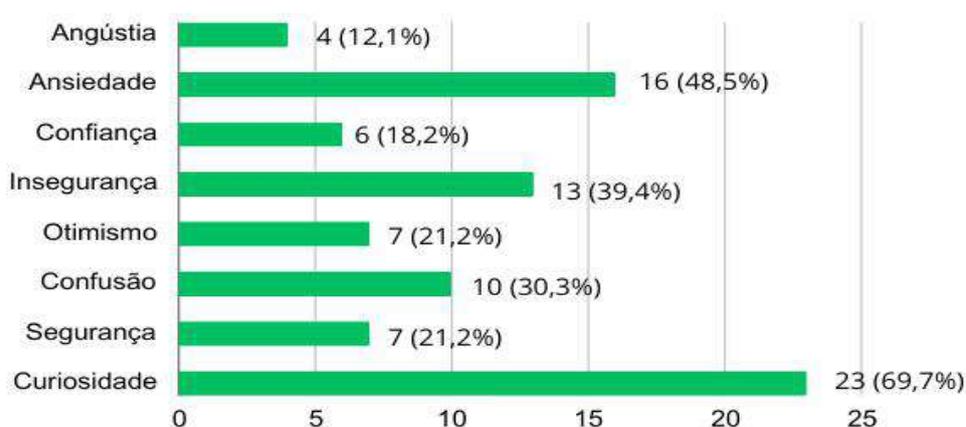
frequente como obstáculo. Isso se deve à competência digital eficaz dos alunos demonstram possuir as habilidades necessárias para uma eficaz, evidenciada nas questões anteriores da pesquisa.

Segundo Martínez-Silveira e Oddone (2007), o processo de busca é influenciado por fatores psicológicos a partir do momento que o indivíduo identifica uma necessidade informacional. Para acessar a informação desejada, o estudante muitas vezes precisa superar tanto fatores internos, como sentimentos de ansiedade ou insegurança, quanto fatores externos, com questões (ambientais, demográficos, econômicas e sociais).

No aspecto emocional, Choo (2003) ressalta que os sentimentos dos indivíduos, muitas vezes moldados por experiências passadas, desempenham um papel importante na seleção e preferência por determinadas informações. Esses sentimentos podem atuar como alerta para sinais importantes, influenciando as escolhas feitas durante o processo de busca.

A pesquisa revelou que os sentimentos mais comuns experimentados pelos estudantes durante o processo de busca são a curiosidade, a ansiedade e a insegurança. Sentimentos de angústia e confiança também foram mencionados, embora com menor frequência. A curiosidade, em particular, destacou-se como o sentimento mais intenso, indicando um forte envolvimento dos participantes com a busca de informações e um engajamento com os processos educacionais no ambiente acadêmico. O gráfico 5 ilustra esses dados, mostrando a distribuição e a intensidade dos sentimentos relatados pelos respondentes.

Gráfico 5 – Sentimentos durante o processo de busca



Fonte: o autor (2023).

Kuhlthau (1991) observa que o processo de busca de informação está

intrinsecamente ligado as emoções, que normalmente incluem sensação de dúvida, confusão e ansiedade. Esses sentimentos surgem quando as informações obtidas não são suficientes ou satisfatórias para atender às necessidades iniciais do indivíduo. Além desses sentimentos, aparecem insegurança e desconfiança quando o sujeito percebe que ainda não encontrou respostas adequadas para seu problema informacional. Quando as informações se tornam mais claras e adequadas, sentimentos como confiança, otimismo e clareza começam a predominar, facilitando o processo da busca. Porém, quando os resultados continuam insatisfatórios, sentimentos de decepção e frustração podem reiniciar o ciclo da busca, que pode ser interrompido ou retomado a qualquer momento.

Kuhlthau (1993) também ressalta a importância das emoções ao longo das diferentes etapas do comportamento de busca. Na etapa inicial, quando o indivíduo ainda não tem clareza sobre suas necessidades informacionais, é normal haver incerteza e apreensão. Esse estado inicial muitas vezes gera ansiedade, pois o sujeito pode não entender bem o que está buscando ou como obter as informações necessárias. À medida que as necessidades informacionais começam a ser identificadas, sentimentos de otimismo podem surgir, indicando uma maior confiança no processo.

No entanto, o processo da busca nem sempre é linear. À medida que o indivíduo avança na pesquisa, dúvidas podem reaparecer, o que pode resultar tanto em satisfação, se as informações encontradas resolvem o problema, ou frustrações, se as respostas obtidas não são suficientes ou relevantes. Esse processo, segundo Kuhlthau (1991), envolve a construção de novos conhecimentos a partir da assimilação de novas informações, sendo uma tarefa que demanda trabalho contínuo e envolve uma diversidade de sentimentos ao longo de sua execução.

6.2.3.5 Subcategoria: satisfação das necessidades informacionais

A satisfação das necessidades informacionais dos estudantes é um aspecto central do comportamento de busca, influenciando diretamente a continuidade e a motivação para futuras pesquisas. Na pesquisa realizada, a maioria dos participantes relatou ter ficado satisfeita ou parcialmente satisfeita com as informações encontradas. Apenas um participante demonstrou insatisfação, indicando que suas necessidades informacionais não foram atendidas, implicando

em resultados de pesquisas insuficientes ou inadequadas.

Choo (2003) aponta que é normal que as pessoas não encontrem todas as informações que desejam em suas buscas, e isso pode ser frustrante. Mas, é muito importante que as necessidades informacionais sejam, em sua maioria, atendidas, pois estimula a continuar com as pesquisas. Quando as pessoas falham várias vezes encontrar as informações que buscam, podem perder a motivação e se afastar do processo de busca. Isso é especialmente relevante no contexto escolar, onde a busca por informações de qualidade é uma parte chave do aprendizado e da produção de conhecimento

Gasque (2012) também diz que a busca por informações é fundamental para os alunos na área de ensino. Quando os resultados da pesquisa não atendem às expectativas ou são satisfatórias, há um problema que pode afetar o aprendizado e o avanço escolar. Para melhorar isso, é preciso que os alunos adquiram novas habilidades e estratégias de busca, com o uso de operadores booleanos e a avaliação crítica das fontes. O sucesso nas pesquisas, conforme discutido, gera sentimentos de satisfação e bem-estar; isso, portanto, incentiva o estudante a continuar se engajando nesse processo. No entanto, quando os resultados não são satisfatórios, é essencial que os estudantes reconheçam a necessidade de ajustar suas técnicas de busca; como sugerido por Choo (2003), para evitar a repetição de falhas.

A literatura sugere que o aprendizado contínuo é uma parte crucial para a melhoria das habilidades de busca. Dudziak (2001) e Gasque (2012) afirmam que todos podem aprender a utilizar melhor os recursos informacionais disponíveis, o que incluir tantas fontes tradicionais quanto digitais. No entanto, o contexto dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) merece atenção especial. Esses alunos, conforme observado, enfrentam desafios específicos, como interrupções em seu percurso formativo devido às suas trajetórias de vida. Esse fator pode impactar tanto a forma como acessam informações quanto o grau de satisfação com os resultados obtidos. Portanto, o investimento em programas de capacitação e suporte direcionado a esse público é essencial para poderem desenvolver competências informacionais mais robustas, facilitando sua reintegração plena no ambiente acadêmico.

6.2.4 Categoria: uso da informação

As questões de 8 a 16 da Seção 3 – Uso da Informação aborda diversos aspectos relacionados a como organizar e comunicar a informação. Isso inclui o uso efetivo ou não efetivo da informação, a questão do plágio e como evitá-lo pela utilização das Normas da ABNT e pôr fim à temática Letramento Informacional.

6.2.4.1 Uso da informação recuperada

O uso da informação recuperada é uma etapa fundamental no Comportamento Informacional dos estudantes, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo Choo (2006), os indivíduos necessitam de informações para responder a questões, solucionar problemas e tomar decisões, o que implica um impacto direto em suas capacidades cognitivas e ações. Nesse processo, o uso da informação disponível pode auxiliar na ampliação do conhecimento e na melhoria da qualidade das decisões tomadas.

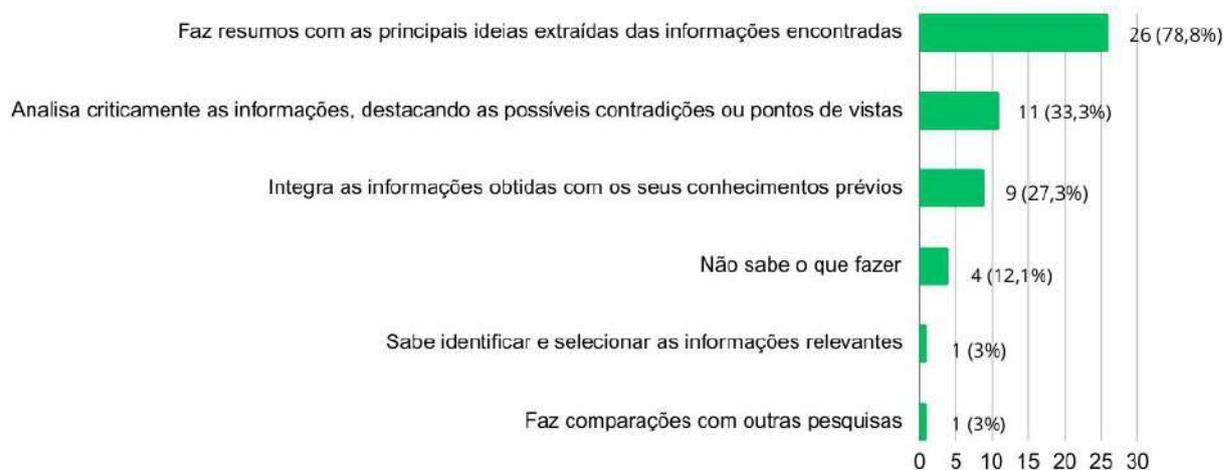
A pesquisa realizada visou à compreensão de como os participantes utilizam as informações encontradas em suas pesquisas. Os resultados indicam que a maioria dos alunos demonstra habilidades significativas na síntese dos pontos-chave das informações obtidas. Muitos também revelaram a capacidade de analisar criticamente as informações, identificando contradições ou pontos de vista, o que sugere um nível elevado de competência crítica. Além disso, um número considerável de estudantes mostrou que são capazes de integrar as novas informações ao conhecimento prévio, criando um processo contínuo de construção de saberes. Essas capacidades são essenciais Ao desenvolvimento acadêmico e à solução de problemas no contexto escolar.

No entanto, a pesquisa também revelou que quatro participantes afirmaram não saber como utilizar as informações que encontraram, o que reflete uma carência de habilidades informacionais adequadas. Esse dado é preocupante, pois conforme Choo (2003) aponta, o uso da informação é um processo que envolve a percepção e o pensamento crítico dos indivíduos, sendo fortemente influenciados pela situação em que estão inseridos. A falta de habilidades para lidar com as informações recuperadas pode comprometer o aprendizado e a tomada de decisão dos alunos,

limitando o potencial de transformação do conhecimento.

O gráfico 6 apresenta os dados relacionados aos tipos de uso da informação.

Gráfico 6 - Uso da informação



Fonte: o autor (2023).

O fluxo de informações entre os alunos da EJA e seu uso nas execuções das tarefas escolares é um ponto importante, pois, segundo Choo (2003), o uso da informação modifica o conhecimento e a habilidade de agir das pessoas. Essa mudança acontece pela escolha e pelo processamento das informações, algo que deveria ser fortalecido entre os estudantes que apresentaram dificuldades nesse processo. A ausência de estratégias claras de uso da informação, como análise crítica e a integração com o conhecimento prévio, pode limitar o aprendizado e impactar negativamente o desempenho escolar desses alunos.

Por tanto, é essencial que os estudantes da EJA tenham suporte contínuo para desenvolver competências informacionais que lhes permitam não apenas acessar, mas também utilizar de forma eficaz as informações.

6.2.4.2 Plágio e normas da ABNT

A questão do plágio e o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) são elementos fundamentais no contexto educacional para estudantes em fase de desenvolvimento acadêmico e precisam aprender a se comunicar de forma ética e responsável. O plágio, segundo a maioria dos participantes é compreendido como a cópia de conteúdo sem a devida atribuição ao autor original, incluindo várias formas de expressão, como textos, músicas e vídeos.

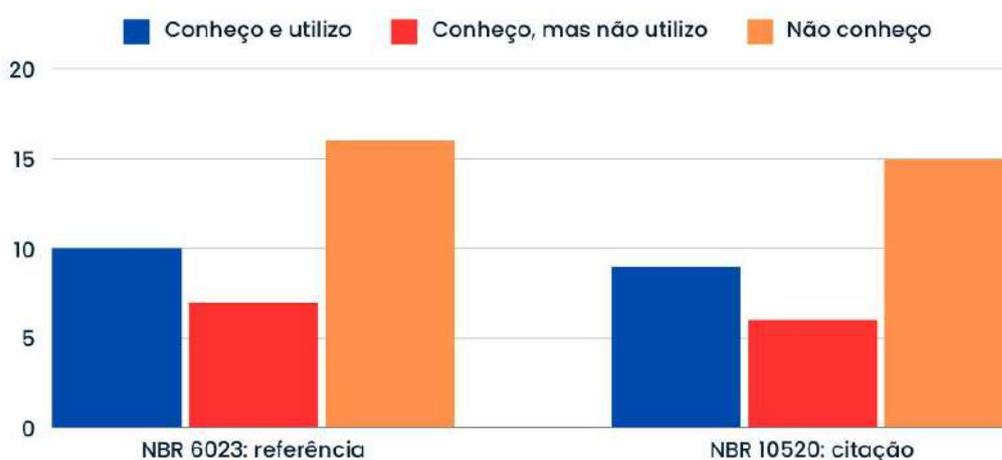
Porém, foi identificado que alguns estudantes ainda confundem plágio com uma *fake news*, como apontado pelo participante D 30, que entendeu o plágio como a disseminação de informações falsas. Essa confusão revela a necessidade de mais clareza sobre este tema.

O plágio é, conforme define a Lei 9.610/98, uma violação dos direitos autorais, abrangendo tanto o uso de textos quanto de outras formas de expressão, sem o devido crédito ao autor. A legislação brasileira considera essa prática uma infração ética e legal grave prevista, que pode resultar em sanções legais e acadêmicas. Segundo Pimenta e Belda (2017), as *fake news*, se distiguem do plágio, pois envolvem a divulgação intencional de informações falsas com o objetivo de manipular ou causar danos. Enquanto o plágio decorre da apropriação indevida de conteúdo intelectual alheio, as fakes news estão mais associadas à fabricação consciente de mentiras.

Para evitar plágio, é essencial que os alunos compreendam e apliquem corretamente as normas da ABNT, a NBR 6023:2018, que estabelece os padrões para elaboração de referências, e a NBR 10520:2023, que trata das citações em documentos. A primeira norma define que uma referência é um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT 2018 p.3). A segunda especifica as diretrizes para a “menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT 2023 p.1), assegurando a correta atribuição ao autor original.

Contudo, a pesquisa revelou que a maioria dos estudantes não está familiarizada com as normas de referência e citação da ABNT, embora uma parcela significativa tenha conhecimento e utiliza, conforme indicado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Normas da ABNT



Fonte: o autor (2023).

Isso sugere uma lacuna educacional que precisa ser abordada por meio de instruções claras e detalhadas, de modo a garantir que os estudantes consigam aplicar corretamente esses padrões e evitar plágio em seus trabalhos.

A conscientização sobre o plágio e o uso das normas da ABNT é essencial para assegurar que os alunos desenvolvam práticas acadêmicas éticas e responsáveis. O uso adequado das normas de citação e referência não apenas evita a violação dos direitos autorais mas, também promove a credibilidade e a integridade intelectual dos trabalhos produzidos. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino forneçam orientações adequadas sobre o uso dessas normas e promovam o desenvolvimento de habilidades informacionais que ajudem os estudantes a lidar com as exigências acadêmicas de forma eficaz e ética.

6.2.5 A temática Letramento Informacional

A questão do Letramento Informacional ainda é pouco explorada no contexto educacional dos alunos da EJA. Quando questionados, aproximadamente 94% dos participantes afirmaram não ter conhecimento do termo. Esse dado indica que, apesar de sua importância crescente em uma sociedade baseada em informação, o conceito ainda não é amplamente disseminado entre os estudantes da EJA. Tal fato representa um desafio significativo, visto que o Letramento Informacional é essencial para que os alunos adquiram a competência necessária para localizar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz.

A compreensão confusa do conceito por parte do participante (D 23), que respondeu com uma definição vaga e desconexa. “*Estudo formação profissional, trabalhar com o estudante*”, revela a falta de familiaridade com o tema. Por outro lado, o participante (D 15) apresentou uma definição mais próxima do entendimento correto, afirmando que o Letramento Informacional “*é um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar e organizar informações*”. Embora essa definição esteja alinhada com os princípios discutidos por Gasque (2010), falta mencionar o objetivo final do processo, que é, segundo a autora, “criar conhecimento para a tomada de decisões e resolução de problemas” (Gasque, 2010, p.15).

6.2.6 Comportamento informacional dos estudantes da EJA

A análise do Comportamento Informacional dos estudantes da EJA revela uma diversidade de características e demandas específicas. A pesquisa realizada demonstra que os alunos possuem uma clara necessidade de informações adicionais sobre os temas abordados nas atividades escolares, o que torna a pesquisa uma ferramenta fundamental no processo de aprendizado. No entanto, a forma como os estudantes buscam e utilizam as informações varia consideravelmente.

Alguns estudantes preferem métodos convencionais de pesquisa, enquanto outros optam por uma abordagem mais autônoma, como o estudo independente. Essa diversidade de estratégias reflete a necessidade de personalização do processo educacional, respeitando a individualidade de cada aluno. A maioria dos participantes recorre à internet para buscar informações, demonstrando familiaridade com métodos básicos de pesquisa. No entanto, foi constatado que poucos utilizam estratégias mais avançadas, o que limita a eficiência das suas buscas. Embora valorizem a credibilidade e relevância das fontes consultadas, muitos ainda têm dificuldade em avaliar a adequação das informações ao tema pesquisado.

O excesso de informações, as dificuldades em encontrar fontes confiáveis e sentimentos de ansiedade foram identificados como os principais obstáculos enfrentados pelos alunos durante o processo de busca informacional. Esses desafios podem comprometer a eficiência das pesquisas e causar frustração. Apesar disso, a maioria dos alunos expressou satisfação com os resultados obtidos.

No que tange ao uso da informação, muitos participantes afirmam possuir habilidades como a capacidade de resumir os pontos principais, analisar criticamente as informações e integrar novos conhecimentos com os já existentes. No entanto, alguns estudantes demonstraram insegurança, admitindo não saber como proceder com as informações que encontram. Além disso, muitos desconhecem as normas de citação e referência da ABNT, o que pode levar à dificuldade na organização e comunicação adequada das informações.

O outro ponto importante revelado pela pesquisa é o desconhecimento generalizado em relação ao termo Letramento Informacional e sua definição. Isto demonstra a necessidade de uma abordagem mais sistemática para promover essa competência, que é importante tanto para o sucesso quanto para a atuação

profissional dos estudantes.

Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que auxiliem os alunos da EJA na busca e uso da informação de maneira mais eficaz. Isso inclui promover o Letramento Informacional, de forma a capacitar os alunos navegarem no vasto ambiente informacional de forma autônoma e crítica. Além disso, a implementação de programas educacionais que fortaleçam a habilidade de avaliação e seleção de informações é crucial para garantir que estudantes possam tomar decisões informadas, tanto em contextos acadêmicos ou profissionais. A criação de um produto educacional que auxilie os estudantes a compreenderem a importância de saber como lidar com informação é, assim, uma necessidade urgente.

7 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste em um guia didático em formato digital (*e-book*), classificado como material textual, conforme a CAPES (Brasil, 2019). A seguir, serão apresentados os elementos da elaboração do produto, a metodologia na construção do material, seus objetivos, público-alvo, além dos procedimentos de avaliação e validação.

7.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O ebook aborda o tema Letramento Informacional e oferece um roteiro para pesquisa escolar, incluindo noções básicas de busca, avaliação e uso da informação direcionado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Mas, ele também pode ser utilizado por qualquer pessoa interessada em aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto. O objetivo principal do guia é auxiliar os estudantes da EJA a desenvolverem habilidades informacionais por meio das práticas de pesquisa, sensibilizando-os para a relevância dessas habilidades, especialmente no contexto da educação e do trabalho; e assim, reduzindo a lacuna entre ensino e pesquisa.

A escolha pelo formato digital, ou *e-book*, foi motivada por diversas razões: a possibilidade de inserir recursos visuais como figuras e gráficos, a facilidade de divulgação por plataformas web, como o site do IFG, e o acesso simplificado para estudantes e professores. Esse formato permite a adaptação, com ajuste do tamanho das fontes; e facilita atualizações contínuas no conteúdo.

O processo de criação do material educativo levou em conta os resultados da pesquisa de campo e a teoria de Kaplún (2003), que propõe três eixos para elaboração de mensagens educativas: conceito, pedagógico e comunicacional.

Os dados da pesquisa de campo evidenciaram a necessidade de formação de discentes para uma pesquisa escolar eficaz. Mais de 93% dos respondentes desconheciam o conceito de Letramento Informacional, e quase metade (16 participantes) não estavam familiarizados com as normas da ABNT. Além disso, um respondente confundiu os conceitos de plágio e *fake news*, reforçando a necessidade de abordar esses assuntos no guia.

O produto educacional visa, portanto, contribuir para a formação integral dos estudantes da EJA, oferecendo conhecimentos conceituais, procedimentais e

atitudinais que possam promover sua emancipação na sociedade atual. Segundo Kaplún (2003), o material educativo deve não apenas fornecer informações, mas também possibilitar uma experiência de aprendizado.

No eixo conceitual, o conteúdo foi selecionado e organizado com base nos resultados da pesquisa de campo e nos modelos teóricos de Gasque (2012, 2020) sobre Letramento Informacional e Modelo Nuclear de Letramento Informacional, assim como no modelo de busca de informação de Kuhlthau (2010).

Quadro 3 - Conteúdo de Letramento Informacional

Seções	Conteúdos
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Tema do produto educacional, enfoque abordado, objetivos e o público para o qual é destinado.
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização do tema.
Seção 1- Letramento Informacional na sociedade contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do letramento informacional na sociedade; • Fake News; • Habilidades Informacionais.
Seção 2 – Necessidade de informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de informação; • Fontes de informação; • Estratégias de busca.
Seção 3 – Busca e Uso da Informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa escolar; • Modelo de Busca de Kuhlthau; • Fontes de informação: enciclopédias e dicionários; • Leitura reflexiva; • Recursos informacionais: catálogos de bibliotecas, ferramentas ou mecanismos de busca, jornais e revistas, revistas especializadas, sites e vídeos; • Critérios de avaliação de fontes; • Uso de citação (ABNT NBR 6023); • Uso de referência (ABNT NBR10520); • Plágio e Direito Autoral.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nas obras de Gasque (2012, 2020), Kuhlthau (2010).

Conforme Kaplún (2003), o eixo pedagógico envolve o entendimento do público-alvo. O desenvolvimento do livro eletrônico levou em consideração as dificuldades de aprendizagem típicas dos alunos da EJA, como mostrado nos dados da pesquisa de campo, especialmente em relação ao desconhecimento sobre

Letramento Informacional e normas de citação.

No eixo comunicacional, Kaplún (2003) sugere uma relação concreta com o público por meio da linguagem e formato e diagramação utilizados no material educativo. Dessa forma, considera a utilização do formato. Assim, optou-se por uma linguagem simples e objetiva, com a diagramação atrativa. O material combina textos verbais e não verbais (imagens, figuras, links), criando uma experiência de leitura mais agradável e leve. O objetivo é proporcionar um material acessível e estimulante que convide os estudantes da EJA a ler e refletir sobre os temas abordados.

Outro aspecto relevante no eixo comunicacional refere-se à licença de uso do material. A licença Creative Commons BY-NC-ND foi escolhida para garantir a proteção do conteúdo, permitindo sua reprodução desde que os créditos sejam atribuídos ao autor e o material não seja modificado ou usado para fins comerciais.

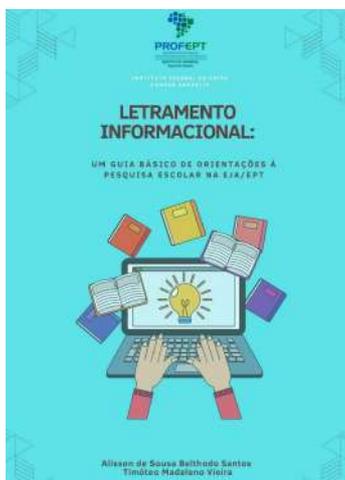
Figura 5 – Licença do Produto Educacional



Fonte: creativecommons.

A elaboração do livro eletrônico utilizou a plataforma online Visme, voltada para design gráfico, e a capa foi criada com auxílio da ferramenta Canva, como ilustrado na Figura 6:

Figura 6 – Capa do Produto Educacional



Fonte: Canva

7.2 APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O processo de validação do produto educacional foi realizado por uma avaliação conduzida por pareceristas *ad hoc*, especialista convidados para garantir uma análise criteriosa e abrangente. A validação ocorreu através de um questionário eletrônico, encaminhado por e-mail, com perguntas abertas e fechadas. O principal objetivo da avaliação foi verificar a clareza, a organização e a adequação dos conceitos apresentados no guia didático, assim como sua eficácia no desenvolvimento de habilidades informacionais para estudantes da Educação de Adolescentes e Adultos.

Foram selecionados cinco profissionais para atuar como pareceristas *ad hoc*, levando em consideração critérios como a formação acadêmica na área de conhecimento pertinente, titulação em nível *lato* ou *stricto sensu*, e vínculo com instituições de ensino superior. O quadro 4 abaixo apresenta o perfil dos pareceristas.

Quadro 4 - Pareceristas *ad hoc*

Parecerista	Formação	Titulação	Instituição
1	Biblioteconomia	Doutorado em Educação	Instituto Federal de Goiás, Campus Inhumas
2	Biblioteconomia	Doutorado em Ciência da Informação	Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia
3	Biblioteconomia	Mestrado em Ciência da Informação	Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia
4	Tecnologia em Processamento de Dados	Doutorado em Educação	Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia
5	Letras Português	Mestrado em Letras e Linguística	Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia

Fonte: elaborado pelo autor conforme dados fornecidos pelos pareceristas *ad hoc* (2024)

O questionário de avaliação do produto educativo (Apêndice C) foi elaborado no Google Forms, utilizando a Escala Likert que, segundo Frannkental (2018) é uma ferramenta adequada para pesquisas de avaliação. Apresenta-se como uma espécie de tabela de classificação na qual se propõe afirmativas. Essa escala permite os avaliadores expressarem seu grau de concordância ou discordância em relação às

afirmações distribuídas em cinco níveis: 1) Discordo totalmente 2) Discordo 3) Indiferente (ou neutro) 4) Concordo e 5) Concordo totalmente.

A avaliação inicial dos pareceristas *ad hoc* foi positiva, com respostas variando entre “Concordo” e “Concordo totalmente”. Além disso, os avaliadores sugeriram melhorias pontuais para aprimorar a clareza e a formatação do produto educacional, assegurando que ele atenda aos padrões de qualidade e funcione como uma ferramenta eficaz para o público-alvo.

No quadro 5 apresentam as avaliações finais dos pareceristas:

Quadro 5 – Avaliação do produto educacional

Parecerista	Avaliação	Justificativa
1	Favorável	O produto apresenta por ponto forte o atendimento a demandas de desenvolvimento de letramento informacional e digital na EJA e [...] também a outros públicos. [...] é um produto que agregará no serviço de treinamento de usuários de bibliotecas.
2	Favorável	Recomendo a aplicação do produto educacional para aplicação em contextos educacionais, considerando a relevância deste, as diferentes linguagens das quais faz uso, para fins de capacitação e agregação às ações de busca e seleção da informação do alunado.
3	Favorável	Pontos fortes: 1- Embasado teoricamente nos principais autores da Ciência da Informação que tratam sobre o desenvolvimento do letramento informacional a partir da prática da pesquisa escolar 2- Uso de recursos variados como texto, imagens e vídeos que facilitam a apreensão por parte do público-alvo; 3- Design e cores atrativos; 4- Incentiva e orienta o uso dos recursos informacionais disponíveis na instituição para o público-alvo do produto educacional; Limitações significativas não identificadas. O produto educacional cumpre com o propósito para o qual foi criado.
4	Favorável	O autor conseguiu condensar muito conhecimento em poucas páginas, entretanto há um número elevado de imagens fazendo com que o projeto gráfico fique "pesado" para uma rápida visualização. Sugiro retirar algumas imagens, se possível, e também distanciá-las mais entre os textos. Sugiro também aumentar o tamanho das fontes, pois os alunos da EJA têm necessidade de fontes maiores devido às suas vistas cansadas.

5	Favorável	O material traz de forma simples e acessível a discussão e explanação de uma habilidade de grande valia para os dias atuais. Pode haver melhorias gráficas e de diagramação, mas a versão atual está satisfatória.
---	-----------	--

Fonte: elaborado pelo autor conforme dados dos pareceristas *ad hoc* (2024)

Conforme os resultados da avaliação, houve consenso entre os pareceristas de que o produto educacional apresenta qualidade e é adequado para ser utilizado em ambientes educacionais, especialmente na Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. As sugestões dos avaliadores serão incorporadas ao material para otimizar sua funcionalidade e acessibilidade, garantindo que atende plenamente às necessidades do público alvo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, o fluxo de informações é intenso e complexo, exigindo habilidades específicas para a busca e uso crítico da informação. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o Letramento Informacional é relevante para a formação de estudantes da EJA, conforme demonstrado pela pesquisa realizada no IFG, Campus Goiânia.

Esta pesquisa avançou em relação aos estudos anteriores ao explorar dimensões ainda pouco investigadas, como a aplicação do Letramento Informacional na EJA integrada à EPT. Diferentemente de outras abordagens, ela apresenta uma análise detalhada do Comportamento Informacional dos estudantes, evidenciando suas dificuldades e necessidades informacionais específicas.

Os resultados confirmam que o Letramento informacional converge com a formação integral, pois visa formar estudantes autônomos, críticos e conscientes, capacitando-os a desempenhar um papel ativo na sociedade para atuar em um mundo orientado pela informação. A ausência de referências explícitas ao Letramento Informacional nos PPCs analisados destaca a necessidade de maior integração desse conceito no currículo educacional.

Diante disso, foi desenvolvido um produto educacional para auxiliar os estudantes a aprimorarem suas habilidades de pesquisa e lidar melhor com a informação. Esse material inclui conteúdos relacionados à pesquisa escolar e às práticas de Letramento Informacional, sendo uma ferramenta útil para promover a discussão e a aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O desenvolvimento do guia digital é um diferencial da pesquisa, pois visa aplicação de conceitos teóricos no cotidiano educacional dos estudantes que podem contribuir para a formação integral.

Apesar das limitações, como a baixa participação de alunos do curso de Transporte Rodoviário e as dificuldades na coleta de dados mais elaborados, os resultados obtidos fornecem uma base sólida para futuras implementações e estudos. Recomenda-se o desenvolvimento de programas específicos para Letramento Informacional no IFG, além de maior integração entre professores, bibliotecários e comunidade acadêmica para potencializar o ensino e aprendizagem nesse campo.

Concluindo, esta dissertação, acompanhada pelo produto educacional desenvolvido, visa promover a reflexão e a discussão sobre a importância do Letramento Informacional na EJA/EPT, e recomenda novas pesquisas para expandir e fortalecer essa prática educacional.

REFERÊNCIAS

AGUDO, M. de M.; TEIXEIRA, L. A. A Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma aproximação necessária. **Critica Educativa**, v. 3, n. 3, p. 171-184, 2017. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/248/360>. Acesso em: 15 abr. 2023.

AGUIAR, Niliane Cunha de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares**: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B6PFSK>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ALMEIDA, J. L. S. de. **A Biblioteca como Organização Aprendente**: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671?locale=pt_BR>. Acesso em: 18 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: Referências: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

AZEVEDO, K. R. de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo**: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/544/DISSERTACAO_Letramento_Informacional_Biblioteca_Instituto_Federal_Espirito_Santo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BARTALO, Linete; DI CHIARA, Ivone Guerreiro; CONTANI, Miguel Luiz. Competência informacional: suas múltiplas relações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24, 2011, Maceió. Anais... Disponível em: <<http://goo.gl/zwtMhp>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global

dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em ciência da Informação*. v.12, n.2, p.168-184, mai/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h6HP4rNKxTby9VZgzp8qGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de souza. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BECHIR, E. G. et al. Autoeficácia docente: percepções de professores da modalidade da educação de jovens e adultos. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 9, n.1, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347081755_Autoeficacia_docente_percepcoes_de_professores_da_modalidade_da_educacao_de_jovens_e_adultos/link/63cfd353d9fb5967c2ff50b0/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmXpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmXpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 20 abr. 2023.

BORGES, Nicodemos Batista [et al.]. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012 [recurso eletrônico]. <https://tommyreforcopositivo.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/08/borges-b-b-cassas-f-a-2012-clc3adnica-analc3adtico-comportamental-aspectos-tec3b3ricos-e-prc3a1ticos.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023

BOTELHO, C. N. **Letramentos Informacional e Digital na pesquisa escolar na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com discentes do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Paulista**. 2022. 298 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Pernambuco, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/755>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. CNE; CNE, CEB Parecer. CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PCB11_00.pdf?query=Escolas. Acesso em; 01 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2023.pdf. Acesso em: nov. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e

os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 02 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em: 31 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 31 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm#:~:text=Art.,tratados%20em%20vigor%20no%20Brasil. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. MEC. **Documento Base PROEJA**, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

CAMPELLO. **O movimento da competência informacional**: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**., Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>.

Acesso em: 13 set. 2021.

_____. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)**, 5., Belo Horizonte, 2003. Anais [...] Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003b. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 20 abr. 20023

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CARMO, Michelle Souza do; DUTRA, Thalita Franco dos Santos. A pesquisa escolar na implementação do letramento informacional: enfoque no modelo BIG. In: **Letramento Informacional: educação para informação**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2016. 380 p. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELL_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELL_(Corrigido).pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CARVALHO, L. F. **Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários**. 2016. 172 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20986>. Acesso em: 10 set. 2022.

CAVALVANTI, L. A. B. **A Competência informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica:** um estudo de caso sobre o curso técnico em Nutrição e Dietética. 2022. 123 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/f4429a1e-0491-438c-b296-cd2e0bd00762/content>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CERVO, Amado Luiz; BÉRVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2007.

CHOO, Chen Wei. C. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. 426 p.

_____. **Closing the Cognitive Gaps: How People Process Information.** *Financial Times of London*, March 22, 1999: 7-10. Also in the National Post of Canada, Aug 21, 2001, 11-13. Disponível em: <<http://choo.fis.utoronto.ca/FIS/respub/chooFT1999.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 5, n.8, p. 27-41,

jan. /jun. 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuves.com.br/rde/article/view/45/42>>. Acesso em: 16 set. 2021.

CONZATTI, F. de B. K., & DAVOGLIO, T. R. Estado de conhecimento da pesquisa acadêmica sobre o aluno adulto da educação de jovens e adultos (2011-2014). **Educação Por Escrito**, 7(1), 59–73. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2016.1.21385>. Acesso em: 20 abr. 2023.

COSTA, LF; SILVA, ACP; RAMALHO, FA (re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **DataGramZero**, v. 10, n. 4, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/6946>; Acesso em: 15 mar. 2024.

CUNHA, I.N.F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. **Análise documentária: a análise da síntese**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1987.

DEL-FRESNO-GARCÍA, Miguel. Desórdenes informativos: sobreexpostos e infrainformados en la era de la posverdad. **El profesional de la información**, v. 28, n. 3, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/issue/view/3505/showToc>. Acesso em: 3 nov. 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DERVIN, B. An overview of Sense-Making research: Concepts, methods and results to date. In: **International Communication Association annual meeting**. Dallas, 1983. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/wpratt/MEBI598/Methods/An%20Overview%20of%20Sense-Making%20Research%201983a.htm>> Acesso em: 10 jan. 2023.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. In: WILLIAMS, Martha E. **Annual Review of Information Science and Technology**. Chicago: Knowledge Industry Publications, 1986. v. 21. p. 03-33. Disponível em: https://www2.hawaii.edu/~donnab/lis670/dervin_nilan.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

DI PIERRO, Maria Clara, JOIA, Orlando, RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, 2001. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-51029/publico/Dudziak2.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2022.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma. com: Revista de Ciências e Tecnologias de**

Informação e Comunicação, São Paulo, n. 13, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15730/1/Dudziak_Prisma_2010.pdf>. Acesso em set. 2023.

_____. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 04 out. 2022.

FONTANELLA, B. J. B; RICAS, M. G. B.; Turato, J. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde**: contribuições teóricas. Caderno de Saúde Pública, v.24, n.1, 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/JXwNwW649DsNBpFb5kZqGyH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 abr. 2023.

FÁVERO, O.; FREITAS, M. A Educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365–392, 2011. DOI: 10.5216/ia.v36i2.16712. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/16712>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FRANKENTHAL, R. Entenda a escala Likert e como aplicá-la em sua pesquisa. **Mindminers**, 2018. Disponível em: <https://mindminers.com/pesquisas/entenda-o-que-e-escala-likert>. Acesso em: 10 abr. 2024

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

_____. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____. **Manual do Letramento Informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2020. E-book. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GASQUE, K.C.; COSTA, S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 39, n. 1, 2010. DOI: 10.18225/ci.inf.v39i1.1285. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

GASQUE, K.C. TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista** [online]. 2010, v. 26, n. 1, pp. 41-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid: Revista De Sistemas De información Y documentación**, 3, 105–117, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v3i.3730>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HANNEMANN, Elenice Maria. **Letramento informacional em universidades: o uso de fontes de informação científicas na construção do conhecimento**. 2020. 206 f. Dissertação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/479>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

IFG. **Projeto Pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em Cozinha, na modalidade de educação de jovens e adultos**. IFG, Campus Goiânia. 2019.

IFG. **Projeto Pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em Desenvolvimento de Sistemas, na modalidade de educação de jovens e adultos**. IFG, Campus Goiânia. 2019.

IFG. **Projeto Pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em Transporte Rodoviário, na modalidade de educação de jovens e adultos**. IFG, Campus Goiânia. 2017.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 27, p. 46-60, ago., 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/37491>. Acesso em: 10 jul. 2022.

KOBASHI, Nair Yumiko. **Análise documentária e representação da informação**. Informare : cadernos do programa de pós-graduação em ciência da informação, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996 Tradução . . Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/acervo-local/producao-academica/000948624.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa na escola: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____. Implementing a process approach to information skills: a study identifying indicators of success in library media programs. **School Library Media Quartely**, v. 22, n. 1, set. 1993. Disponível em: <<http://www.ala.org/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/editorschoiceb/infopower/slctkuhlthau1>> Acesso em: 2 ago. 2023.

_____. Seeking Meaning: A Process Approach to Library and Information Services. 2. ed. Santa Bárbara, EUA: Libraries Unlimited, 2004. Disponível em: <<http://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/guided-inquiry-design/>>. Acesso em: 2 ago. 2023

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAQ2018**, v. 1, 2018. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf. Acesso

em: 01 maio 2024.

LIMA, J. S. **Interdisciplinaridade e letramento informacional**: uma pesquisa-ação no curso técnico em segurança do trabalho, modalidade EAD, no IFB Campus Ceilândia. 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Brasília, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1aA3Qk2cU3mcW3xGOuk3IWI-B7CZ2DI13/view?pli=1>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687/706> Acesso: 29 ago. 2021.

MACHADO, M. M., Rodrigues, M. E. de. (2013). Educação de jovens e adultos: relação educação e trabalho. **Retratos Da Escola**, 7(13), 373–385. <https://doi.org/10.22420/rde.v7i13.312>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha, ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**. 2007, v. 36, n. 2, pp. 118-127. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000200012>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MEDEIROS, B. C. C.; SOUZA, M. A. R. Letramento informacional: análise das competências dos bolsistas do PIBIC no Instituto Federal de Goiás. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v. 4, n. 1, jan./jul., 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/djane/Downloads/admin,+Artigo+8+Letramento+informacional+an%C3%A1lise+sobre+as+compet%C3%Aancias+dos+bolsistas+do+PIBIC+no+Instituto+Federal+de+Goi%C3%A1s.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. Ações para o desenvolvimento e formação das habilidades informacionais. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 7, 2017, Londrina. Anais [...] Londrina: Departamento de Ciência da Informação, 2017. p. 171-186. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/view/419/270>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso

em: 01 set. 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1> Acesso em: 25 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. P. **A dimensão técnica da competência informacional**: estudo com bibliotecários de referência das bibliotecas universitária da grande Florianópolis-SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2014.

OLIVEIRA, A. P.; VITORINO, E. V. Os sentidos da dimensão técnica: abordagem sobre a competência em informação no âmbito da Filosofia e da Ciência da Informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 40-65, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/1766/1970>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PIMENTA, Angela; BELDA, Francisco Rolfsen. A desordem da informação. In: _____. **Manual da Credibilidade Jornalística**. Projeto Credibilidade/Projor/ Unesp, 2017. Disponível em: <https://www.manualdacidadade.com.br/de-sinformacao>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522/pdf_28>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da Filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 117-133, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22562>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PIMENTA, J. S; VEIGA. M. S. BATISTA, S. Letramento informacional e formação de professores: um olhar sobre os licenciados dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia. **Biblionline**. João Pessoa, v. 4, p. 17-31, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/41515/21974>>. Acesso em 15 fev. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v.6, n.6, p. 37-50, 2006. Disponível em:<<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: UFPR, 2014.

SANCHES, T. Políticas Públicas para literacia de informação em Portugal: reflexão sobre o panorama atual e perspectivas de futuro. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (Org). **Competência em informação**: políticas públicas,

teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25944/1/Pol%c3%adticas%20P%c3%ablicas%20para%20a%20Literacia%20de%20Informa%c3%a7%c3%a3o%20em%20Portugal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, D.A. **Letramento informacional**: oficina de pesquisa no contexto do ensino médio integrado à educação profissional. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7851045#>. Acesso em 20 fev. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abril. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.

SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education. Londron: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/publications/coremodel.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, S. C. L. da. **Letramento Informacional Na Educação Básica**: Percepção da Direção escolar. 2017. 289 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000041/000041d8.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ROWLEY, Jenifer. **A biblioteca eletrônica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.

SIQUEIRA, I.; SIQUEIRA, J. C. Information literacy: uma abordagem terminológica. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação, 13., 2012. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19050.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAYLOR, R.S. Value-added processes in information systems. **Portsmouth**: Greenwood Publishing Group, 1986.

TEIXEIRA, Célia Araújo; SANTOS, Andréa Pereira dos Santos. A importância da leitura e da biblioteca no processo de Letramento Informacional. In: **Letramento Informacional: educação para informação**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2016. 380 p. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2021.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Af-Revista PMKT**, São Paulo, v. 3, p. 20-27, set. 2009. Disponível em: <http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_02.pdf> Acesso em: 22 jan. 2023.

TINOCO, M. O. **Práticas de Letramento informacional nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**: uma proposta de arcabouço. 2021. 209 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.unirio.br/ppgb/projetos-de-pesquisa/praticas-de-letramento-informacional-nas-bibliotecas-do-instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-do-rio-de-janeiro-uma-proposta-de-arcabouco-1>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

TOMAÉL, Maria Inês et al. **Avaliação de fontes de informação na internet**: critérios de qualidade. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293>. Acesso em: 30 maio 2024.

VEIGA, Ilma P. A. Inovações e Projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de letramento informacional**: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional, Porto Velho, Rondônia, 2017. Disponível em: http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/Disserta_o_Miri_CORRIGIDA_FINAL_mika_145619503.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

WILSON, Thomas Daniel. **On user studies and information needs**. *Journal of Librarianship*, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>>. Acesso em: 8 jun. 2010. Acesso em: 15 abr. 2022.

WILSON, T. D. **Models in Information Behaviour Research**. *Journal of Documentation*, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June, 1999. Disponível em: <http://informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS – IFG CÂMPUS
ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - DISCENTES

Prezado (a) discente,

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COM OS ESTUDANTES DA EJA”**, cujo o objetivo geral é verificar como o Letramento Informacional, no contexto da EPT, pode contribuir com a formação integral dos estudantes da EJA do IFG, Campus Goiânia. Para isso, é importante compreender o seu comportamento informacional em relação à necessidade, busca e uso da informação no cotidiano escolar.

A pesquisa está sob responsabilidade do pesquisador Alisson de Sousa Belthodo Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), do IFG, Campus Anápolis, e tem como orientador o Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira.

Este questionário é anônimo, ou seja, sua identidade será mantida em sigilo. Os dados serão utilizados de forma agregada, sem a identificação dos respondentes. Você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem justificativas. Você é livre para recusar-se a responder a qualquer pergunta, caso assim prefira.

O preenchimento deste formulário levará, aproximadamente, de 5 a 10 minutos.

Desde já, agradecemos pela sua colaboração e aguardamos o retorno do questionário respondido.

Seção 1 – Perfil do discente

1. Qual é o seu gênero?

Feminino Masculino Prefiro não dizer Outro: _____

2. Qual é a sua faixa etária?

- De 18 a 25 anos De 26 a 35 anos De 36 a 45 anos
 De 46 a 60 anos Acima de 60 anos

3. Você é estudante do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA em:

- Cozinha Desenvolvimento de Sistemas Transporte Rodoviário

4. Em qual ano/período do curso você está matriculado (a)?

Seção 2 – Necessidade de informação**5. Você já sentiu a necessidade de obter mais informações sobre um determinado assunto ao realizar um trabalho escolar?**

- Sim Não (Ir para a questão 8)

6. Se a resposta da questão 5 for “sim”, você fez uso da pesquisa para melhorar o seu entendimento do assunto?

- Sim (Ir para a questão 8) Não

7. Se a resposta da questão 6 for “não”, o que você fez para melhorar o seu entendimento do assunto?

Seção 3 – Busca da informação

8. Quais as fontes de informação você costuma utilizar com frequência em uma pesquisa?

Marque todas que se aplicam

- Redes Sociais (Facebook, Instagram e Twiter)
- Periódicos (Jornais e Revistas)
- Youtube
- Colegas de curso
- Biblioteca do IFG Campus Goiânia
- Coleção de livros eletrônicos disponibilizados pelo IFG (Biblioteca Virtual da Person)
- Sites de busca da Internet (Google, Yahoo, etc)
- Livros impressos
- Professores/as
- Outras (especifique): _____
- Nenhuma

9. Quais estratégias de busca de informação em uma pesquisa você conhece e utiliza/não utiliza ou desconhece?

Marcar apenas uma resposta por linha

Estratégias de busca	Conheço e utilizo	Conheço, mas não utilizo	Não conheço
Palavra-chave	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Operadores booleanos (AND (E), OR (OU), NOT (NÃO))	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Título	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Truncagem (\$, *)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assunto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspas (" ")	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Você verifica a qualidade da informação recuperada em uma pesquisa na internet?

- Sim Não (Ir para a questão 12)

11. Se a resposta da questão 10 for “sim”, quais critérios você utiliza para verificar se uma informação é de qualidade?

Marque todas que se aplicam

- Autoria
- Reputação da instituição
- Comparar a informação em diferentes fontes de informação
- Atualidade
- Relevância
- Outros (especifique): _____

12. Você já teve dificuldades para realizar as buscas pelas informações de que precisava para uma pesquisa?

- Sim Não (Ir para a questão 1)

13. Se a resposta da questão 12 for “sim”, você acredita que as dificuldades foram:

- Pequenas Médias Grandes

14. Se a resposta da questão 12 for “sim”, quais as dificuldades você já teve ao buscar informações?

Marque todas que se aplicam

- Encontrar fontes de informação confiáveis
- Selecionar informações relevantes
- Lidar com a quantidade excessiva de informações disponíveis
- Manusear as ferramentas de busca no ambiente eletrônico
- Outras dificuldades (especifique): _____

15. Quais os sentimentos você já vivenciou durante o processo de busca de informação?

Marque todas que se aplicam

- Angústia Ansiedade Confiança Insegurança
 Otimismo Confusão Segurança Curiosidade
 Outros sentimentos (especifique): _____
 Nenhum

16. No geral, você considera que as informações que foram recuperadas nas pesquisas atenderam as suas necessidades informacionais?

- Totalmente, considero os resultados satisfatórios
 Parcialmente
 Não, foram insuficientes. O que você fez para atender as suas necessidades informacionais?

- Outro (especifique): _____

Seção 4 – Uso da informação

17. Em relação ao uso da informação recuperada em uma pesquisa, você:

Marque todas que se aplicam

- Faz resumos com as principais ideias extraídas das informações encontradas
 Analisa criticamente as informações, destacando possíveis contradições ou pontos de vistas
 Integra as informações obtidas com os seus conhecimento prévios
 Não sabe o que fazer
 Outro (especifique): _____

18. Você conhece o termo “plágio”?

Sim Não (Ir para a questão 20)

19. Se a resposta da questão 18 for “sim”, qual a sua compreensão sobre o que é o plágio?

20. Você conhece e utiliza/não utiliza ou desconhece as normas da Associação de Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)?

Marcar apenas uma resposta por linha

Normas da ABNT	Conheço e utilizo	Conheço, mas não utilizo	Não conheço
NBR 6023: referência (indicar nos trabalhos escolares as obras que foram consultadas para obter informações)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NBR 10520: citação (citar nos trabalhos escolares os trechos dos textos dos autores das obras que foram consultadas para obter informações)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21. Você já ouviu falar ou conhece o termo “Letramento Informacional”?

Sim Não (Ir para a questão 23)

22. Se a resposta da questão 21 for “sim”, qual a sua compreensão sobre o que é Letramento Informacional?

23. Sinta-se à vontade para fazer comentários e sugestões:

Obrigado pela sua colaboração !

APÊNDICE B – TCLE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS – IFG CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
PROFEPT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - DISCENTES

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

Este TCLE corresponde à pesquisa intitulada: “LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COMO OS ESTUDANTES DA EJA” que tem como objetivo geral verificar como o Letramento Informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir com a formação integral dos estudantes da EJA do IFG, Câmpus Goiânia. Para tanto, é necessário compreender o comportamento informacional dos estudantes da EJA em relação à necessidade, busca e uso da informação no cotidiano escolar.

1.1 Está prevista a aplicação de questionários com os discentes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA do IFG – Câmpus Goiânia.

1.2 O questionário desenvolvido através da ferramenta “Google Formulários” tem questões abertas, fechadas e dependentes e poderá ser encaminhado por e-mail com link de acesso ou impresso e entregue pessoalmente, requerendo tempo de resposta de 05 a 10 minutos.

2. Garantias e benefícios aos participantes:

2.1 Será assegurado ao participante o anonimato e o mesmo não será submetido a riscos que ameacem sua integridade física ou saúde. No preenchimento do questionário poderá ter dificuldades relacionadas à compreensão dos questionamentos propostos ou mesmo na utilização da ferramenta “Formulários Google”. Ao participante será prestado todos os esclarecimentos solicitados.

2.2 O participante, no entanto, corre o risco de se sentir constrangido frente aos questionamentos da pesquisa ou na solicitação de informações que considere sensíveis. Frente a isso, reitera-se que a participação é voluntária e o participante pode se recusar a responder a todas as perguntas e a prestar toda a informação que não queira, podendo inclusive recusar a participação ou a retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

2.3 Caso venha a ocorrer qualquer um dos possíveis riscos citados, o pesquisador responsável proporcionará ao participante da pesquisa assistência imediata, integral e gratuita em situações que indiquem a necessidade de uma intervenção (psicológica, pedagógica ou outra), pelo tempo que for necessário, bem como se responsabilizará pelo eventual acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa.

2.4 Os dados coletados ficarão, ao final da pesquisa, sob a guarda do pesquisador responsável por um período mínimo cinco anos, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas. Depois desse tempo, eles serão destruídos. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar o participante, mantendo-se o sigilo em relação à identidade (nome) do participante na dissertação, e qualquer outra forma de divulgação dos dados da pesquisa. Na análise dos dados, o participante será tratado por “Discente + nº”.

2.5 Caso o participante tenha gastado com transporte e/ou alimentação em decorrência da participação na pesquisa, será garantido seu direito ao ressarcimento das despesas. É direito do participante pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa.

2.6 Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do estudo, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas científicas nacionais ou internacionais.

2.7 Quanto aos benefícios, destaca-se a contribuição social e acadêmica, considerando a relevância do estudo não só para os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA como também para toda a comunidade acadêmica do IFG. Além de contribuir para possíveis melhoria no processo de ensino-aprendizagem na EPT.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS – IFG CÂMPUS ANÁPOLIS**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
PROFEPT



2.8 É importante destacar que o participante guarde em seus arquivos uma cópia deste documento, contudo será garantido o envio da via assinada pelo pesquisador responsável ao participante de pesquisa.

2.9 O pesquisador responsável estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Para obtenção de qualquer tipo de informação, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, via e-mail: alissonbelthodo@hotmail.com, e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 99537-4437 ou Whatsapp. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG**, pelo telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br.

3. Resultados, divulgação e produto da pesquisa:

3.1 Como resultado da pesquisa, pretende-se elaborar um produto educacional que consistirá em um guia didático, na forma de material textual, em formato digital, com informações sobre Letramento Informacional e roteiro para pesquisa escolar, com noções básicas para a busca e uso da informação na Educação Profissional e Tecnológica, direcionado aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

3.2 Para que todos os participantes da pesquisa e a comunidade acadêmica possam ter acesso aos resultados da pesquisa, o autor compromete-se a fornecer cópia em formato digital dos mesmos, a cada um dos Câmpus e reitoria do IFG, como também de levar os resultados a congressos, seminários, e encaminhá-los a publicação. A produção decorrente deste trabalho também resultará na elaboração de pelo menos um artigo, que será submetido a um periódico qualificado pela Capes com Qualis A ou B.

4. Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é emitido em duas vias, assinadas por mim e por você, ficando uma via com cada um de nós. Por favor, rubricar a primeira página e assinar a última.

Eu,, inscrito (a) sob o RG/CPF/ou n.º de matrícula, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **“LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COM OS ESTUDANTES DA EJA**. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido (a), pelo pesquisador responsável **Alisson de Sousa Belthodo Santos**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação na pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de 2023.

Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS – IFG CÂMPUS
ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: “LETRAMENTO INFORMACIONAL: UM GUIA BÁSICO DE ORIENTAÇÕES À PESQUISA ESCOLAR NA EJA/EPT”

Prezado (a),

Convidamos você a participar como Pareceristas *Ad Hoc* do produto educacional “**Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT**”. Este guia foi desenvolvido a partir de uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Anápolis, para auxiliar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a aprimorar suas competências informacionais. As questões se alinham aos seis eixos de análise de Leite¹ (2019) para validação de produtos educacionais.

Perfil dos pareceristas *ad hoc*

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome completo*

E-mail*

Formação acadêmica*

Titulação atual*

Instituição de atuação*

¹ LEITE, Priscila de Souza Chisté. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. *Campo Abierto*, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

1. Estética e Organização*

Este eixo abrange a forma do material (cores, tipos e tamanhos das letras, espaçamento, composição das páginas, diagramação da capa e imagens utilizadas) e organização geral das seções.

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
1. O material promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?					
2. O texto é atrativo e de fácil compreensão?					
3. O texto promove uma leitura dinâmica com equilíbrio entre informações técnicas e didáticas?					

2. Seções*

Este eixo refere-se à análise de cada um das seções do texto.

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
4. A apresentação do material educativo explica a origem, os objetivos, o público-alvo, a concepção teórica que o embasa e a descrição das seções?					
5. A introdução contextualiza o tema?					
6. As seções são interligadas e coerentes?					

2.1 Seção 1 – Letramento Informacional na sociedade contemporânea*

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
7. As seções estão bem conectadas com o tema principal do Letramento Informacional?					

8. A seção consegue integrar a teoria do Letramento Informacional com exemplos práticos e aplicáveis ao cotidiano dos estudantes?					
9. A seção inspira o leitor a refletir criticamente sobre a importância da informação na sociedade atual?					

2.2 Seção 2 – Necessidades Informacionais*

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
10. As descrições sobre os motivos para busca de informações e tipo de informação são bem organizadas e claras?					
11. As seções sobre tipos e fontes de informação relacionam-se efetivamente com o tema central do Letramento Informacional					
12. A orientação fornecida é útil e ajuda o leitor a reconhecer suas necessidades de informação?					

2.3 Seção 2 – Busca e Uso da Informação*

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
13. A seção 3 está vinculada adequadamente as seções anteriores, garantindo um fluxo consistente no conteúdo?					
14. Há discussão no material sobre a importância de avaliar cuidadosamente as					

fontes encontradas durante a busca por informações?					
15. A seção incentiva a reflexão sobre as consequências éticas e legais ao cometer plágio?					
16. A orientação fornecida é útil e orienta o leitor a buscar informações de maneira eficaz?					

3. Estilo de escrita*

Este eixo relaciona-se com o tipo de escrita escolhida para dialogar com o leitor.

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
17. A escrita é acessível, evitando termos desnecessários e difíceis de entender?					
18. Todos os termos técnicos ou expressões científicas são explicados?					
19. Utiliza diferentes linguagens, contemplando a diversidade linguística (figuras, artigos, charges, etc)?					

4. Conteúdo*

Este eixo diz respeito ao modo como o conteúdo é apresentado ao leitor, referindo-se também à forma como o assunto foi abordado.

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
20. Os conceitos e argumentos são apresentados de forma clara e estruturada para facilitar o entendimento dos assuntos tratados?					
21. Os exemplos utilizados são pertinentes e					

ajudam a ilustrar os pontos principais discutidos no material educativo?					
22. O produto educacional possibilita tanto o seu uso sequencial quanto o uso isolado de suas partes?					
23. O conteúdo pode contribuir com o desenvolvimento de competências informacionais dos alunos da EJA/EPT?					

5. Propostas didáticas*

Este eixo relaciona-se à avaliação das atividades propostas no material educativo.

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
24. As etapas do modelo de Busca e Uso da informação propostas por Kuhlthau podem ser utilizadas pelos estudantes da EJA/EPT?					
25. O leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender os assuntos abordados?					

6. Criticidade*

Este eixo refere-se ao potencial crítico do material educativo e da capacidade de promover uma mudança de pensamento e de atitude perante o tem abordado.

Marque apenas uma resposta por linha

Perguntas	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente (Neutro)	Concordo	Concordo totalmente
26. O material propõe reflexão sobre o uso crítico da informação pelo leitor, com possibilidade de uma mudança de atitude?					
27. O material impulsiona o leitor a agir de modo crítico?					

7. Comentários e sugestões de melhoria do Produto Educacional*

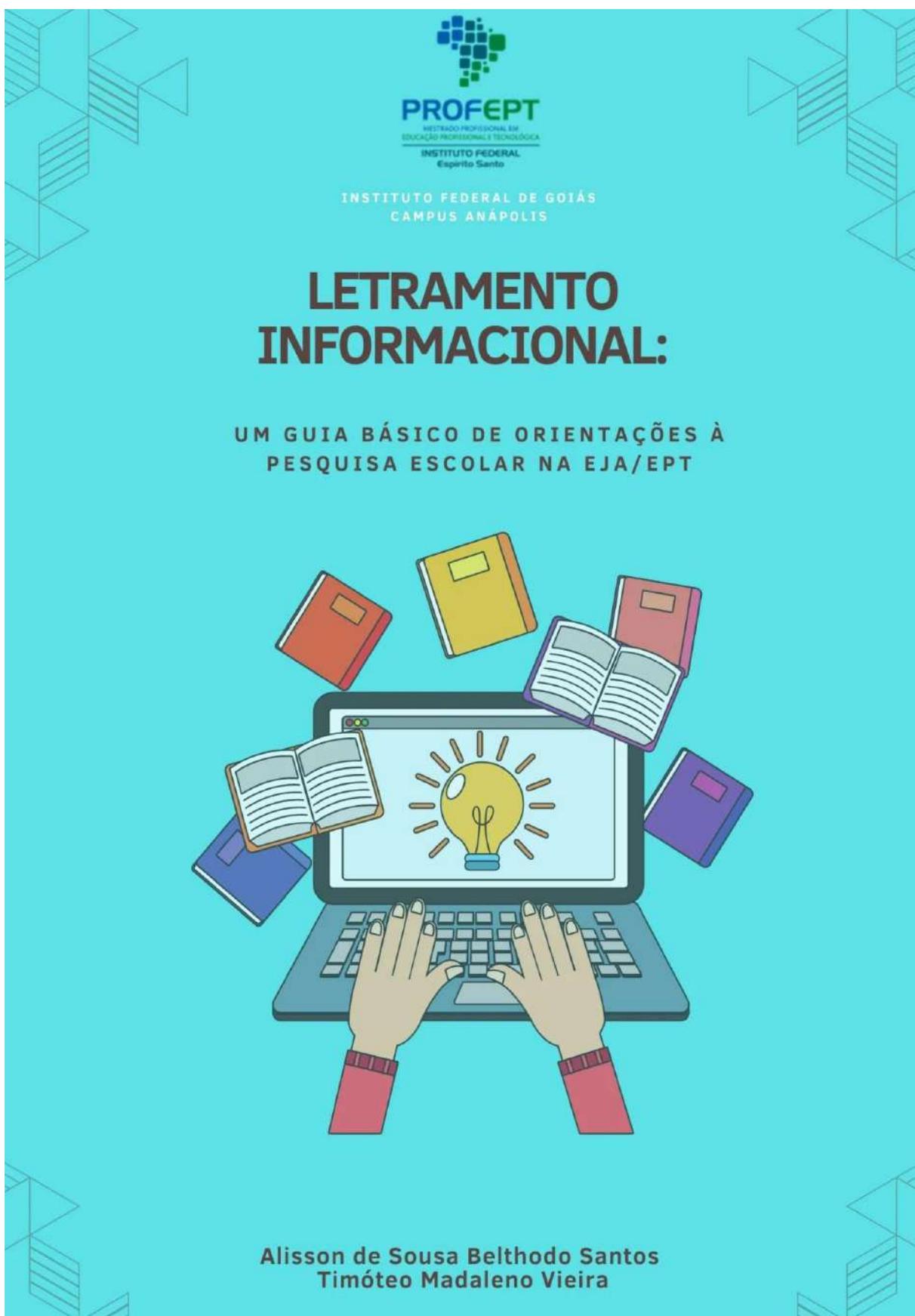
8. Parecer sobre o Material Educativo*

28. Com base na sua avaliação, você recomendaria o produto educacional para aplicação em contextos educacionais como a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Favorável Desfavorável

29. Justifique a sua resposta indicando os pontos fortes e/ou eventuais limitações percebidas.

Obrigado pela sua colaboração !

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL



Instituto Federal de Goiás de Ciência e
Tecnologia de Goiás - IFG Câmpus Anápolis
- Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica -
ProfEPT



Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT

Autores

Alisson de Sousa Belthodo Santos
Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira
(Orientador)

Projeto Gráfico e Diagramação

Alisson de Sousa Belthodo Santos

Produto Educacional

Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Anápolis - GO
2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Guia Digital | |

Nome Completo do Autor: **Alisson de Sousa Belthodo Santos**

Matrícula: **20211060150014**

Título do Trabalho: **Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT.**

Autorização - Marque uma das opções

1. Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ___/___/___ (Embargo);
3. Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

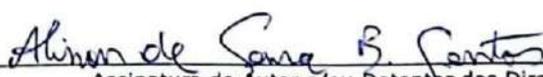
- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 10/10/2024.



 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S2371

Santos, Alisson de Sousa Belthodo.

Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT [recurso eletrônico] / Alisson de Sousa Belthodo Santos, Timóteo Madaleno Vieira. – 1. ed. - Anápolis: S.L., 2024.

48 f. il.

Produto Educacional (Mestrado) vinculado à dissertação: Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA - Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2024.

ISBN: 978-65-01-18445-6.

Orientador: Timóteo Madaleno Vieira.

1. Letramento informacional. 2. Pesquisa escolar. 3. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 4. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). I. Vieira, Timóteo Madaleno. II. Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis. III. Título.

CDD

025.52

Elaborado pelo Bibliotecário-Documentalista Alisson de Sousa Belthodo Santos CRB1/2264

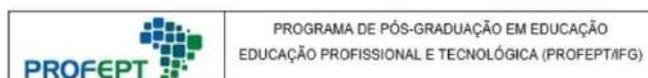
Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.





INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 17 (dezessete) do mês de julho do ano de 2024, às 14 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da **Dissertação de Mestrado "Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA"** e do Produto Educacional "Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT", de autoria de **Alisson de Sousa Belthodo Santos**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência do Orientador e Presidente da Banca, **Prof. Dr. Timoteo Madaleno Vieira** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Interna a **Profª. Dra. Gizele Geralda Parreira** - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a **Profª. Dra. Andréa Pereira dos Santos** - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Alisson de Sousa Belthodo Santos**.

Anápolis - GO, 17 de julho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Prof. Dr. Timoteo Madaleno Vieira - Orientador e Presidente da Banca
2. Profª. Dra. Gizele Geralda Parreira - IFG/ProfEPT
3. Profª. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG*
4. Alisson de Sousa Belthodo Santos - Discente/ProfEPT

*O presidente da Banca foi autorizado a fazer a transcrição da avaliação e a assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Profª. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gizele Geralda Parreira**, PROFESSOR ENS BÁSICO TECN TECNOLÓGICO, em 06/08/2024 13:45:57.
- **Alisson de Sousa Belthodo Santos**, 20211060150014 - Discente, em 06/08/2024 13:38:04.
- **Timoteo Madaleno Vieira**, PROFESSOR ENS BÁSICO TECN TECNOLÓGICO, em 06/08/2024 00:27:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/08/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 546974
Código de Autenticação: 1564ecb028



Descrição Técnica do Produto Educacional

Origem: Desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado intitulada “Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA”, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFG, Campus Anápolis.

Área de conhecimento: Ensino

Público Alvo: Alunos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA do IFG, Campus Goiânia.

Categoria: Material textual (E-book)

Modalidade: Guia

Finalidade: Auxiliar os estudantes da EJA no processo de desenvolvimento de habilidades informacionais em pesquisa escolar, sensibilizando-os da importância do assunto e minimizando, assim, a distância entre ensino e pesquisa..

Organização: Está organizado em: apresentação, introdução, seção I, seção II, Seção III, Considerações Finais e Referências.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, não sendo permitido uso comercial do produto.

Registro: ISBN: 978-65-01-18445-6

Avaliação do Produto:

Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Português

Cidade: Anápolis

País: Brasil

Ano: 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
SEÇÃO 1 - LETRAMENTO INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	11
1.1 A importância do Letramento informacional na sociedade.....	12
1.2 Fake news	13
1.2.1 Estratégias de combate as fake news.....	13
1.3 Habilidades informacionais.....	15
SEÇÃO 2 - NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO.....	16
2.1 Tipos de informação.....	17
2.2 Fontes de informação.....	18
2.2.1 O que são fontes de informação?.....	18
2.3 Estratégias de busca.....	20

SEÇÃO 3 - BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO.....	22
3.1 Pesquisa escolar.....	22
3.2 Modelo de Busca (Kuhlthau).....	23
1º etapa: início do trabalho.....	23
2º etapa: seleção do assunto.....	24
3.2.1 Fontes de informação: enciclopédias e dicionários.....	24
3º etapa: exploração da informação.....	25
3.2.2 Recursos informacionais.....	26
3.2.3 Critérios de avaliação de fontes de informação.....	31
3.2.4 Leitura reflexiva.....	32
3.2.5 Citações.....	33
3.2.6 Referências.....	35
3.2.7 Plágio e direitos autorais.....	39
4º etapa: definição do foco.....	40
5º etapa: coleta de informações.....	41
6º etapa: apresentação do trabalho.....	43
7º etapa: avaliação do processo de pesquisa.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

O Produto Educacional “Letramento Informacional: um guia básico de orientações à pesquisa escolar na EJA/EPT” é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), entre 2021 a 2023, no Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Goiânia. A dissertação, intitulada “Letramento Informacional na Educação Profissional Tecnológica: um estudo com os estudantes da EJA”, buscou analisar a contribuição desse tema na formação integral dos alunos da EJA.

Este livro eletrônico constitui-se em um recurso didático desenvolvido para você, estudante de um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IFG, Campus Goiânia. O guia foi elaborado para atender às suas necessidades informacionais que surgem no contexto escolar.

Nesta edição, os conteúdos estão organizados em três seções: **Letramento Informacional na sociedade contemporânea; Necessidades de informação; Busca e uso da informação.**

Na seção I – apresenta a importância do Letramento Informacional em vários aspectos da sociedade, como a educação e o trabalho, enfatizando a necessidade de desenvolver habilidades no uso eficiente da informação. Também aborda o problema das notícias falsas (fake news) e sugere estratégias para identificá-las e combatê-las. Em seguida, define as habilidades informacionais e sua relevância para o desenvolvimento da competência informacional.

Na seção II – destaca a importância de reconhecer as necessidades de informação, compreender os diferentes tipos de informação, e fontes confiáveis. Também são descritas estratégias para a realização de buscas avançadas.

Na seção III – explora a relevância da pesquisa orientada para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Apresenta as etapas do **modelo de busca e uso da informação**, de Carol Kuhlthau. Fornece critérios para avaliação crítica da informação, além de discutir a leitura reflexiva, o uso adequado de citações e referências, e questões relacionadas ao plágio e aos direitos autorais.

Desejamos a você uma ótima leitura!

INTRODUÇÃO



Designed by Freepik

No mundo contemporâneo, a quantidade de informações produzidas tem crescido rapidamente devido aos avanços tecnológicos. As mídias sociais e diversas plataformas digitais transformaram a forma como acessamos, consumimos e compartilhamos as informações. Essa realidade oferece muitas oportunidades, mas também apresenta desafios significativos.

Entre os principais obstáculos está a divulgação de **notícias falsas**, conhecidas como **fake news**, que interferem no acesso às informações confiáveis. As notícias falsas, quando propagadas, podem influenciar opiniões e espalhar a desinformação. Nesse contexto, torna-se essencial promover uma formação que capacite as pessoas a buscarem, avaliarem e utilizarem as informações de maneira consciente e crítica.

Nos ambientes educacionais, é imprescindível que os estudantes recebam esse tipo de instrução para melhorar seu desempenho acadêmico e profissional, além de desenvolverem um posicionamento crítico na sociedade. Essa prática educativa é denominada Letramento Informacional (LI). Segundo Gasque (2010), o LI é crucial para o desenvolvimento de habilidades, promovendo a construção de novos conhecimentos e sua utilização para solucionar problemas e tomar decisões.

SEÇÃO 1

LETRAMENTO INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A informação desempenha um papel fundamental em diversas áreas da sociedade, como a educação e o trabalho, sendo essencial para a tomada de decisões, a resolução de problemas e o incentivo à criatividade. Esses fatores contribuem diretamente para o desenvolvimento social, político e econômico de um país.

No entanto, para que a informação seja utilizada de maneira eficaz, é necessário desenvolver um conjunto de habilidades que permita localizar, avaliar e aplicá-la adequadamente. Nesse contexto, o Letramento Informacional torna-se crucial para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento profissional, possibilitando-nos tornarmos cidadãos bem informados, críticos e engajados.



Designed by Freepik

O Letramento Informacional abrange uma gama de habilidades que auxilia a "localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e a resolução de problemas" (Gasque, 2010, p. 83). Essas habilidades são relevantes no mundo digital em que vivemos, onde o acesso à informação ocorre de forma rápida e abundante, exigindo discernimento e competência crítica para seu uso adequado.



Designed by Freepik

1.1 A importância do Letramento informacional na sociedade



Designed by Freepik

Na educação, a informação serve como base para a aprendizagem na escola, sendo fundamental para que os estudantes adquiram novos conhecimentos. No entanto, essa aquisição depende do preparo educacional adequado para podermos compreender e utilizar a informação de forma significativa. Ou seja, é necessário desenvolver habilidades no acesso à informação, em sua avaliação crítica e na sua utilização eficiente.



Designed by Freepik

No local de trabalho, a informação é crucial para a tomada de decisões, a resolução de problemas, a inovação, o aumento da produtividade e o ganho de vantagem competitiva. A gestão eficiente de dados permite que as empresas desenvolvam novas estratégias, aprimorem os seus processos e respondam rapidamente às mudanças do mercado. A habilidade no gerenciamento de informações é vital, pois facilita a localização dos dados necessários e, ao mesmo tempo, possibilita uma avaliação de sua relevância e utilidade.



Designed by Freepik

Na sociedade em geral, o Letramento Informacional é um elemento indispensável para a formação cidadã, permitindo que façamos escolhas acertadas e auxiliando no funcionamento eficiente da democracia. O acesso à informação e a capacidade de compreender e utilizá-la adequadamente são essenciais para podermos nos envolver ativamente em questões políticas, culturais, educacionais e econômicas.

O Letramento Informacional é uma prática educativa que nos auxilia no desenvolvimento de habilidades para a busca e o uso ético, crítico e eficaz da informação (Gasque, 2010). Esse processo nos capacita para uma aprendizagem independente ao longo da vida, permitindo que produzamos nossos próprios conhecimentos.



Designed by Freepik

1.2 Fake News

“ Apesar das vantagens proporcionadas pelas tecnologias digitais, surgem também preocupações, como a abundância de informações, a falta de privacidade e segurança, além do fenômeno das “fake news”, popularmente conhecido como “notícias falsas”.



A era da informação - Heilô D'Angelo

As fake news representam um grande problema na era digital, sendo informações enganosas projetadas para parecerem verdadeiras e compartilhadas com o objetivo de influenciar opiniões e decisões. O impacto dessas notícias falsas pode afetar, por exemplo, a integridade das eleições, a saúde pública e promover divisões políticas e sociais, entre outras.



1.2.1 Estratégias de combate as fake news

As agências de checagem (fact-checking) dedicam-se a verificar a veracidade das informações divulgadas em textos ou vídeos amplamente replicados.

No Brasil, existem diversas organizações especializadas em checagem de notícias. Alguns exemplos incluem:

Estadão Verifica



Designed by Freepik

Serviço de checagem de fatos pelo jornal “O Estado de S. Paulo”, também conhecido como Estadão.

UOL Confere

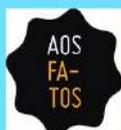


Designed by Freepik

Plataforma de verificação do site de notícias UOL, criada para abordar informações falsas e confirmar a autenticidade de conteúdos online

Clique nas figuras para mais informações.

Agência Aos Fatos



Agência dedicada à verificação da veracidade das informações compartilhadas em diferentes meios de comunicação, redes sociais e outras plataformas digitais.

Boatos.Org



Designed by Freepik

Site que tem como foco descobrir e desmentir informações falsas, principalmente aquelas espalhadas por redes sociais.

O papel do Letramento Informacional

Letramento Informacional é uma ferramenta fundamental no combate à desinformação e às fake news, pois estimula o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo envolve o aperfeiçoamento de habilidades que envolvem a interpretação, seleção e avaliação das informações de maneira eficiente e eficaz.

Desinformação e fake news: como lidar?

Clique na figura e assista ao vídeo



1.3

Habilidades Informacionais

O Letramento informacional busca desenvolver no indivíduo, ao longo da vida, habilidades informacionais relacionadas a busca e ao uso da informação, de forma crítica e ética.

As habilidades Informacionais podem ser definidas como as ações específicas que precisam ser realizadas para que o indivíduo atenda às suas necessidades informacionais (Gasque, 2013).

Segundo Gasque (2013) a "realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência". Dessa forma, as habilidades informacionais têm o objetivo de tornar o indivíduo competente em informações.



Designed by Freepik

Habilidades informacionais envolvem uma gama de habilidades:



Fonte: Kuhlthau (2010)

SEÇÃO 2 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

A necessidade de informação acontece quando percebemos que não possuímos conhecimento ou compreensão suficiente sobre um assunto específico (Choo, 2003; Gasque, 2012; Wilson, 1999). Assim, é necessário reconhecer essa necessidade e buscar informações para preencher esse vazio.



Antes de iniciar uma busca por informação, é fundamental compreender seu propósito, identificar o tipo de informação necessária, determinar quais as fontes são confiáveis e definir as estratégias de busca adequadas.

A necessidade de informação pode surgir de diferentes contextos (pessoal, educacional ou profissional) e a partir motivada por diversos fatores como curiosidade, resolução de problemas, execução de tarefas ou tomada de decisões.



Designed by Freepik

Possuímos um desejo natural de explorar e adquirir conhecimento sobre assuntos que despertem nossa curiosidade. Esse impulso para compreender e descobrir o mundo é um forte motivador na busca por novas informações.

Quando nos deparamos com um problema ou desafio, buscamos informações essenciais para resolvê-lo. Isso pode incluir orientações como instruções, tutoriais, conselhos de especialistas ou estudos científicos relacionados ao problema.



Designed by Freepik

Frequentemente, buscamos informações para auxiliar no nosso processo de tomada de decisões. Isso envolve coletar dados, avaliar opções e considerar possíveis resultados.



Designed by Freepik

2.1 Tipos de informação

Compreender os tipos de informação existentes é importante para direcionarmos corretamente a busca e o uso da informação conforme a necessidade específica.

TIPO DE INFORMAÇÃO	CONCEITO	COMUNICAÇÃO	UTILIZAÇÃO
Científica	A informação é resultado da ciência, produzida por pesquisadores e cientistas de universidades e instituições de pesquisa. Gerada por meio de métodos científicos e validada por pares (outros especialistas na área), garantindo alta qualidade e confiabilidade.	Divulgada por meio de congressos, encontros, livros técnicos e periódicos científicos.	Pesquisadores e estudantes interessados no assunto.
Tecnológica	Produzida por pesquisadores e cientistas em grandes empresas e organizações.	Geralmente, a divulgação pode ser por meio de patentes e relatórios científicos.	Profissionais, especialistas e estudantes.
Especializada	Produzida por especialistas de alguma área, com caráter mais amplo e linguagem mais simples, com o objetivo de popularizar a ciência, destinadas também a leigos. Não são avaliadas pelos pares.	Revistas, jornais, sites, blogs e plataformas sociais especializados em diversas áreas do conhecimento.	Profissionais, especialistas e estudantes.
Atualidades	Produzida por Jornalistas e especialistas que divulgam informações sobre acontecimentos recentes e significativos.	Revistas: Superinteressante, Galileu e Globo Ciência. Jornais: Folha de São Paulo, Correio Braziliense. Programas jornalísticos de TV e rádio.	Público em geral. Auxiliam os estudantes a relacionar fatos atuais com o conteúdo escolar, desenvolvendo competências como escrita, argumentação e trabalho em grupo.
Popular	Conteúdo abrange diversos assuntos, sendo produzido por pessoas comuns, sem método investigativo rigoroso. Caracteriza-se por não ser sistematizada.	Compartilhada em diversas plataformas como blogs, sites, mídias sociais e revistas.	Público em geral.
Didática	Elaborada por pesquisadores e professores para tornar informações científicas compreensíveis aos estudantes de determinado nível educacional.	Livros didáticos, paradidáticos, sites e publicações especializadas.	Professores e estudantes.

Fonte: Adaptado de Gasque (2020)

2.2 Fontes de informação

A escolha das fontes de informações para pesquisa depende de diversos fatores, como os objetivos a serem alcançados e as particularidades de cada área do conhecimento. A seleção adequada das fontes é fundamental para atender às necessidades informacionais na construção do conhecimento.

2.2.1 O que são fontes de informação?

Conforme Cunha (2010), as fontes de informação são publicações que disponibilizam informações em formato impresso ou eletrônico. Elas podem ser divididas em formais (livros, revistas etc.), e informais (contatos pessoais, redes sociais, entre outras).



Designed by Freepik

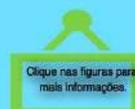


Designed by Freepik

As fontes podem ser classificadas em três categorias: primárias, secundárias e terciárias.

➔ **Fontes de informação primárias** são publicações originais que correspondem as novas informações e interpretação de ideias ou fatos. Como exemplos, temos:

- Periódicos científicos;
- Legislação;
- Normas técnicas;
- Patentes;
- Projetos de Pesquisa;
- Dissertações e Teses;
- Traduções.



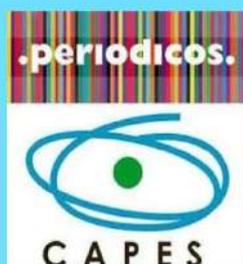
➔ **Fontes de informação secundária** são publicações não originais que abrangem as fontes primárias. Como exemplos, temos:

- Banco e Base de dados
- Bibliotecas Digitais
- Livros e manuais
- Catálogos de Biblioteca
- Dicionários
- Filmes e vídeos
- Enciclopédia
- Internet
- Imagens
- Biografias
- Repositório de informação



➔ **Fontes de informação terciárias** são publicações não originais que reúnem informações das fontes primárias e secundárias. Como exemplos, temos:

- Biblioteca
- Bibliografias de bibliografias
- Mecanismo de busca (Google, Yahoo)
- Revisões de Literatura
- Referências
- Índice



2.3 Estratégias de Busca

Antes de iniciar a busca por informações, é preciso elaborar estratégias que auxiliem na localização das informações pertinentes ao tema de pesquisa. Isso pode ser alcançado com o uso de ferramentas e recursos disponíveis, como os operadores booleanos, aspas duplas (" "), parênteses () e truncagem de palavras (Pizzani et al., 2012).

Operadores booleanos são conectores de palavras-chave que ajudam a refinar os resultados da busca:

➔ **Operador booleano AND (E)** é um conectivo obrigatório utilizado para limitar a pesquisa, combinando termos e recuperando apenas documentos que contenham todos os termos conectados.

Exemplo: História AND Física (os resultados conterão ambos os termos).

➔ **Operador booleano OR (OU)** um conectivo que expande a busca, incluindo todos os termos relacionados. Ele pode ser usado para buscar sinônimos, acrônimos, siglas, abreviaturas, variantes e grafias diferentes.

Exemplo: História OR Física (os resultados incluirão qualquer um dos termos).

➔ **Operador booleano NOT (NÃO)** é um conectivo de exclusão de termos indesejados. Ele restringe a busca ao incluir o primeiro termo e excluir o segundo.

Exemplo: História NOT Física Física (os resultados conterão o termo História, mas não Física).

Outras técnicas para a busca de informações:

➔ **Parênteses** são utilizados para agrupar expressões booleanas, permitindo a combinação de diferentes conceitos em uma única busca.

Exemplo: (educação AND tecnologia) OR (ciência AND sociedade) retorna registros que contenham os termos educação e tecnologia ou os termos ciência e sociedade.

➔ **Aspas duplas (" ")** são utilizadas para buscar termos ou frases exatas, em vez de encontrar as palavras separadamente.

Exemplo: "educação profissional e tecnológica" (retorna apenas resultados que contenham a frase exata).

Operadores de truncamento de palavras:

➡ **O asterisco (*)** é utilizado para a truncagem de palavras, permitindo buscar por variações ou formas derivadas da mesma palavra. Colocado no final da raiz de uma palavra, ele representa qualquer conjunto de caracteres que possa segui-la.

Exemplo: educa* (retorna resultados como “educação”, “educar” e “educativo”).

➡ **O ponto de interrogação (?)** é utilizado para substituir uma ou mais letras desconhecidas dentro de uma palavra.

Exemplo: Bra?il (retorna resultados como Brasil e Brazil).

SEÇÃO 3 BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

O Letramento Informacional é um processo de aprendizagem que envolve a busca e o uso da informação para solucionar problemas ou tarefas. Seu aprendizado está fundamentado na pesquisa orientada (Campello, 2009).

3.1 Pesquisa Escolar



Designed by Freepik

A pesquisa orientada conta com a participação dos(as) professores(as) e dos(as) bibliotecários(as) de forma planejada e supervisionada para orientar os estudantes a explorar os temas das disciplinas do currículo escolar (Campello, 2009). Essa colaboração é essencial para guiar os(as) alunos(as) na construção do conhecimento de forma eficaz.

Demo (2011) destaca que a pesquisa escolar, enquanto princípio educativo, contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de conhecimentos significativos e relevantes para suas vidas.

Mas, o que significa pesquisa para você ?



Designed by Freepik

A seguir, será apresentado um modelo de Letramento Informacional, em que são ilustradas as habilidades e ações necessárias para o processo de busca e uso da informação.

3.2

Modelo de busca (Kuhlthau)

O Modelo de Busca de Informação (ISP), criado pela bibliotecária americana Carol Kuhlthau, pode ajudar a resolver problemas relacionados às atividades de pesquisa escolar. Ele é dividido em seis etapas para guiar a pesquisa e o uso de informações, concluindo com uma autoavaliação de aprendizado:



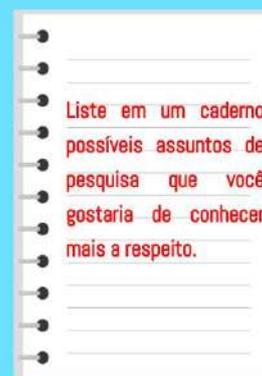
Fonte: Adaptado de Kuhlthau (2010)

1º etapa: início do trabalho

Essa fase ocorre quando o(a) professor(a) solicita um trabalho de pesquisa, seja sobre um tema específico ou escolhido pelo estudante, com base no currículo da disciplina.

Segundo Kuhlthau (2010), é comum sentir apreensão e incerteza ao iniciar um trabalho. Portanto, é importante dialogar com o(a) professor(a) da disciplina, para que todas as informações importantes sobre como a atividade deve ser realizada fiquem claras, ajudando a diminuir esse sentimento de incerteza.

Para atingir o objetivo proposto, é fundamental que você faça um planejamento da pesquisa.



Sugestões importantes que, de acordo com Kuhlthau (2010), podem auxiliar:

- ✓ Discuta com os colegas para gerar ideias sobre os temas de interesse;
- ✓ Ao ler e participar das discussões em sala de aula, relacione o conteúdo estudado à sua pesquisa.

2º etapa: seleção do assunto

Nesta etapa, você deve escolher o assunto de pesquisa. Isso exige tempo, reflexão e investigação, além de orientação do(a) professor(a) e do(a) bibliotecário(a).

Para Kuhlthau (2010), nesta fase, é comum aparecerem sentimentos de dúvida e ansiedade, mas a escolha do assunto geralmente traz um sentimento de otimismo.

Para definir e obter uma visão geral do assunto que o(a) auxiliará a começar a formular suas ideias é necessário fazer busca preliminar nas fontes de informação, como as **enciclopédias** e os **dicionários** (impressos ou digitais).

Ao fazer leituras na enciclopédia e encontrar qualquer termo desconhecido procure a definição num dicionário, que fornecerá informações detalhadas, significados alternativos e sinônimos nos quais o termo tenha sido usado.

3.2.1 Fontes de informação: enciclopédias e dicionários

Principais fontes de informações para iniciar uma busca (Cunha, 2010):

➤ ENCICLOPÉDIA

Normalmente escritas por especialistas, contêm artigos curtos e condensados sobre uma ampla variedade de assuntos. São úteis para a pesquisa inicial de um tema.



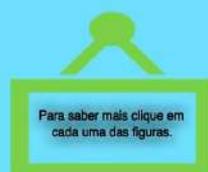
Designed by Freepik

➤ DICIONÁRIOS

Os dicionários são ferramentas bastante úteis para fornecer informações sobre palavras, incluindo grafias, pronúncias, significados e, exemplos de uso em diferentes contextos.



Designed by Freepik



CrITÉRIOS sugeridos por Kuhlthau (2010) para a escolha do assunto:

- ✔ Considerar um assunto do seu interesse pessoal;
- ✔ Verificar se o assunto atende às exigências da tarefa solicitada pelo(a) professor(a);
- ✔ Certificar-se de que o prazo disponível é suficiente para a pesquisa e o desenvolvimento do assunto;
- ✔ Avaliar se há informações suficientes nas fontes de pesquisa (catálogo de bibliotecas e mecanismos de busca da internet) para o desenvolvimento adequado do assunto.

3º etapa: exploração da informação

Agora, você precisa explorar mais informação sobre o tema selecionado. Busque entendê-lo de forma abrangente e entre em contato com diversos aspectos que ele possui, utilizando diferentes fontes de informação. Isso o(a) ajudará a identificar características do tema e, posteriormente, escolher um foco, um aspecto específico ou um problema a ser investigado. A definição desse foco será determinante para orientar a coleta de informações.

Nesta etapa, é comum surgir sentimentos de confusão, incerteza e dúvida, já que a exploração de informações pode nos expor a dados inconsistentes e incompatíveis com o tema pesquisado. Por isso, é importante concentrar-se em compreender o assunto de maneira ampla, evitando buscas superficiais e desorganizadas. Dessa forma, será possível reduzir os sentimentos negativos que costumam surgir nessa fase (Kuhlthau, 2010).

Para otimizar sua pesquisa, é necessário transformar o tema em palavras-chave pesquisáveis, em vez de frases completas (Gasque, 2020). Isso facilita a busca das informações relevantes.

Após realizar uma leitura inicial do tema em dicionários e enciclopédias (impressos ou virtuais), siga os passos abaixo:

- ✓ Identifique as palavras que melhor representam os assuntos lidos;
- ✓ Considere sinônimos e variações de grafia;
- ✓ Organize os termos de busca em uma hierarquia, partindo dos aspectos mais amplos para os mais específicos;
- ✓ Mantenha uma lista atualizada dos termos de busca utilizados, verificando quais funcionam melhor e adicionando novos termos, se necessário.

Ao longo dessa etapa, será fundamental localizar as informações relevantes nas fontes confiáveis, como catálogos de bibliotecas, bases de dados e ferramentas de busca na internet.

3.2.2 Recursos informacionais

Catálogos de biblioteca são compostos por registros detalhados que descrevem os itens presentes nas coleções. Para garantir uma fácil recuperação, esses registros seguem padrões ou diretrizes estabelecidas. O catálogo pode ser acessado online ou formato impresso, servido como uma ferramenta valiosa para verificar a existência de itens específicos em uma biblioteca.

No Instituto Federal de Goiás (IFG), o catálogo "SophiA" do Sistema Integrado de Bibliotecas é uma ótima forma de iniciar sua pesquisa bibliográfica. Ele está disponível em https://biblioteca.ifg.edu.br/sophia_web/index.html.

Antes de pesquisar no catálogo, é importante entender que os acervos das bibliotecas do IFG estão organizados por área do conhecimento humano, dividido em dez classes conforme a Classificação Decimal de Dewey (CDD). De acordo com Silva (2013, p. 2) essa classificação tem como objetivo de "identificar o assunto do documento, para que ele possa ser posto em local determinado nas estantes, junto com outros documentos com assuntos semelhantes".



O material informacional é organizado em assuntos gerais e subdividido hierarquicamente, a partir de classes amplas até as mais específicas. **Por exemplo:**

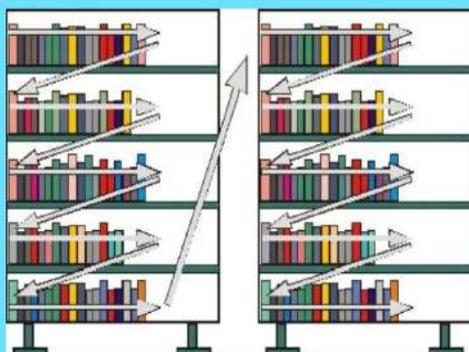
- 600 Ciências aplicadas. Tecnologia
- 640 Economia doméstica. Arte e culinária
- 641 Bebidas e alimentos
- 641.5 Cozinha

Cada material informacional é identificado por um número de chamada, que é composto por três elementos:



Número da CDD (que representa o assunto do documento), notação de autor (as três primeiras letras do sobrenome do autor) e notação de título (as três primeiras letras do título).

O material informacional é organizado no acervo seguindo a ordem de classificação (CDD) nas estantes da biblioteca.



Os materiais são organizados nas estantes conforme a ordem de classificação (CDD), sempre da esquerda para a direita, em zigue-zague, de cima para baixo.

Agora você está pronto para utilizar o catálogo do sistema de bibliotecas do IFGI!

Fonte: (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2024)

Ao fazer uma busca, você pode pesquisar por título, autor ou assunto. É possível selecionar a opção "Qualquer Biblioteca", ou específicas uma, tal como a biblioteca do Campus Goiânia.

Exemplo de resultado de busca por assunto "rede de computadores".

Fonte: (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2024)

Agora, para localizar nas estantes os materiais informacionais de seu interesse, é necessário seguir os passos descritos a seguir:

1. Verifique a disponibilidade do material: clique na opção “Exemplares para verificar a quantidade e a disponibilidade do item.
2. Anote o número de chamada: por exemplo, 004.6 ALE/eng;
3. Localize o material na prateleira: siga a sequência numérica de classificação nas estantes da biblioteca.

#	Tombo	Edição	Ano	Volume	Suporte	Nº de chamada	Coleção	Biblioteca	Situação	QR Code
1	33128		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
2	33129		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
3	33130		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
4	33131		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
5	33132		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
6	33133		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
7	33134		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	
8	33135		2012			004.6 ALE/eng	Acervo Geral	Câmpus Goiânia	Disponível	

Fonte: (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2024)

Além dos catálogos de bibliotecas, você pode utilizar ferramentas ou mecanismos de busca na internet.

Ferramentas ou mecanismos de busca é um serviço que indexa as informações, geralmente sem qualquer classificação. A maioria desses serviços prioriza o tamanho do banco de dados em vez de selecionar criteriosamente as fontes de informação. Os índices podem abranger desde o conteúdo completo de sites até apenas títulos e resumos gerados automaticamente.



Designed by Freepik



A pesquisa em buscadores gerais, como o Google, pode ser útil para encontrar informações pertinentes, porém é necessário usar essa ferramenta com cautela, pois uma busca ampla pode listar fontes não confiáveis.

Se o resultado da busca for muito amplo, considere:

- Aplicar filtros para delimitar a pesquisa.
- Filtrar por período, como os últimos três anos (2020-2023).
- Filtrar por tipo de documento.
- Filtrar por autores que publicam com frequência (autoridades no assunto).
- Especificar mais o tema, refinando as palavras-chave.

Se houver poucos trabalhos publicados sobre o tema, considere:

- Realizar uma nova pesquisa utilizando as palavras-chave desses poucos itens encontrados;
- Verificar as referências utilizadas pelos autores nos artigos e estudos;
- Pesquisar nas revistas citadas nas referências indicadas.

Como fazer uma pesquisa inteligente no Google.



► **Biblioteca digital ou virtual** armazena as informações em formato digital ou eletrônico, permitindo ao usuário acessá-las a partir de terminais remotos. Os dados são armazenados como números digitais em um sistema conectado à rede, que oferece acesso online a diversos recursos eletrônicos como resumos, bases de dados e bancos de imagens.



Designed by Freepik

Biblioteca Virtual da Pearson no IFG

No Instituto Federal de Goiás IFG, a Biblioteca Virtual da Pearson (BV) permite que os servidores e alunos acessem milhares de livros eletrônicos, com recursos como anotações através da ferramenta "Notas", leitura offline, criação de cartões de leitura, marcadores de texto e muito mais

Formas de acesso à Biblioteca Virtual da Pearson:

- Por meio do sistema de Biblioteca Sophia do IFG em <https://biblioteca.ifg.edu.br/>;
- Pelo site da Biblioteca Virtual da Pearson: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
- Por meio de aplicativos para smartphones, que podem ser baixados em: <https://www.bvirtual.com.br/Baixar>

Acesso inicial à plataforma Biblioteca Virtual:



Acesso aos vídeos tutoriais de uso da plataforma Biblioteca Virtual:



Designed by Freepik

Você poderá buscar informações em outras fontes gerais e especializadas dependendo do assunto:

▶ JORNAIS E REVISTAS



Designed by Freepik. Designed by Freepik

Jornais e revistas são fontes confiáveis que abordam uma variedade de temas como economia, educação e política.

Clique no link para saber mais:

- **Carta Capital** - <https://www.cartacapital.com.br/>
- **Correio Braziliense** - <https://www.correiobraziliense.com.br/>

▶ REVISTAS ESPECIALIZADAS



Designed by Freepik



Designed by Freepik

As revistas especializadas são produzidas por especialistas de áreas específicas, por exemplo, Cozinha e Tecnologia e, utilizam linguagem acessível para o público em geral.

Clique no link para saber mais:

- **Revista Higiene Alimentar** - <https://higienealimentar.com.br/>
- **Revista Deguste** - <https://revistadeguste.com/>
- **Revista Nacional de Tecnologia (RNTI)** - <https://revistati.com.br/>
- **Revista Eletrônica e Informática** - <https://ipesi.com.br/category/revista-eletronica-informatica/>

▶ SITES



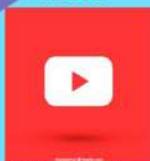
Designed by Freepik

São portais que oferecem conteúdos voltados para as disciplinas do ensino médio.

Clique no link para saber mais:

- **Gestão Educacional** - <https://www.educacaonamao.com.br/>
- **Brasil Escola** - <https://brasilecola.uol.com.br/>

▶ VÍDEOS



Designed by Freepik

Os vídeos são cada vez mais utilizados como recursos informacionais nas atividades relacionadas com a educação, em seus mais diversos níveis de ensino.

Clique no link dos canais para saber mais:

- **Youtube Edu** - <https://www.youtube.com/@YouTubeEdu/videos>
- **Aula De** - <https://www.youtube.com/@AulaDeOnline/videos>
- **Descomplica** - <https://www.youtube.com/@descomplica/videos>

3.2.3 Critérios de avaliação de fontes de informação

Após buscar informações na web, é essencial aplicar critérios específicos para avaliar a qualidade dessas informações. Fatores como precisão, objetividade, atualidade, relevância e autoridade são fundamentais para garantir a confiabilidade da fonte (Tomaél; Alcará; Silva, 2008).

Critérios	Descrição
Precisão	A precisão se refere à veracidade das informações compartilhadas. Dados confiáveis são baseados em fontes comprováveis e apoiados por evidências sólidas. A precisão implica que os dados fornecidos podem ser confirmados por outras fontes confiáveis, oferecendo um retrato fiel da realidade. Isso inclui a presença de referências e citações, conectando o conteúdo a outras fontes confiáveis. Verifique os detalhes consultados em vários sites confiáveis para confirmação.
Atualidade	Verifique a data de publicação para garantir que as informações sejam recentes e precisas, pois dados desatualizados podem não ser mais confiáveis. Informações atuais são cruciais, especialmente ao procurar dados estatísticos, como os fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), para garantir a relevância dos dados mais recentes.
Relevância	A fonte deve abranger os aspectos-chave do tema, oferecendo uma análise abrangente e coerente. O conteúdo deve ser consistente, e seguir um raciocínio lógico, contribuindo com novas perspectivas ou detalhes valiosos para o conhecimento existente. Além disso, a informação precisa estar alinhada com os objetivos da pesquisa e atender às expectativas do leitor em termos de profundidade e significado.
Autoridade	Refere-se à credibilidade e à experiência do autor ou da instituição que produz a informação. Avalie as qualificações do autor, como sua formação acadêmica, experiência profissional e reputação na área. Autores consagrados ou com vasta experiência geralmente fornecem informações mais confiáveis. A autoridade da fonte também inclui o local onde as informações estão hospedadas. Sites vinculados a organizações respeitadas, como universidades, órgãos governamentais ou instituições de pesquisa, são mais confiáveis. Domínios como .edu, .gov e .org indicam credibilidade.

Adaptado de (Tomaél; Alcará; Silva, 2008)

Esses critérios são fundamentais para garantir a qualidade e a confiabilidade da informação utilizada em pesquisas, evitando o uso de fontes duvidosas ou não confiáveis.

3.2.4 Leitura Reflexiva



Designed by Freepik

Após, selecionar as informações encontradas sobre o assunto de pesquisa você poderá realizar uma leitura reflexiva.

A **leitura reflexiva** constitui um caminho fundamental para uma compreensão crítica e profunda do conteúdo lido em um texto (De Sabino, 2008). Ela auxilia o leitor a internalizar as ideias e a analisá-las de forma eficaz. Esse tipo de leitura exige atenção minuciosa e uma abordagem ativa, permitindo ao leitor captar as particularidades do texto, tornando a compreensão mais clara e eficaz.

Como realizar uma leitura reflexiva?

Durante esse tipo de leitura, recomenda-se que você faça anotações e destaque trechos relevantes do texto. Isso facilita o processo de reflexão e a elaboração de perguntas que o ajudem a interpretar e criticar o conteúdo de maneira mais eficiente.

Perguntas que podem guiar sua leitura:

1. Por que o autor defende esse ponto de vista?
2. Como essa ideia se relaciona com o tema geral ?
3. Quais são as implicações dessa ideia?
4. O que eu quero saber sobre esse tema?
5. Qual é a ideia principal do texto?
6. Quais são os principais argumentos apresentados pelo autor?
7. Que conclusões podem ser tiradas do texto?



Designed by Freepik

Essas perguntas ajudam a manter o foco na análise crítica e promovem uma compreensão mais estruturada do conteúdo.

Registro das ideias



Designed by Freepik

Ao longo da leitura, é importante anotar as ideias principais e as áreas de destaque apresentadas pelos autores. Você pode registrar isso em um caderno ou diário de leitura.

No entanto, é fundamental que, ao registrar as ideias dos autores, você use citações diretas ou indiretas, sempre referenciando corretamente as fontes. Isso não apenas confere credibilidade ao seu trabalho, mas também evita o plágio, que é um dos principais problemas acadêmicos.

Na próxima seção, descreveremos como realizar citações e referências de maneira apropriada para que você possa aplicar essas técnicas na etapa final, "Apresentação do trabalho".

3.2.5 Citações

O que é citação? E para que serve?

A citação é o ato de dar crédito ao autor original ao incorporar suas ideias, frases ou trechos em um texto próprio. Na produção acadêmica e científica, a citação é fundamental, pois reconhece a autoria das ideias e possibilita que os leitores verifiquem as fontes. Ela também contribui para a transparência e integridade da pesquisa, permitindo que o trabalho acadêmico seja validado e confrontado com outras fontes.

A norma NBR 10520/2023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) regula como as citações devem ser apresentadas, estabelecendo padrões para que o uso de referências seja padronizado e confiável. A ABNT define três tipos principais de citações:

Citação Direta

A citação direta é a reprodução exata das palavras de um autor. É útil quando se deseja apresentar definições precisas, os dados específicos ou destacar trechos importantes. A citação direta pode ser curta ou longa.

Citação Direta Curta (até três linhas)

A citação deve estar entre aspas duplas (" "). O sobrenome do autor, o ano e o número da página devem ser incluídas entre parênteses, com a opção de citar o nome do autor antes do parênteses.

Exemplos:

Barbour (1971, p. 35) descreve: "o estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]"

"A representação autobiográfica da infância oscila entre a idade do ouro e o inferno" (Larreta; Giucci, 2007, p. 17).

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023, p. 11)

Citação Direta Longa (mais de três linhas)

A frase deve ser destacada com um recuo de 4 cm da margem esquerda, escrita em fonte menor que o texto principal e sem aspas. O sobrenome do autor pode ou não estar entre parênteses.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (Nichols, 1993, p. 181).

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023, p. 12)

O ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação.

Exemplo:

“Não se mova, faça de conta que está morta” (Clarac; Bonnin, 1985, p. 72).

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023, p. 12)

Citação Indireta

A citação indireta, ou paráfrase, consiste em reescrever com suas próprias palavras, as ideias do autor original. Embora não se copie o texto literalmente, é necessário dar crédito ao autor, mencionando o sobrenome do autor e ano da publicação.

Exemplo:

Segundo Adler e Van Doren (1972), a leitura ativa inclui prática como anotações e destaques, que são fundamentais para um engajamento profundo como o texto.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023, p. 13)

Citação de Citação

Conhecida também como citação secundária, ocorre quando se utiliza uma citação que foi mencionada em uma obra, sem ter acessado a fonte original. Nesse caso, utiliza-se a expressão "apud" em itálico para indicar que a citação foi retirada de outra obra.

Exemplo:

Segundo Freud (1930), "os sonhos são a via régia para o inconsciente" (*apud* Smith, 2020, p.15).

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023, p. 14)

Esses três tipos de citação são ferramentas importantes para garantir que seu trabalho esteja bem fundamentado e em conformidade com as normas acadêmicas, proporcionando maior credibilidade e rigor científico ao seu texto.

3.2.6 Referências

As referências são parte essencial do trabalho acadêmico e científico, garantindo a precisão, a credibilidade e a capacidade de verificação de informações. Elas devem ser listadas no fim do texto e formatadas conforme a norma ABNT 6023:2018. Esta norma estabelece os elementos necessário para cada tipo de fonte e como devem ser organizados.

De acordo com a ABNT (2018), os elementos essenciais em uma referência são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Além desses, é possível incluir elementos complementares, como tradutor, número de páginas, título original, ISBN entre outros, conforme a necessidade. (consulte a norma para saber mais).

Monografia no todo

Inclui livros, folhetos (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e trabalhos acadêmicos (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Elementos essenciais:

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 6)

Parte da Monografia

Inclui seção, capítulo, volume e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios. Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão In: ou separata de:, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte (com número de páginas).

Elementos essenciais:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). História dos jovens 2: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 8-9)

Para referenciar monografia no todo ou em meio eletrônico, ou digital (disquetes, CD-ROM, online e outros) consulte a norma na íntegra.

Publicação Periódica

Inclui partes da publicação periódica, de artigo, de entrevista, de reportagem e de outros.

Os elementos essenciais: autor, título do artigo ou matéria, subtítulo (se houver), título do periódico ou revista, subtítulo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação.

Elementos essenciais:

TEICH, D. H. A. A solução veio dos emergentes. Exame, São Paulo, ano 43, n. 9, ed. 943, p. 66-67, 20 maio 2009.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 8-9)

Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui a comunicação, a entrevista, a reportagem e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.

Elementos essenciais:

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. O Estado de São Paulo, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

Elementos essenciais:

CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 13)

Para referenciar artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica (revista ou periódico) e jornal em meio eletrônico ou digital (CD-ROM, online e outros) consulte a norma.

Documentos audiovisua

Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, Blu-ray, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros.

Elementos essenciais são: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

Elementos essenciais:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 23)

Para referenciar filmes, vídeos e outros meios eletrônicos ou digitais (disquete, CD-ROM, online e outros) consulte a norma.

Outras publicações como eventos, patentes, documentos administrativos, legislativos, sonoros, partituras, iconográficos (figuras), cartográficos e tridimensionais (objetos) acesse a norma para consultar tais documentos.

Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, título da informação ou serviço, ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescenta-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais:

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. In: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz et al. Blog investigação flosófca. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: <http://investigacao-filosofca.blogspot.com/search/label/Postagens>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Elementos essenciais:

OLIVEIRA, José P. M. Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional. Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

Fonte: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 33-34)

Para a indicação da forma correta da apresentação dos elementos essenciais como indicação de responsabilidade, título, subtítulo, entre outros que compõem as referências, convém consultar a norma na íntegra.

ATENÇÃO: É necessário realizar um cadastro no site para salvar as referências.

More



Para garantir a exatidão da formatação das referências, uma ferramenta recomendada é o More (Mecanismo Online para Referências), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), disponível em: <http://www.more.ufsc.br>. Ele gera referências conforme a norma ABNT 6023:2018, facilitando a organização e a padronização das citações.

Acesso às normas da ABNT pela rede do IFG

Você pode consultar as normas de referência e citação da ABNT por meio da rede do IFG, utilizando a plataforma GEDWEB. Isso pode ser feito tanto no campus Goiânia quanto remotamente.

➔ Acesso interno no campus Goiânia:

- 1° Acesse a página do IFG: <https://www.ifg.edu.br>;
- 2° Clique na opção "Bibliotecas" no menu à esquerda;
- 3° Selecione "Acervos Virtuais";
- 4° Na opção "Target GEDWEB" clique no link: <https://www.gedweb.com.br/ifg/> ou vá direto para este endereço;
- 5° Na plataforma GEDWEB:
 - ★ Digite seu e-mail institucional e clique em Entrar;
 - ★ Insira o número da norma (como 6023 ou 10520) ou assunto desejado (ex.: referências ou citações);
 - ★ Selecione Normas Brasileiras/Mercosul;
 - ★ Clique em Buscar para encontrar a norma desejada

➔ Acesso remoto externo (fora do campus):

Para acessar as Normas da ABNT remotamente, é necessário utilizar a conexão via Rede Privada Virtual (VPN):

- 1° Siga o tutorial no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), que está disponível em: <https://suap.ifg.edu.br/centralservicos/baseconhecimento/666/>;
- 2° Conecte-se à VPN com suas credenciais IFG-ID (mesmo login/senha do sistema Q-Acadêmico e Moodle);
- 3° Após a conexão via VPN, siga os mesmos passos para acessar a GEDWEB e as normas de interesse.

Caso tenha dúvidas, você pode procurar a equipe de bibliotecários(as) do IFG, Campus Goiânia na biblioteca ou pelo email: bib.goiania@ifg.edu.br.



3.2.7 Plágio e direitos autorais

A utilização correta de citações e referências não é apenas uma questão de formatação estética, mas uma prática essencial para manter a integridade acadêmica e evitar o plágio.

O plágio é a prática de apresentar o trabalho ou ideias de outra pessoa como se fossem suas, sem o devido crédito, é considerado uma violação ética, intelectual e legal. Utilizar citações e referências adequadas previne essa prática, demonstrando honestidade intelectual e respeito pelo trabalho dos outros.

ATENÇÃO!

Esta prática é crime, de acordo com a lei 12.853 de 14 de agosto de 2013 - A Lei do Direito Autoral. Ao dar crédito aos autores originais, os estudantes demonstram respeito pelas contribuições intelectuais de outros e promovem um ambiente acadêmico de honestidade e transparência. Além disso, a correta referência fortalece a credibilidade do trabalho, facilita a verificação das informações e contribui para o avanço do conhecimento científico.

Formas de Plágio

- **Plágio direto:** ocorre quando o autor copia integralmente o conteúdo de outra pessoa, sem atribuir a devida referência, como no caso do simplesmente usar o famoso "Control C + Control V".
- **Plágio indireto:** embora o texto seja reescrito com palavras diferente, o autor se apropria das ideias ou conceitos de outra pessoas sem citar a fonte. Neste caso, a essência do conteúdo ainda é copiada.
- **Plágio consentido:** envolve a permissão de uso de um trabalho intelectual por terceiros, geralmente em troca de uma vantagem financeira ou outros benefícios. Um exemplo seria contratar alguém para elaborar um trabalho acadêmico.
- **Plágio de fontes:** ocorre quando o autor utiliza referências citadas por outro autor sem consultar diretamente as obras mencionadas. Isso pode levar a equívocos na interpretação dos textos originais.
- **Autoplágio:** quando o autor reutiliza o seu próprio texto que já foi publicado, sem indicar que o conteúdo não é original ou inédito, causando a impressão de que é um novo trabalho.

Fonte: (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2021)

4ª etapa: definição do foco

A definição do foco é um momento crucial no processo de pesquisa. De acordo Kuhlthau, 2010, esta etapa envolve escolher, delimitar e decidir por um aspecto específico e relevante do tema, o que contribui para esclarecer o caminho da pesquisa. Trata-se de um processo criativo e individual, que exige reflexão sobre o conhecimento existente e o que se pretende aprender.

Como definir o foco?

Com base nas informações reunidas até agora (busca exploratória), você deve analisar as várias opções e escolher a que parece mais promissora e que proporciona um estudo mais aprofundado.

Durante esta escolha, é importante considerar os seguintes pontos segundo Kuhlthau (2010):

1. O que você sabe sobre foco?

Refleta sobre os conhecimentos, notícias e percepções relacionadas ao possível foco. Considere as leituras e o contexto geral que já foram explorados.

2. Quais ideias ou fatos foram descobertos?

A leitura e a pesquisa devem fornecer novos dados e perspectivas que auxiliam na delimitação do foco. Identifique quais elementos têm mais relevância para o estudo.

3. Quais materiais estão disponíveis?

Verifique a quantidade e a qualidade dos materiais que abordam o possível foco. A disponibilidade de fontes confiáveis e abrangentes é determinante na escolha do foco.

4. Onde posso encontrar mais informações?

Explore outras fontes que podem complementar as informações obtidas. Isso pode incluir os bancos de dados, os livros, os artigos científicos e as entrevistas com especialistas.

Estratégia criativa

Essa fase também envolve o uso da criatividade para pensar em várias alternativas antes de decidir o caminho. O processo de definição do foco deve ser exploratório, e a busca por diferentes perspectivas pode gerar novas ideias. Ao escolher o foco, você deixará para trás sentimentos de confusão e de dúvida e se tornará mais confiante (Kuhlthau, 2010).

O papel do professor e do bibliotecário

Se você encontrar dificuldades ao definir o foco, pode ser útil consultar o professor e/ou bibliotecário. Eles podem oferecer orientações, sugerir novas abordagens e até mesmo ajudar a verificar se o foco escolhido é viável com base nas fontes disponíveis.

Se, após novos esforços de leitura e reflexão, o foco não for claro, considere a possibilidade de mudar o assunto da pesquisa.

Definir um foco antes de avançar para as próximas etapas é de extrema importância para garantir que uma pesquisa seja bem estruturada e objetiva.

5ª etapa: coleta de informações

Depois de definir o foco da pesquisa, o próximo passo é coletar informações que sejam pertinentes ao tema escolhido. Durante essa busca, você pode encontrar informações contraditórias, o que pode levar à necessidade de alterar ou melhorar o foco da pesquisa.

Nesta etapa, a confiança e o senso de direção começam a aumentar à medida que o pesquisador avança na busca por respostas!

Estratégias de busca

Além de explorar novamente as fontes de Informações já apresentadas, é necessário aplicar estratégias de buscas mais avançadas para localizar informações específicas sobre o tema. Algumas das ferramentas e recursos que podem ser usados incluem **operadores booleanos e truncagem**.

Essas ferramentas podem ser utilizadas tanto em catálogos de bibliotecas, como o catálogo da biblioteca do IFG, quanto em buscadores da internet, como o Google.

Veja o exemplo de busca combinada (avançada) no catálogo da Biblioteca do IFG.

Catálogo do SIBI/IFG

Fonte: (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2024)

No exemplo acima, além da pesquisa geral, é possível filtrar as informações pelo título do documento, autor e assunto, além disso, combinar palavras-chave por meio dos operadores booleanos como forma de delimitar a busca.

Buscadores como o Google oferecem a opção de **Pesquisa Avançada**, que permite refinar ainda mais os resultados por meio de filtros.



No Google, a opção de busca avançada permite localizar conteúdos por meio de "frases, frases exatas, qualquer uma das palavras, nenhuma palavra e restringir os resultados por idioma, região, site ou domínio ou tipo de arquivo" (Gasque, 2020, p. 146).

The image shows the Google Advanced Search page with various filters for refining search results.

Pesquisa avançada	
Localizar páginas com ...	Fazer isso na caixa de pesquisa.
todas estas palavras:	Digite as palavras importantes, por exemplo: "atirador tricolor"
esta expressão ou frase exata:	Coloque palavras exatas entre aspas: "atirador"
qualquer uma destas palavras:	Digite OK entre todas as palavras que você precisa: atirador OR pássaro
nenhuma destas palavras:	Coloque um sinal de menos antes das palavras que você não quer: -roedor, -"Jack Russell"
números que variam de:	Coloque 2 pontos finais entre os números e adicione uma unidade de medida: de .15 to .35 sec., 1000-2000...
Em seguida, limite seus resultados por...	
idioma:	qualquer idioma - Localizar páginas no idioma selecionado.
região:	qualquer país - Encontre páginas publicadas em uma determinada região.
última atualização:	em qualquer data - Encontre páginas atualizadas dentro do tempo especificado.
site ou domínio:	Pesquise um site (como wikipedia.org) ou limite seus resultados a um domínio como .edu .org ou .gov
termos que aparecem:	qualquer lugar da página - Pesquise por termos em toda a página, no título da página, no endereço da URL ou em links para a página que está procurando.
tipo de arquivo:	qualquer formato - Encontre páginas no formato que preferir.
direitos de uso:	não filtrados por licença - Encontre páginas em que não haja restrições de uso.

Fonte: Google (2024b)

Ao coletar informações, você continuará aprendendo e ampliando seu entendimento sobre o tema. A leitura atenta e a reflexão sobre o material são cruciais para fortalecer sua análise e assegurar que suas ideias estão bem fundamentadas.

Continue organizando as informações em forma de resumos e anotando as citações diretas ou indiretas, devidamente referenciadas, conforme a orientação na etapa de exploração. Isso facilitará a escrita do trabalho e a estruturação dos argumentos, além de garantir a integridade acadêmica.

6^a etapa: apresentação do trabalho

A etapa envolve apresentação dos resultados da pesquisa, que podem ser realizadas de diversas maneiras, como apresentações orais, documentários, entrevistas ou trabalhos escritos. Contudo, observe as orientações fornecidas pelo(a) professor(a) da disciplina, conforme destacado na 1^o etapa.

Estrutura do texto escrito

Quando o trabalho solicitado for escrito deve-se seguir uma estrutura formal constituída de introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.

Organização de ideias

Antes de iniciar a escrita, é necessário organizar as informações coletadas na etapa anterior. Leia tudo que foi anotado e identifique de três a cinco pontos principais sobre o tema.

Dica:

Crie um esquema ou esboço para organizar os tópicos de forma lógica, indo do aspecto mais amplo até o mais específico, como sugere Kuhlthau (2010). Esse planejamento vai guiar o desenvolvimento do texto, ajudando a manter a clareza e a coerência.

Sugestão de organização do tema

- 1 - Sustentabilidade
 - 1.1 - Integração de temas sustentáveis no currículo
 - 1.2 - Desenvolvimento de habilidades sustentáveis
- 2 - Consumo sustentável
 - 2.1 - Práticas de consumo responsável
 - 2.2 - Informações sobre produtos sustentáveis
- 3 - Participação cidadã e sustentabilidade
 - 3.1 - Engajamento em políticas públicas
 - 3.2 - Ações locais

Elementos do trabalho

Introdução: parte inicial do texto, deve constar a delimitação do assunto, objetivos, justificativa e outros elementos necessários para situar o leitor no contexto do trabalho e apresentar o foco escolhido.

Exemplo:

O que será discutido no trabalho?

Por que o tema é importante?

Quais são os objetivos?

Desenvolvimento: parte principal do texto, onde ocorre a exposição detalhada do assunto. Neste ponto, você deve apresentar os resultados das leituras, das pesquisas e das reflexões. É importante dividir o texto, em capítulos e seções que sigam uma ordem lógica, respeitando o esquema criado anteriormente.

- Utilize citações diretas e indiretas para dialogar com outros autores;
- Estruture o conteúdo de forma que as ideias se conectem de maneira fluida;
- Evite subdivisões curtas, pois demonstram falta de conteúdo.

Conclusão: parte em que se deve retomar o foco principal, fazendo uma síntese das ideias apresentadas no desenvolvimento. Apresente uma perspectiva final sobre o tema, com base nos principais pontos abordados.

Referências: inclua todas as fontes que foram utilizadas para a construção do trabalho. As referências devem ser organizadas de acordo com as normas de citação da ABNT, conforme as orientações fornecidas.

Fonte: (Correia, 2021, p.24)

Reflexão e Revisão

Ao longo do processo da escrita, é fundamental continuar lendo e refletindo sobre o material coletado. Esse exercício vai ajudar a clarear e a expandir seus pensamentos sobre o tema. Organize e revise o texto constantemente para garantir que o conteúdo esteja coeso, claro e objetivo.

Lembre-se de seguir as regras de formatação e as orientações de citação e referência apresentadas nas etapas anteriores para garantir a integridade acadêmica do seu trabalho.

7^a etapa: avaliação do processo de pesquisa

De acordo com Kuhlthau (2010), ao concluir uma atividade escolar é importante realizar uma autoavaliação do processo de pesquisa. O objetivo é refletir sobre o desempenho, identificar dificuldades enfrentadas e determinar o que pode ser melhorado em trabalhos futuros.

Sentimentos ao final do processo

Ao terminar o trabalho, é possível sentir-se:

Satisfeito(a), por atender as exigências do(a) professor(a) e concluir com êxito o que foi proposto;

Desapontado(a), por não alcançar os resultados desejados ou enfrentar as dificuldades inesperadas. Se o resultado não for o esperado, não desanime. A avaliação é uma etapa essencial no processo de aprendizagem, pois proporciona percepções sobre como melhorar o seu desempenho em trabalhos futuros.

Ao fazer a autoavaliação, considere as seguintes perguntas:

Introdução

O foco do seu trabalho está claramente descrito na introdução?
A introdução explica bem o foco e os objetivos da pesquisa?



Designed by Freepik

Desenvolvimento

O foco foi bem fundamentado ao longo do desenvolvimento do trabalho, com base em fatos e ideias coletados nas fontes de informação?
As citações e referências foram usadas adequadamente para sustentar os argumentos?

Processo de pesquisa

O que aconteceu nos estágios iniciais da pesquisa?
O tempo foi bem utilizado durante cada etapa?

Utilização das fontes

De que forma as fontes de informação foram utilizadas?
As informações foram usadas de maneiras aleatórias ou seguiram uma sequência lógica?
Ajuda solicitada

Auxílio no processo de pesquisa

Durante o processo, você pediu auxílio ao/a bibliotecário/a ou ao/a professor/a?
Em quais momentos o auxílio foi mais necessário?
O que fazer de forma diferente?
Ao revisar todo o processo, pense no que você faria de diferente para melhorar o trabalho e o fluxo da pesquisa.

Kuhlthau (2010, p. 226)

Os/as bibliotecário/as estão sempre prontos para auxiliar em todas as fases de sua pesquisa. Portanto, não deixe de buscar ajuda e fazer revisões periódicas!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, em que a informação é abundante e constantemente acessível, o desenvolvimento de habilidades informacionais se torna fundamental. Saber buscar, avaliar e utilizar as informações, de maneira adequada, são habilidades essenciais, não apenas para o ambiente educacional, mas também para enfrentar os desafios da vida cotidiana.

Esperamos que, com o uso deste guia, você se sinta mais independente e confiante ao realizar suas pesquisas, aplicando os conceitos de Letramento Informacional de forma crítica e eficiente. Essa prática melhora o desempenho escolar, como também fortalece sua habilidade de tomar decisões bem informadas em diversas áreas da vida, preparando-o(a) para um futuro mais consciente e responsável no uso da informação.

O desenvolvimento deste guia de Letramento Informacional foi motivado pela necessidade de fornecer aos estudantes da EJA um instrumento simples e acessível para orientá-los(as) na realização de pesquisas escolares. Durante o processo, percebemos a importância de trabalhar conceitos de forma prática, estimulando a autonomia dos estudantes. Acreditamos que este produto educacional irá não apenas facilitar na execução de trabalhos escolares, mas também apoiará os(as) alunos(as) a desenvolver habilidades informacionais importantes para sua formação crítica e profissional, tornando-os(as) mais conscientes sobre a qualidade e o uso ético das informações.

O livro eletrônico será revisado anualmente para incorporar atualizações das normas de referência e citação da ABNT e incluir novas ferramentas tecnológicas que facilitam a busca e organização de informações. Além disso, o feedback dos(as) alunos(as) e professores(as) que utilizarem o material será fundamental para identificar áreas de melhoria. As atualizações também serão feitas sempre que houver mudanças significativas nas novas tendências em práticas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sobre a Normalização**: definição, 2022. Disponível em: <<https://abnt.org.br/normalizacao/sobre-a-normalizacao/>>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: Referências: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CHOO, Chen Wei. C. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.
- CORREIA, Raquel Pinto; LISBOA, Elenara Vieira. **Guia de trabalhos escolares**. Curitiba: IASBE, 2021.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- De Sabino, M. M. do C. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana De Educación**, 45(5), p. 1–11, 25 mar. 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2028/3045>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- _____. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- _____. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.
- _____. **Manual do Letramento Informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2020. E-book. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- GOOGLE. **Página inicial**, 2024a. Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 05 maio. 2024.
- GOOGLE. **Pesquisa Avançada**, 2024b. Disponível em: <https://www.google.com.br/advanced_search?hl=pt-BR&fg=1>. Acesso em: 04 maio. 2024.
- INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Catálogo online da Biblioteca**, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ifg.edu.br/sophia_web/index.html>. Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Plataforma GEBWEB**, 2024. Disponível em: Acesso em: 11 abr. 2024. (acesso restrito)

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **O que pode ser considerado plágio**. Blog do IFSC, 2021. Disponível em: <https://ifsc.edu.br/en/web/blog/w/o-que-pode-ser-considerado-plagio-?_gl=1*whcebf*_gcl_au*MTQ2Mjc2MTM5Ni4xNzlwNjA2NDcy*_ga*MTMzMzMzMyNDg0LjE3MDYzNjQ5MTE.*_ga_MBTGG7KX5Y*MTcyMDYzMzlyNS4xMjEuMS4xNzlwNjMzMzQyLjAuMC4w/>. Acesso em: 04 maio. 2024.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

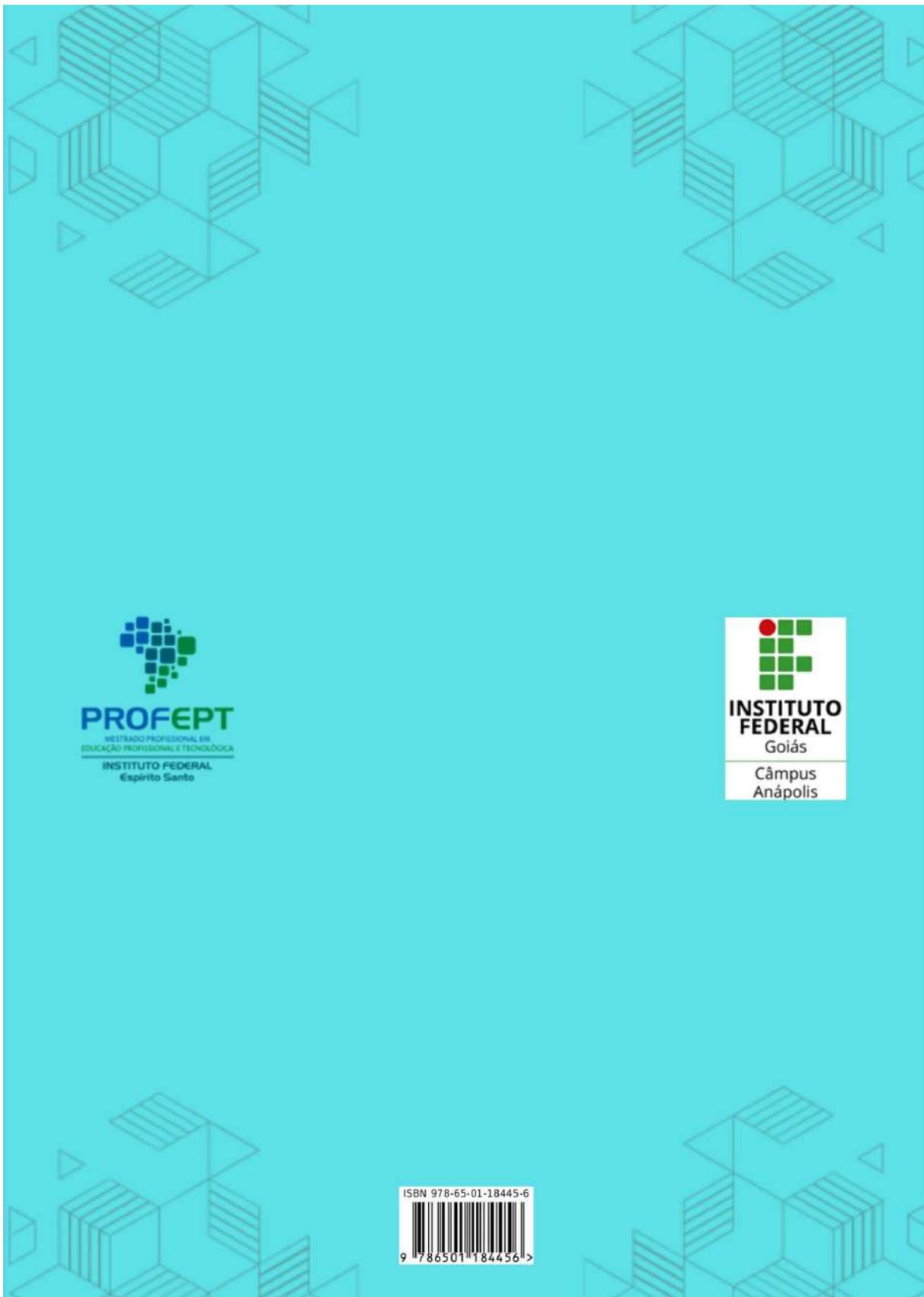
SILVA, D. L. Sistema de classificação documentária: cdd x cdu. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81181>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PIZZANI, L.; et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 53–66, 10 jul. 2012. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28>. Acesso em: 20 abr. 2024.

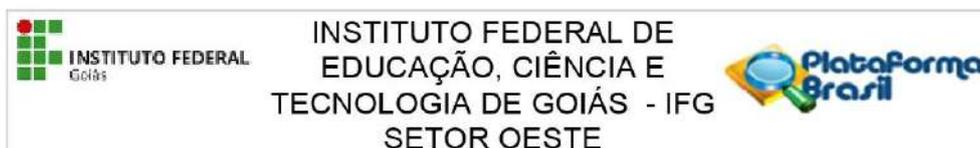
TOMAÉL, Maria Inês et al. **Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade**. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293>>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Biblioteca). **Parênteses, aspas, operadores de proximidade e caracteres especiais: em busca da precisão**, 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadafeaacs.wordpress.com/2020/04/27/parenteses-aspas-operadores-de-proximidade-e-caracteres-especiais-em-busca-da-precisao/>>. Acesso em: 03 maio. 2024.

Créditos de imagem: FREEPIK. **Banco de imagens**, 2024. Disponível em:<<https://br.freepik.com/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.



ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA NA IMPLEMENTAÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA PESQUISA ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EJA

Pesquisador: ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58159922.4.0000.8082

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE GOIAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.426.971

Apresentação do Projeto:

Relata-se:

"Esta pesquisa propõe analisar as contribuições da biblioteca do Instituto Federal de Goiás (IFG) campus Goiânia na implementação do letramento informacional na pesquisa escolar dos estudantes do ensino médio integrado ao técnico na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)"

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se:

"Caracterizar as atividades de educação de usuários da biblioteca que promovem o letramento informacional na pesquisa escolar;

Identificar e apresentar as dificuldades eventualmente existentes encontradas pelos estudantes do ensino médio integrado ao técnico na modalidade EJA para a busca, avaliação e uso da informação em pesquisa escolar;

Elaborar um curso em pesquisa escolar com base nos preceitos do letramento informacional que colabore com a construção de habilidades informacionais em estudantes do ensino médio integrado ao técnico na modalidade EJA."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se:

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

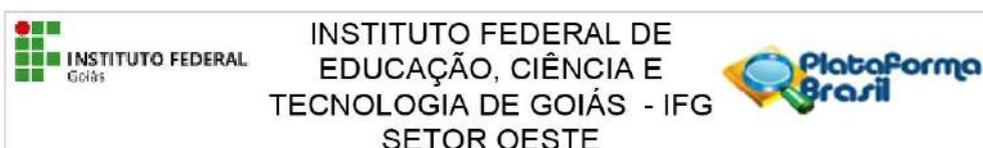
UF: GO

Município: GOIANIA

CEP: 74.270-040

Telefone: (62)3237-1821

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

"Será assegurado aos participantes o anonimato e os mesmos não serão submetidos a riscos que ameacem sua integridade física ou saúde. Durante as entrevistas, como também no preenchimento dos questionários poderão ter dificuldades relacionadas à compreensão dos questionamentos propostos ou mesmo na utilização da ferramenta "Google Formulários", ao que serão prestados todos os esclarecimentos solicitados. Os participantes, no entanto, correm o risco de se sentirem constrangidos frente aos questionamentos da pesquisa ou na solicitação de informações que considerem sensíveis. Frente a isso, reitera-se que a participação é voluntária e os participantes podem se recusar a responder a qualquer uma das perguntas e a prestar toda a informação que não queiram, podendo inclusive recusar a participação ou a retirarem o consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso venha a ocorrer qualquer um dos possíveis riscos citados, o pesquisador responsável proporcionará ao participante da pesquisa assistência imediata, integral e gratuita em situações que indiquem a necessidade de uma intervenção (psicológica, pedagógica ou outra), pelo tempo que for necessário, bem como se responsabilizará pelo eventual acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Quanto aos benefícios, destaca-se a contribuição social e acadêmica, considerando a relevância do estudo não só para os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA como também para toda a comunidade acadêmica do IFG. Além de possibilitar que a biblioteca reformule práticas no processo de aprendizagem quanto a utilização aos recursos informacionais, tanto em ambiente físico como no virtual, podendo se estabelecer maior interação entre o estudante e a biblioteca."

Parecer: Atende a legislação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema e Objeto da Pesquisa

Relata-se:

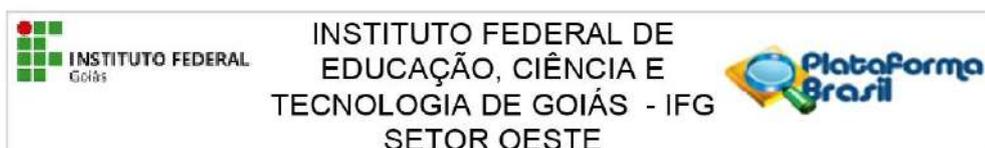
"CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA NA IMPLEMENTAÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA PESQUISA ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EJA"

Relevância Social

Relata-se:

"a temática pode contribuir e deve ser inserida também na educação profissional e tecnológica"

Endereço: Rua C-198 Quadra 500	CEP: 74.270-040
Bairro: SETOR OESTE	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821	E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

(EPT) que tem a proposta de tornar possível aos cidadãos o "efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea"

Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta

Relata-se:

"Esta pesquisa será dividida em duas etapas principais: a primeira será realizada por meio das técnicas de pesquisa documental em fontes primárias (como relatórios de pesquisa, documentos oficiais e publicações organizacionais) e da pesquisa bibliográfica em fontes secundárias (tais como livros, artigos científicos, teses e dissertações) (MARCONI; LAKATOS, 2007). A segunda consistirá na pesquisa exploratória propriamente dita. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória é desenvolvida para proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, sendo utilizada quando o tema escolhido é pouco explorado, o que torna difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Os questionários serão desenvolvidos através da ferramenta "Google Formulários" com questões abertas, fechadas e dependentes. Os questionários e os TCLE poderão ser enviados por e-mail, com link de acesso, aos sujeitos (discentes e docentes) para que possam responder às perguntas propostas e enviá-las diretamente ao pesquisador responsável para posterior tabulação e análise. Caso os sujeitos não disponibilizem de meios de acesso à internet, os documentos serão impressos e entregues pessoalmente, requerendo tempo de resposta de 20 a 30 minutos" "Os critérios de inclusão de participantes na pesquisa serão: pertencer ao grupo selecionado (discentes, docentes e bibliotecários); e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" "Destaca-se que serão selecionados os alunos com idade igual ou acima de 18 anos, regularmente matriculados nos três cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA ofertados pelo IFG: curso técnico integrado em Cozinha, curso técnico integrado em Desenvolvimento de Sistemas e curso técnico integrado em Transporte Rodoviário"

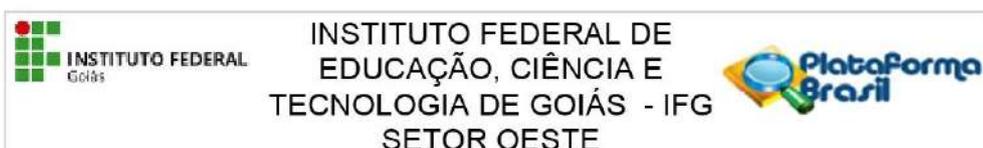
Parecer: Atende a legislação

Avaliação do processo de obtenção do TCLE

Relata-se:

"Os questionários serão desenvolvidos através da ferramenta "Google Formulários" com questões abertas, fechadas e dependentes. Os questionários e os TCLE poderão ser enviados por e-mail, com link de acesso, aos sujeitos (discentes e docentes) para que

Endereço: Rua C-198 Quadra 500	CEP: 74.270-040
Bairro: SETOR OESTE	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821	E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

possam responder às perguntas propostas e enviá-las diretamente ao pesquisador responsável para posterior tabulação e análise"

Parecer: Atende a legislação.

Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa

Relata-se:

"Será assegurado aos participantes o anonimato e os mesmos não serão submetidos a riscos que ameacem sua integridade física ou saúde. Durante as entrevistas, como também no preenchimento dos questionários poderão ter dificuldades relacionadas à compreensão dos questionamentos propostos ou mesmo na utilização da ferramenta "Google Formulários", ao que serão prestados todos os esclarecimentos solicitados"

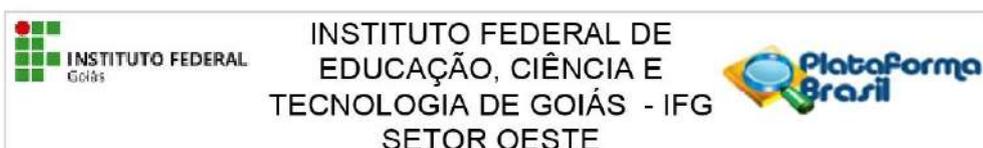
Parecer: Atende a legislação.

Crerios de Inclusão e Exclusão

Relata-se:

"A participação na pesquisa estará condicionada à livre decisão de concordar eletronicamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Anuência da Instituição Coparticipante, após todos os esclarecimentos pelo pesquisador responsável, de acordo com Resolução CNS nº 510/2016; Resolução CNS nº 466/2012; Norma Operacional CNS 001/2013 Os critérios de inclusão de participantes na pesquisa serão: pertencer ao grupo selecionado (discentes, docentes e bibliotecários); e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A exclusão de participantes da pesquisa se dará diante do não pertencimento à população estudada, bem como da recusa em concordar com o TCLE ou a manifestação de qualquer sujeito, seja qual for o tempo ou a etapa da pesquisa, de retirada do seu consentimento. Ressalta-se ainda que os participantes que não responderam as questões consideradas fundamentais para os objetivos da pesquisa serão excluídos do estudo" "Os grupos participantes da pesquisa serão constituídos por discentes, docentes e bibliotecários. Destaca-se que serão selecionados os alunos com idade igual ou acima de 18 anos, regularmente matriculados nos três cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA ofertados pelo IFG: curso técnico integrado em Cozinha, curso técnico integrado em Desenvolvimento de Sistemas e curso técnico integrado em Transporte Rodoviário. Participarão ainda todos os docentes que atuam nas disciplinas desses três cursos

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

técnicos, bem como os bibliotecários"

Parecer: Atende a legislação

Crerios de Encerramento ou Suspens3o da Pesquisa

Relata-se:

"N3o se vislumbra o encerramento ou suspens3o da pesquisa proposta antes de sua conclus3o. Isso poder3a ocorrer em decorr3ncia de for3a maior como trag3dias e/ou enfermidades graves envolvendo o pesquisador respons3vel, bem como a suspens3o prolongada das atividades acad3micas no Campus Goi3nia. Os envolvidos na pesquisa ser3o informados, al3m de formalizada a suspens3o ou encerramento por meio de relat3rio justificado e fundamentado, o qual ser3 encaminhado ao Comit3 de 3tica em Pesquisa"

Resultados

Relata-se:

"Como resultado da pesquisa, pretende-se elaborar um produto educacional que consistir3 em um curso em pesquisa escolar a ser ofertado aos discentes na plataforma Moodle de ensino a dist3ncia do IFG"

Divulga3o dos Resultados

Relata-se:

"Para que todos os participantes da pesquisa e a comunidade acad3mica possam ter acesso aos resultados da pesquisa, o autor compromete-se a fornecer c3pia em formato digital dos mesmos a cada um dos Campus e reitoria do IFG, como tamb3m de levar os resultados a congressos, semin3rios e encaminh3-los a publica3o. A produ3o decorrente deste trabalho tamb3m resultar3 na elabora3o de pelo menos um artigo, que ser3 submetido a um per3dico qualificado pela Capes com Qualis A ou B"

Parecer: Atende a legisla3o

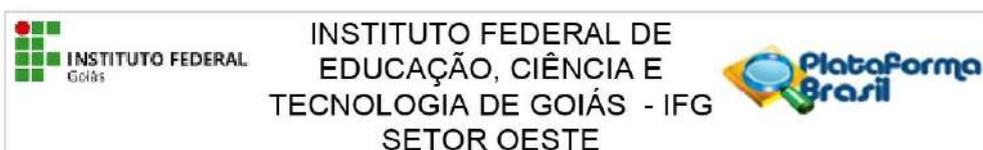
Cronograma

Relata-se:

"Entrevistas e Aplica3o dos Question3rios 24/06/22 31/10/22"

Parecer: Atende a legisla3o.

Endere3o: Rua C-198 Quadra 500	CEP: 74.270-040
Bairro: SETOR OESTE	
UF: GO	Munic3pio: GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821	E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

Orçamento

Relata-se:

"No tocante ao suporte financeiro, as despesas de custeio serão todas pagas pelo próprio pesquisador responsável - VALOR TOTAL R\$ 1.500,00"

Parecer: Atende a legislação.

Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

Parecer: Atende a legislação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto

Parecer: Atende a legislação.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Parecer: Atende a legislação.

Termo de Compromisso

Parecer: Atende a legislação.

Projeto detalhado

Parecer: Atende a legislação.

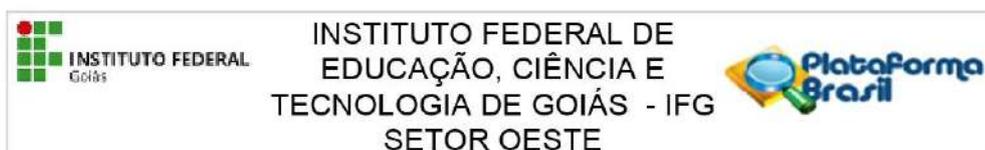
Os termos e demais documentos anexados foram:

- Curriculo_Lattes_Timoteo_Vieira.pdf
- Curriculo_Lattes_Alisson_Santos.pdf
- Questionario_de_pesquisa_Discentes.pdf
- Questionario_de_pesquisa_Docentes.pdf
- Entrevista_Bibliotecarios.pdf

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP/IFG aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na

Endereço: Rua C-198 Quadra 500	CEP: 74.270-040
Bairro: SETOR OESTE	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821	E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

Plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado pesquisador, o CEP/IFG APROVA o protocolo de pesquisa

Caso haja alguma modificação, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013 é obrigação do pesquisador responsável submeter uma emenda para avaliação, via Plataforma Brasil.

É imprescindível que, ao final da pesquisa, seja submetido o relatório final via Plataforma. O envio de Relatórios Finais é obrigatório para todos os pesquisadores(as) que encerraram projetos que foram aprovados pelo CEP/IFG (Resolução 466/2012, XI.2.d e Resolução 510/16, Art. 28, V). Segundo Norma Operacional CNS nº 001/2013, o prazo para o envio do relatório final será de, no máximo, 60 dias após o término da pesquisa. Um modelo do relatório final está disponível no site do CEP IFG, para maiores informações acesse: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep?showall=&start=6>.

Conforme preconizado pela Resolução CNS nº 466/2012 é preciso: "f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Em caso de submissão de novos projetos de pesquisa, os documentos deverão ser submetidos via Plataforma Brasil e alguns modelos estão disponíveis no site do CEP/IFG: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Atenciosamente,

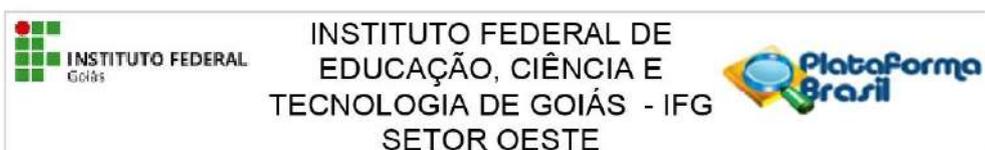
Comitê de Ética em Pesquisa/CEP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG

Site: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Horário de Funcionamento: de 08h às 12h

Telefone: (62) 3612-2239

Endereço: Rua C-198 Quadra 500	CEP: 74.270-040
Bairro: SETOR OESTE	
UF: GO Município: GOIANIA	
Telefone: (62)3237-1821	E-mail: cep@ifg.edu.br



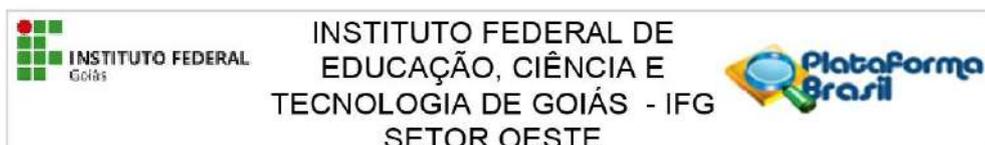
Continuação do Parecer: 5.426.971

E-mail: cep@ifg.edu.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1888996.pdf	12/05/2022 13:01:15		Aceito
Outros	Resposta_as_pendencias.doc	12/05/2022 12:47:38	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Bibliotecarios_v2_12maio22.pdf	12/05/2022 12:45:36	ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Docentes_e_Discentes_v2_12maio22.pdf	12/05/2022 12:45:02	ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS	Aceito
Outros	Entrevista_Bibliotecarios.pdf	22/04/2022 13:44:00	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
Outros	Questionario_de_pesquisa_Discentes.pdf	22/04/2022 13:43:16	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
Outros	Questionario_de_pesquisa_Docentes.pdf	22/04/2022 13:42:53	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Bibliotecarios.pdf	22/04/2022 13:41:34	ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Docentes_e_Discentes.pdf	22/04/2022 13:41:19	ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_detalhado.pdf	22/04/2022 13:29:07	ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Anuencia_da_Instituicao_Co participante.pdf	22/04/2022 13:24:57	ALISSON DE SOUSA BELTHODO SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_da_Pesquisa.pdf	22/04/2022 13:22:42	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
Cronograma	Cronograma_da_Pesquisa.pdf	22/04/2022 13:22:26	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Timoteo_Vieira.pdf	22/04/2022 13:20:05	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
 Bairro: SETOR OESTE CEP: 74.270-040
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3237-1821 E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.426.971

Outros	Curriculo_Lattes_Alisson_Santos.pdf	22/04/2022 13:19:27	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	22/04/2022 13:16:52	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	22/04/2022 10:58:59	ALISSON DE SOUSA BELTHODO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 24 de Maio de 2022

Assinado por:
Simone Paixão Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821
CEP: 74.270-040
E-mail: cep@ifg.edu.br